



Com a mão na carteira de todos nós

Reforma Agrária desafia Vaz Portugal para debate na Televisão

A Comissão Organizadora da 3.ª Conferência da Reforma Agrária divulgou ontem à noite uma violenta resposta à nota oficiosa lida por um porta-voz do MAP na Televisão, durante o debate do programa do Governo Mota Pinto. A Comissão acusa o MAP de corrupção, incapacidade e incompetência, anuncia a intenção de levar o Ministério a tribunal por difamação e desafia Vaz Portugal para um debate televisivo, ao mesmo tempo que acusa a RTP, de, por negar o direito de resposta às UCP's e Cooperativas, estar a impedir o conhecimento da verdade por parte da opinião pública.

(Pág. 7)

OPEP ACENDE AMANHÃ O RASTILHO DA SUA BOMBA

Novo aumento do petróleo custará caro a Portugal

Demissão de Lopo do Nascimento relacionada com o "ouro negro"

Um novo aumento do preço do petróleo deverá ser decidido amanhã pelos ministros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) que se reúnem no Abou Dhabi. Os países ditos «moderados», liderados pela Arábia Saudita, defendem um agravamento dos preços entre os 5 e os 10 por cento. O Iraque irá, no entanto, propor um aumento na ordem dos 40 por cento, embora sem levar a sua reivindicação até ao ponto de originar uma ruptura na OPEP.

A tese defendida pelos «moderados» é a de que um aumento acentuado terá repercussões negativas na economia mundial, enquanto os «duros» assentam os seus argumentos nos prejuízos sofridos pelos países produtores e exportadores de petróleo com a queda do dólar. Prevê-se um compromisso próximo das posições defendidas pela Arábia Saudita (aumento de 10 por cento) o que mesmo assim signifi-

ficará um considerável abrandamento no ritmo da actividade económica ocidental.

Em Portugal o novo preço do petróleo poderá ter como consequência o aumento geral do custo de vida. Mas um aumento do preço dos combustíveis poderá surgir (o último foi decretado em 20 de Outubro deste ano) ou, alternativamente, dado o peso dos impostos sobre os combustíveis no Fundo de Abastecimento, passar a haver uma menor intervenção estatal na fixação de preços de géneros de primeira necessidade, com consequências funestas no custo daqueles produtos.

Um porta-voz da Direcção-Geral de Combustíveis disse esta manhã ao «DL» não ser forçoso que este aumento decretado pela OPEP tenha reflexos imediatos nos custos dos combustíveis líquidos em Portugal, embora seja previsível que as suas consequências se façam sentir ao fim de três ou quatro meses. A primeira incidência de um aumento na economia nacional far-se-á sentir num maior dispêndio de divisas para a aquisição de ramos de petróleo (presentemente o País importa, em números redondos, cerca de 6 milhões de toneladas/ano a um preço rondando os 100 dólares

por tonelada colocada no continente).

Para que um aumento das ramais não tenha reflexos nos preços dos produtos refinados (gasolina, gásóleo, etc.) terá o Governo que diminuir a incidência da carga fiscal nesses produtos, o que irá reflectir-se no Fundo de Abastecimento, para onde são encaminhados cerca de dois terços das diversas taxas (Salvação Nacional, encargos aduaneiros, etc.).

Observadores económicos internacionais mostram-se receosos quanto às decisões que este fim-de-semana sairão de Abou Dhabi, depois da nova

queda do dólar verificada esta semana nos mercados europeus, juntamente com o agravamento da crise política no Irão e a constatação dos seus reflexos sobre o mercado do petróleo, terem dado novos argumentos aos defensores de posições mais radicais na OPEP.

Relatórios recentes de entidades internacionais demonstram, por outro lado, que a situação financeira dos países produtores de petróleo não é tão brilhante como geralmente se pensa, demonstrando-se designadamente que no segundo trimestre de 1978 estes países foram os maiores compradores no mercado internacional de capitais. Por outras palavras: os empréstimos contraídos pelos países da OPEP e os saques por eles efectuados superam largamente os novos depósitos efectuados.

A Argélia e a Venezuela encaixam os grupos dos países que tiveram de contrair novas e im-

Continua na pág. 24

FANHÕES VOTA NO PRÓXIMO DOMINGO

Três partidos, 1332 eleitores

Depois de quatro meses sem órgãos autárquicos, a freguesia de Fanhões a pouco mais de três quilómetros de Loures voltará a ter junta e assembleia de Freguesia a partir do próximo domingo.

Nesse dia, os cerca de mil e trezentos eleitores da freguesia escolherão de entre as três listas candidatas — uma do PS, outra do PSD, a terceira da APU — os membros da Assembleia da Freguesia, que por sua vez irá eleger a Junta.

A menos de um ano das próximas eleições nacionais para o poder local a freguesia viu-se forçada a iniciar um processo eleitoral, depois de os eleitos em 76 pelas listas do PS e do PSD se terem demitido, deixando a autarquia local sem o «quorum» necessário para funcionar.

Fazer previsões é difícil. Mas aqui se deixam os resultados de 1976, ano em que a APU conseguiu uma vantagem de 3 votos sobre o PS, elegendo assim o presidente da Junta. Mas os outros dois lugares daquele órgão autárquico foram para o PS e para o PSD. Na Assembleia da Freguesia a situação era parecida. De um lado três representantes da APU, então chamada FEPU, e do outro um dos GDUP, três PS e dois PSD.

Deste quase equilíbrio resultou que pouco se pôde fazer nes-

tes dois anos, desde que o poder local democrático se instalou em Portugal.

Mais do que divergências sobre a forma de resolver os problemas locais — são para todos evidentes as deficiências das infra-estruturas básicas, os problemas de transportes, etc. — foi a rivalidade partidária que ao longo destes meses paralisou as actividades da freguesia.

A campanha eleitoral, que vem decorrendo sem incidentes, termina amanhã, com uma sessão de esclarecimento promovida pela APU na qual participaram Zita Seabra e Herberto Goulart, numa das povoações da freguesia. Ontem à noite, Carlos Brito esteve no salão dos Bombeiros Voluntários locais, lugar que já fora visitado pelo presidente da Câmara de Loures, Ricardo Calado, em sessão promovida pelo PS e por José Vitorino, a defender as cores do PSD.

Na terra, a propaganda do PSD passa despercebida, enquanto que tanto a do PS como a da APU enchem as paredes com cartazes apelando ao voto.

Para o PS, apoiar a sua lista é defender «a junta democrática», enquanto que a APU apresenta como «slogan» o voto útil para solucionar os problemas da freguesia.

O PSD, no único cartaz afixado

Continua na pág. 24



Problemas locais não foram o pomo da discórdia. As dificuldades e carências de Fanhões são reconhecidas por todos

Autor de «Raízes» condenado por plágio

O escritor americano Alex Haley reconheceu, perante um tribunal de Nova Iorque, ter utilizado para escrever o seu «best seller», «roots» («raízes»), passagens de um livro publicado nos Estados Unidos em 1967.

«Raízes» foi distribuído como folhetim televisivo em muitos países. A RTP começou a sua transmissão em Outubro último...

O autor deste último livro Harold Courlander, apresentara queixa por plágio e pedira que metade dos lucros obtidos com o romance de Haley lhe fossem atribuídos, bem assim como 60 por cento dos direitos recebidos pela cadeia de televisão «ABC», que fez deste livro um folhetim transmitido por inúmeros países no mundo inteiro entre os quais Portugal.

Três passagens do livro «Raízes» provêm efectivamente do livro de Courlander «The Africans», mas Haley disse nunca ter passado os olhos por tal obra e defendeu que os textos lhe foram fornecidos por amigos. Mas não deixou de ser condenado a pagar a Courlander uma indemnização cujo montante se desconhece. O último acusava o primeiro de ter copiado não apenas obra, mas 79 passagens da sua obra.

Australianos consideram Timor-Leste «indonésio»

(Pág. 24)



O facto de José Mário Branco desempenhar o papel de «Tira-Olhos» na Casa Cor de Rosa, de Ricardo Pais falar longamente sobre «Ninguém» de o Sete Ponto Sete reflectir no duro sobre os coleccionadores e seu papel açambarcador, não impede o intrépido suplemento de contar o primeiro encontro entre Pilulas e Ignatz e de explicar o que vai ser a semana de cinema francês, com Alain Resnais.

post-scriptum

Uma questão de «princípio»

Embora não tenha quaisquer dúvidas acerca dos propósitos da chamada União (leia-se Divisão) Geral de Trabalhadores, pareceu-me importante elaborar o presente apontamento, que deverá ser acrescentado à história recente da pretensa UGT.

Numa das paredes do edifício onde está instalado o Banco Fonsecas e Burnay, na Praça D. João da Câmara (junto ao Rossio), foram colocados alguns cartazes do Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria, anunciando o seu Congresso. Não deixaram no entanto, os trabalhadores que proclamar a referida colagem de cartazes do seu Sindicato, de preservar uma frase já ali inscrita e alusiva à Reforma Agrária, numa atitude de perfeita solidariedade e apoio para com a heróica luta daqueles que, no nosso país, trabalham a terra.

Porém ao atravessar a referida praça, na passada segunda-feira (20/11/78), verifiquei com indignação que no lugar onde durante bastante tempo permaneceu inscrita a frase que vitorizava a Reforma Agrária, estavam agora colados dois «sugestivos», cartazes da Central Sindical Paralela (leia-se Amarela), que se diz UGT. Trata-se, como é evidente, de uma tentativa para impedir quantos por ali passam, de reflectirem por momentos nessa grande conquista do nosso povo, que é a Reforma Agrária, e nos ataques desesperados contra ela dirigidos pelo MAP de Vaz Portugal e Ferreira do Amaral em estreita colaboração com a GNR.

Naturalmente que não se trata de uma questão de espaço, pois que para além dos poucos cartazes do Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria, naquela, parede nada mais existia. Trata-se antes de um princípio, de entre muitos (aliás já publicamente denunciados) que servirão de base à criação de mais uma organização que tem objectivos bem claros — entre eles, o de dividir os trabalhadores.

António Valadas da Silva
— BARREIRO

O imperialismo e a técnica da mentira

O imperialismo não pode ganhar qualquer espécie de apoio das massas, baseado na honestidade e na verdade. As suas políticas são contra os interesses reais da grande maioria de todos os povos. Então, tem de lançar mão da falsidade e da demagogia. Tem de actuar assim para criar uma névoa de confusão e de engano. O imperialismo, nesta conformidade, é necessariamente obrigado a usar a técnica da grande mentira.

Vem o que acima digo, a propósito da política africana de certas grandes potências ocidentais, nomeadamente os EUA, nos arrastantes casos da Rodésia racista e da Namíbia sob a tutela (?) da RSA.

Muitas nações aceitam, agora, a fórmula de que todas as nações e povos têm o direito à independência nacional, de que todos os povos têm o direito inerente a determinarem por si próprios o que querem fazer das suas vidas, das suas riquezas nacionais, do seu país e de tudo o que ele contém.

Esta é uma fórmula aceite — em palavras — mas não uma prática corrente.

Recorde-se de que há quantos anos se arrastam as quentes questões das independências reais e, não formais, da Rodésia e da Namíbia.

O neocolonialismo, sempre presente, nos projectos postos à mesa das negociações para a Paz e independências da Rodésia e da Namíbia, é uma nova forma do imperialismo americano e seus apêndices europeus se ajustam ao novo poder ao anti-imperialismo. O neocolonialismo é uma forma de colonialismo, no momento em que o imperialismo perdeu o controlo directo, político e militar sobre os países escravizados. Tornou-se a forma dominante de opressão e exploração imperialista.

O neocolonialismo das soluções preconizadas pelo imperialismo americano quer para a Namíbia quer para a Rodésia, não é precisamente um imperialismo «suave»; o seu tacho de ferro é brutal.

Miguel B. Ricardo — PÓVOA SANTA IRIA

Uma questão de nomes

No jornal de que V. Ex. é digno director, foi publicado oportunamente, um «esclarecimento» do dramaturgo e encenador que usa o nome de Hélder Costa, o qual pretende com esse esclarecimento que se não confunda a sua pessoa com outra — que sou eu — que tem exactamente o mesmo nome.

Ora, acontece que, segundo se lê, do passado do referido dramaturgo e encenador, só se conhecem os seus trabalhos desde há relativamente pouco tempo (4 anos o máximo). Porém, desde 1964 que estou ligado aos mais diversos espectáculos de Teatro profissional e o meu nome pode ler-se em todos os programas e alguns anúncios na Imprensa (principalmente os de estreia), desses espectáculos que foram, desde então, apresentados nos teatros Capitólio (uns), Variedades (outros) e, desde 1967, em todos os espectáculos que têm sido apresentados no Teatro Maria Vitória; neles, a minha colaboração profissional vai desde secretário, assistente de produção, etc., até publicista.

Portanto, é conveniente ficar esclarecido que, quando entrou para a actividade teatral o sr. Hélder Costa (dramaturgo e encenador), já existia um outro Hélder Costa, em Teatro, há mais de 10 anos.

É por isso que, nos respectivos sindicatos, o sr. Hélder Costa (dramaturgo e encenador) não conseguiu, nem conseguirá, registar o seu nome como tal.

Se pretende, pois, evitar quaisquer confusões — prejudiciais para ambas as partes — melhor será que passe a utilizar um outro nome, pois o meu está devidamente registado.

Hélder Costa
LISBOA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Proença de Carvalho descarta-se do CCT dos jornalistas

O ministro da Comunicação Social, Proença de Carvalho, afirmou à Direcção e Comissão Negociadora Sindical (CNS) do Contrato Colectivo dos Jornalistas não lhe caber qualquer intervenção no conflito entre estes e as associações patronais.

Numa audiência concedida ao fim da tarde de ontem, a pedido da Direcção do Sindicato dos Jornalistas, os representantes sindicais manifestaram, àquele membro do Governo, a sua preocupação face à posição e inflexibilidade da Associação da Imprensa Diária (AID).

A reunião constituiu, de acordo com um porta-voz sindical, uma troca de impressões e uma «sensibilização» daquele departamento governamental

para a situação contratual e condições de exercício da profissão dos jornalistas.

A CNS, que tem hoje no Ministério do Trabalho, uma reunião com a Comissão Patronal, sublinhou também a sua apreensão face ao comunicado emitido pela AID, depois da paralisação dos jornalistas na terça-feira.

Por outro lado, os representantes sindicais declararam ao ministro Proença de Carvalho que a eventual intervenção governamental na contratação colectiva tem sido evocada pelas associações patronais no sentido do Governo satisfazer as suas exigências para a posterior negociação das condições materiais dos jornalistas e restantes

trabalhadores da Comunicação Social.

«Não tem sido o Sindicato que tem procurado transformar o Estado em patrão, mas sim as próprias entidades patronais, embora não deixem de caber responsabilidades ao Governo relativamente à situação que se vive na Comunicação Social» — declarou um elemento da Comissão Negociadora Sindical.

O ministro da Comunicação Social informou os representantes sindicais de que já tinha tido uma reunião com a AID e acrescentou não considerar que ao Governo caberia intervir nesta questão, que deverá ser tratada entre o Sindicato e as entidades patronais.

O CONTRATO DOS JORNALISTAS

Patronato da Imprensa Diária insiste nas suas razões

1. É do conhecimento público a situação difícil e de profunda crise económica em que se encontra a quase totalidade da imprensa diária (desde há anos já oficialmente declarada como sector em crise), cujas empresas estão em muitos casos impossibilitadas de solver os seus compromissos normais e, logicamente, incapazes de assumir voluntariamente novos encargos.

É neste contexto de falência técnica generalizada e de insolvência que surgem os pedidos de revisão dos contratos colectivos dos jornalistas, dos gráficos e dos trabalhadores na imprensa, firmados aqueles em princípios de 1977 e denunciados em meados de 1978.

2. Desde o início, e sempre com o conhecimento dos Sindicatos respectivos, a Associação da Imprensa Diária informou não estarem os seus associados em condições de rever esses contratos sem que houvesse a possibilidade de cumprir as novas obrigações que dessa revisão resultariam, entendendo tal só ser viável no caso de o Governo concretizar as medidas de apoio à Imprensa desde sempre anunciadas e formalmente prometidas em Fevereiro de 1977 e, muito especialmente, a concessão do subsídio do papel e a solução dos passivos das empresas, pesadamente oneradas com encargos financeiros incomportáveis.

Acrescem a este panorama outros factores agravantes, tais como a subida incessante dos demais custos de produção, juntamente com uma diminuição sensível e progressiva das vendas e uma estagnação das receitas da publicidade.

3. Garantida às empresas jornalísticas, em meados do corrente ano, a vontade política do Governo em concretizar aquelas medidas de apoio (existentes em quase todos os países da Europa ocidental) a Associação negociou com os Sindicatos todo o clausulado que não incluía matéria de efeito económico relevante, tendo ficado suspensas no que respeita ao contrato colectivo dos jornalistas, as cláusulas relativas a salários, horário, diuturnidades e compensação por serviço externo, além de outros pontos de menor importância.

4. Transitada a contratação para uma fase de conciliação no Ministério do Trabalho, também aqui não se encontrou saída para o impasse existente, uma vez que, na realidade, ela só poderia ser desbloqueada pelo Governo.

Com o III Governo foi possível dar andamento à concessão do subsídio do papel (todavia ainda não pago) e, nessa perspectiva, entendeu a AID que seria justo avançar desde logo o pagamento de parte do aumento que havia proposto (15%), isto é, 7,5%.

5. Não há portanto que falar em «recuos» da AID. A sua posição tem sido sempre a mesma desde o início no que se refere às condições de viabilidade de uma revisão contratual e a sua proposta não é desumana nem imoral como demagogicamente afirma o presidente do Sindicato dos Jornalistas.

Os jornalistas não aceitam trabalhar mais, não aceitam ver extinto um regime de diuturnidades que não tem mais justificação, desejam aumentos

de salários que as empresas não podem pagar. Com a sua intransigência, e a efectivar-se a ameaça de paralisações constantes e demoras, vão colocar em sério risco a existência já precária da maioria das empresas jornalísticas e, logicamente, os postos de trabalho que elas justificam.

6. Não nos cabe, como é evidente, julgar esta situação. O futuro dirá de quem a responsabilidade do que acontecer, lamentando a AID que não haja compreensão por parte de quem conhece perfeitamente os dados do problema e tenta forçar uma situação impossível.

Os trabalhadores conhecem o estado económico das suas empresas e não podem ignorar que agravá-lo poderá conduzir a resultados funestos.

É, no fundo, nas mãos deles próprios que está depositado o futuro dos seus postos de trabalho e é nesse pressuposto que deverão analisar e decidir da sua conduta.

7. Entretanto, a AID continua empenhada na realização de diligências que conduzam à concretização das condições atrás enunciadas e que permitam, uma vez obtido o acordo nas demais cláusulas, o aumento de salários na justa medida das possibilidades das empresas.

Não tem a AID soluções milagrosas, prática uma política de realismo e sensatez e não assumirá compromissos que desde logo sabe não poderem os seus associados vir a cumprir.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1978

CI da RTP
«não tolera»
intencções
do ministro

O Conselho de Informação para a RTP decidiu que os termos da carta do ministro Proença de Carvalho ao presidente da Televisão, Soares Louro, «podem encerrar um claro propósito de interferência na RTP».

A deliberação foi tomada com votos favoráveis do PS, PCP e UDP, votos contra do PSD e a abstenção do CDS.

O comunicado, distribuído no final da reunião, ontem efectuada, informou que o Conselho analisou o teor da carta enviada a 7 do corrente pelo ministro da Comunicação Social, Proença de Carvalho ao presidente da Comissão Administrativa da RTP, Soares Louro.

O comunicado acrescenta que o possível «propósito de interferência» na RTP é «intolerável face à Constituição da República e aos princípios de um Estado democrático».

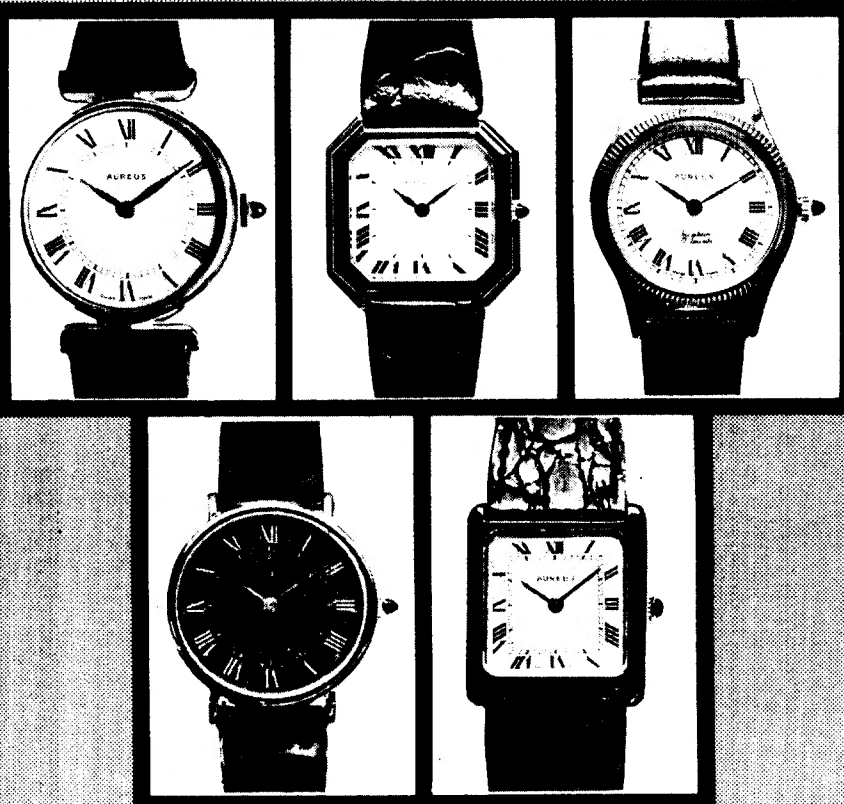
«Mais deliberou o conselho — prossegue o comunicado — declarar publicamente a sua firme disposição de, pelos meios que a lei lhe confere, assegurar à RTP as condições necessárias à sua indispensável independência face ao Governo e a administração pública».

Entretanto, o CDS publicou um comunicado explicando a razão pela qual se absteve de votar aquela deliberação (proposta pelo PS) que «apenas irá agudizar e acender mais o conflito», existente entre Soares Louro e Proença de Carvalho.

O comunicado manifesta a satisfação do CDS pela forma como Soares Louro tem «trabalhado no sentido de preservar a RTP da intervenção do poder político constituído».

AUREUS

UM BOM RELÓGIO SUÍÇO ACESSÍVEL A TODA A GENTE

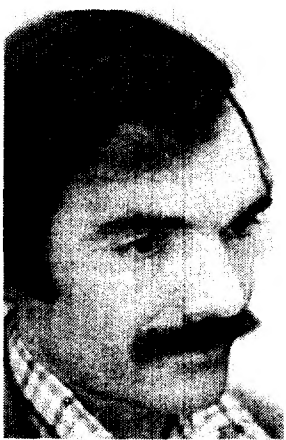


À venda nas agências oficiais OMEGA e TISSOT
Assistência técnica assegurada em todo o País

ponto a ponto



Deputados do PCP visitaram ontem a vila de Peniche, onde contactaram com trabalhadores conserveiros, pescadores e com elementos ligados às autarquias. Os deputados comunistas estiveram ainda na antiga prisão política, agora transformada e habitada por retornados (com quem debateram os problemas que estes últimos enfrentam) e visitaram a sede da União das Cooperativas locais.



Encontra-se no Porto, em trânsito para a Suécia, o secretário da União dos Escritores Angolanos, Luandino Vieira. Responsável pela televisão de Luanda de Março de 75 a Outubro de 77, aquele escritor vai participar, na capital sueca, na montagem de um filme sobre a República Popular de Angola.

Dias Lourenço, José Tengarrinha e F. Pereira Santos participam esta noite, na sede da Comissão de Mordedores da Reboleira Norte-Centro, num debate sobre a Constituição. A sessão integra-se nas comemorações do 20.º aniversário do «Notícias da Amadora».



Norberto Lopes evocou Joaquim Manso

A Classe de Letras da Academia das Ciências reuniu-se ontem à noite para ouvir uma conferência do jornalista Norberto Lopes intitulada «Joaquim Manso, seu perfil no primeiro centenário do nascimento». Presentes, a esta evocação do fundador do «Diário de Lisboa», Mário Martins, que presidia à sessão, Urbano Tavares Rodrigues, José Hermano Saraiva, Alberto Irla, Braga da Cruz e outros nomes da vida cultural portuguesa.

Norberto Lopes começou por se referir ao facto de ter passado quase despercebido na imprensa o primeiro centenário do nascimento de Joaquim Manso, que foi sem dúvida uma figura cimeira do jornalismo português. Fez, em seguida, uma breve história das circunstâncias em que nasceu o «Diário de Lisboa» e do papel que desempenhou, sob a direcção de Joaquim Manso, na sociedade portuguesa. Traçou um esboço histórico da época em que aquele jornalista iniciou a sua publicação e da influência que exerceu na renovação das artes plásticas pelo estímulo que deu a artistas jovens e na difusão da cultura pelo acolhimento que dispensou a poetas e escritores que através dele tomaram contacto com o grande público. Pôs em relevo a independência das suas opiniões e a tolerância proverbial de Joaquim Manso, que recrutou para o seu jornal colaboradores de todas as correntes de opinião, numa época em que não se falava ainda da imprensa pluralista.

Louvou a integridade de carácter de Joaquim Manso e prestou justiça à sua estatura moral e intelectual, afirmando em dado passo: «Tendo na mão uma arma pode-

rosa, como era um jornal com largo crédito na opinião pública, Joaquim Manso, nunca se serviu dele em proveito próprio ou para fins inconfessáveis, nunca o pôs ao serviço de uma causa que não fosse justa e nunca faltou ao respeito devido à dignidade da pessoa humana, nunca quis ser outra coisa que não fosse director do seu jornal. Podia ter sido tudo o que quisesse, numa terra em que não abundam os homens da sua tempera, e não quis ser mais do que o comentador amável e sorridente do quotidiano, isto é, dos homens e dos seus actos, o crítico sentencioso e pertinente dos acontecimentos políticos do seu tempo; nunca teve outra preocupação que não fosse a de descobrir uma palavra justa para uma atitude nobre, exaltar uma acção digna, verberar a hipocrisia dos falsos apóstolos, confundir os vendedores de elixires e acordar a consciência do País quando alguma tenebrosa maquinação punha em causa a dignidade nacional.»

Norberto Lopes recordou, em seguida, a doutrinação política constante e construtiva que Joaquim Manso exerceu e a sua luta permanente pela regeneração dos costumes e pela reforma da mentalidade. Citou diversas passagens dos seus artigos, que se caracterizavam pela lucidez da análise e, até, pelo tom profético que informam muitos deles.

Norberto Lopes apreciou por fim a obra literária de Joaquim Manso, «que honrou as letras portuguesas e que se distingue — afirmou — «pela pureza da linguagem, pela elegância do estilo, pela riqueza das imagens, pela cultura filosófica e pela consciência cívica que revela.»

O ENSINO PARTICULAR NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA (2)

O DEBATE FACE AO PROJECTO DO PSD

Em artigo anterior traçámos as linhas gerais dos projectos de lei que «sobre liberdade de ensino» (PSD e CDS) e «sobre ensino particular e cooperativo» (PS) foram apresentados à AR, matérias que voltarão em breve à sua apreciação, na forma de um texto, agora, ao que parece, aprovado pelos três partidos.

Dos três projectos só o do PSD foi objecto de um longo debate, que ocupou cerca de três sessões da AR. Os termos desse debate revelam muito significativamente as posições respectivas dos diferentes grupos parlamentares perante o texto em questão. Por isso os iremos referir mais demoradamente.

O CDS, A LIBERDADE DE ENSINO E A TUTELA DO ESTADO

À direita (?) do PSD, o CDS apresenta-se no debate mais suspicaz quanto à efectiva garantia do que entende por «liberdade de ensino». Acusa o texto do PSD de enfermar, nesse ponto, de erros fundamentais:

— fazer depender o exercício da liberdade de poderes que remete ao Estado, de tal modo que «a cada passo se tropeça com o Estado a condicionar, a regulamentar, a interpretar...»

— atribuir à Comissão de Educação da AR competência para atender recursos de decisões governamentais sobre o exercício da liberdade no domínio do ensino particular (nomeada quanto a recusas de instituição de novos estabelecimentos).

— considerar a liberdade de ensino na perspectiva do ensino particular «sem reparar que as liberdades e direitos previstos na Constituição têm de ser respeitados nos próprios serviços públicos». De onde o CDS concluir pela necessidade de se encontrar um dispositivo inserido na própria estrutura dos órgãos de soberania que seja garante daquelas liberdades e direitos no domínio do ensino.

Dai a proposta do CDS, já referida no primeiro artigo desta série, de criação, junto da AR, do Conselho para a liberdade de ensino.

A DEMOLIDORA CRÍTICA DO PS

O Grupo Parlamentar do PS atribuiu então ao PSD querer ver imediatamente regulamentado, através da lei da AR, tudo o que diz respeito ao apoio financeiro às escolas privadas e à isenção fiscal por parte das mesmas,

enfim tudo o que deveria vir a ser «regulamentado flexivelmente, de acordo com a evolução do próprio sistema educativo e com as condições económicas, sociais e políticas do país». O PS aduziu contra o texto do PSD outras críticas substanciais.

A primeira, parte do próprio título do projecto: visando este essencialmente proteger o direito de a iniciativa privada criar e manter estabelecimento de ensino, — o que constituiria um entendimento conservador e restritivo do preceito constitucional do exercício do direito à liberdade de aprender e ensinar — o título correcto seria: «Liberdade de a iniciativa privada criar escolas...» Aquela limitada visão, segundo o PS, enferma de dois pressupostos, que condenou com veemência: que só haja liberdade de ensino no ensino particular e que só este seja de qualidade. Dai resulta a maximização do ensino particular e a desqualificação do ensino público, de tal modo que, «exigindo direitos e liberdades sem contrapartida para o ensino privado, acabáramos por dispor no País de uma hierarquização de dois ensinos, um de primeira e outro de segunda classe...»

Passando à análise de alguns

ÂNGELA MIGUEL

capítulos do projecto do PSD, a argumentação do PS acrescentou que nada aí se prevê no sentido de pôr termo ao comercialismo escolar, que aliás se favorece, nem de impedir as inúmeras anomalias a que ele conduz.

Argumenta ainda que o diploma em apreciação reconhece frequentemente aos proprietários das escolas prevalência sobre os interesses dos professores e outros educadores «na forma como são tratados os aspectos pedagógicos, de ordem institucional e organizativa»; e «não se vislumbra a intenção de defesa de uma gestão democrática», antes «é evidente a preocupação de regulamentar a fiscalização ideológica, filosófica-política dos professores e dos trabalhadores em nítido desrespeito pelos direitos fundamentais e no intuito indirecto de evitar a educação pela dialéctica e pela sua confrontação de pontos de vista e de opiniões».

Não sendo então objectivo do PS fazer em Plenário a análise na especialidade do projecto,

Continua na pág. 15



O GOVERNO QUE TEMOS

Da oração do Dr. Francisco Sá Carneiro, pronunciada na Assembleia da República como declaração política conclusiva do Partido Social Democrata na discussão do Programa do IV Governo Constitucional, será interessante recordar o seguinte passo: «Da confiança presidencial expressa resulta que o Governo é de directa responsabilidade presidencial, não só quanto à sua composição como pelo que se refere à sua actuação. Mas a responsabilidade partidária e parlamentar só surge quando o apoio partidário é aqui dado expressamente a um executivo em votação de uma moção de confiança/ A simples passagem do IV Governo não implica pois corresponsabilização dos partidos que aqui se limitam a deixá-lo seguir, não votando contra o seu Programa.»

No semanário «Acção Socialista», num texto que a redacção elogiosamente classifica de «notável análise», o Dr. Almeida Santos, antigo ministro, escreveu: «Se tivéssemos de aferir pelo seu programa as esperanças depositáveis no IV Governo, a conclusão seria frustrante. O programa presume de sintético quando é intencionalmente lacónico, carece de imaginação e de rasgo, disfarça mal a evidência do seu seguimento, não dá ao País o recado de que o IV Governo é um Governo de competências. Em resumo, programa o já programado. Com a tão só novidade de que o faz à defesa, ora poupando as palavras ora embebendo-as em generalidades, impregnando-as não raro do perfume arcaizante da fraseologia de António Sardinha. Pela linguagem, e infelizmente por algo mais, o programa do IV Governo espelha conservadorismo, está longe de cheirar a cravo é bem a imagem de um País em que nada precisa de mudar.»

Estamos perante dois textos que, no fundamental, se completam. Afirma Sá Carneiro que o IV Governo, com o qual os «partidos» não aceitam corresponsabilizarem-se, é da exclusiva confiança presidencial. Afirma Almeida Santos que este IV Governo é uma frustração (no plano programático), que é um Governo para um País que não precisa de mudar, que é um Governo de «imobilismo político». E talvez por isso, um porta-voz «centrista», falou de «Governo do 25 de Novembro».

Observou o Dr. Almeida Santos — e o seu texto terá sido redigido antes de iniciado o arrastado e triste debate parlamentar — que a tónica do «programa do IV Governo Constitucional» é «duvidosamente democrática». Estamos recordados que Mário Soares classificou o IV Governo como «um governo de direita»; que Carlos Brito, Lopes Cardoso, Acácio Barreiros acentuaram com veemência essa característica. E por tudo o que se passou, dentro e fora de São Bento, a situação afigura-se insólita. E o Engenheiro Adelino Amaro da Costa soube traduzir esse insólito quando, na sua intervenção parlamentar, defendeu que a Assembleia da República já não era «a sede principal do poder político».

Essa alteração da «correlação de forças» entre os «órgãos de soberania» é mais virtual do que real. Representa, apenas, uma relativa demissão da Assembleia da República

e dos «partidos políticos» que muitos compreendem ser funesta para a Democracia. Dai que Francisco Sá Carneiro tenha podido aceitar este Governo e justificá-lo, assumindo uma postura censória: «No caso presente surge um governo apartidário porque os partidos não souberam, não puderam ou não quiseram resolver o problema governamental.»

Com efeito, este IV Governo Constitucional, na continuidade do Governo Nobre da Costa, mas em grau superior, representa uma ruptura com alguns aspectos positivos da Revolução de Abril, um regresso a uma certa valorização da «ordem», um certo reforço da tendência restauracionista de valores do passado, um certo pendor imobilista.

As dificuldades presentes, e as responsabilidades de anteriores Governos, quer «provisórios», quer «constitucionais», explica muita coisa, mas deixa aberto largo espaço a incertezas, dúvidas concretas, interrogações precisas. Nascem essas incertezas, surgem essas dúvidas, justificam-se essas interrogações, porque, ao contrário do que disse o Engenheiro Adelino Amaro da Costa, este Governo não está «mais próximo da afeição da maioria presidencial», dado que o Partido Socialista, consentindo que o Governo passe, dele expressamente se demarcou. Mário Soares, secretário-geral do PS, encerrando, em nome do seu «partido», o debate parlamentar, afirmou: «o Governo Mota Pinto é, obviamente, um Governo que tem como base social de apoio o eleitorado PSD e CDS». E a votação que derrotou a «moção de rejeição do programa» converte o Governo Mota Pinto numa experiência político-administrativa sem base parlamentar maioritária, estável e coerente.

Não estamos a apreciar as intenções proclamadas, os sentimentos profundos, o breve passado parlamentar do cidadão Carlos Mota Pinto, mas a considerar, na conjuntura política e na dialéctica da sua evolução previsível, a caracterização de uma «situação de crise» e de um «Governo constitucional» que não se nos afigura, por limitações que lhe são inerentes, capacitado para vencer a «crise».

A passagem do Governo na Assembleia da República, com a abstenção dos socialistas que se querem apresentar como força de «oposição» a uma formação que consideram «conservadora», não cria novas condições para enfrentar a problemática da «crise». A solução democrática e constitucional não poderia cingir-se a uma confiança unilateral, a um mandato presidencial, de que os «partidos», com excepção do CDS, repudiaram a «co-responsabilidade». Este Governo é de confiança presidencial e apenas tolerado por uma maioria conjuntural de forças com representação parlamentar. A abstenção socialista é um consentimento, não é uma aprovação. Os votos de reprovação, embora minoritários, exprimem, a vontade de forças fortemente radicadas no «país real». A coincidência dos votos do PSD e do CDS não significa uma convergência política duradoura. O Governo não tem apoio parlamentar estável, maioritário e coerente. Não corresponde, portanto, ao desiderato do Presidente da República.

Montesquieu disse que: «A política é uma lima surda que desgasta e chega lentamente ao seu objectivo». E Frederico Engels ensinou-nos que a ansiedade dos homens não é um argumento teórico. A revolução portuguesa não percorre, segura de si, doce e calma, uma «estrada real». Terá que percorrer trilhos invios, vencer precipícios, escalar ravinas, atravessar cursos caudalosos. Mas da revolução portuguesa uma parte é irreversível. O cidadão Presidente da República disse que não voltáramos ao 24 de Abril. Nestes dias de incerteza e de crise, pensando em Carlos Mota Pinto, e em nosso nome, poderemos repetir as suas palavras: «O País de todos ajuizará». O «Pr.ís» e o Povo.



HISTÓRIA DO MUNDO

A. Manfred

4 volumes
À venda nas Livrarias
Um bom presente de NATAL

Edições Sociais

OPINIÃO

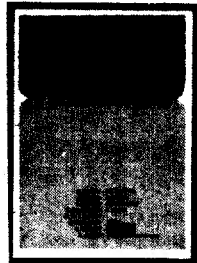
LIVRARIA-DISCOTECA

EXPOSIÇÃO-VENDA DE NATAL

R. Nova Trindade, 24 - LISBOA

A vinculação COLEÇÃO EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO

Autores: D. Anzieu, J. Bow Lby, R. Chauvin, F. Duyckaerts, H. H. F. Harlow, C. Koupernik, S. Lehouici, K. Lorenz, Ph. Malrieu, R. A. Spitz, D. Widocher, R. Zazzo.



Preço — 250\$00



SOCICULTUR
LISBOA - R. Portugal Durão, 3-A, 7-B
Tel. 77 55 93

NO NATAL OFEREÇA LIVROS
FAÇA AS SUAS COMPRAS
NUMA DAS
POPULARES LIVRARIAS
CDL

quem ouve e lê vale por três

PODER LOCAL

Santa Joana: PS propõe nova freguesia em Aveiro

O deputado do PS pelo círculo de Aveiro, Carlos Candal, fez chegar à mão do nosso correspondente naquela cidade (e também à mão dos correspondentes dos outros órgãos de Comunicação Social) uma cópia do seu projecto de lei já apresentado (anteontem) na Assembleia da República, com vista à criação da freguesia de Santa Joana.

Afirma-se no documento que a criação da nova freguesia procede «das expressas aspirações dos habitantes da Quinta do Gato, Solposto, Presa e outros lugares actualmente integrados nas freguesias de Vera Cruz, Glória e Esgueira, deste concelho».

Na base de vários considerandos que apontam, na generalidade, para o bem-estar das populações abrangidas pelo projecto, o seu autor pressupõe ainda «a necessidade de assegurar às populações a possível comodidade administrativa e a conveniência de proceder ao melhor aproveitamento do dinamismo das comunidades vicinais ou paroquiais, tendo, aliás, presente o imperativo constitucional da participação directa e activa dos cidadãos na vida administrativa locais».

Além disso, Carlos Candal propõe que até à eleição dos respectivos órgãos representativos



O triângulo limita (mais ou menos) a área da freguesia a criar por proposta do Partido Socialista

da nova autarquia, a gestão da freguesia de Santa Joana seja assegurada por uma Comissão Instaladora a constituir no prazo de trinta dias posteriores ao da publicação da lei no «Diário da

República».

Por último, aquele deputado socialista diz que a população dos lugares abrangidos pela sua proposta «se encontra em acentuado crescimento e é já esti-

mado em cerca de cinco mil cidadãos», pretendendo ainda que a sede da nova freguesia se localize na povoação da Quinta do Gato, actualmente com mais de mil habitantes.

© AMOR IMORTAL

O NOVO "LOVE STORY" PARA A NOVA GERAÇÃO!



Com: Babra Sharif,
Ghulam Mohi-ud-Din
Real: Shabab

DOIS CORAÇÕES INOCENTES, QUE JURAM AMAR-SE, VIVER E MORRER JUNTOS

2.ª SEMANA

Cine **Camões**

O REGRESSO DO MAIOR EXITO DE TODOS OS TEMPOS

TRINITA'
COW-BOY insolente



REAL.
E. B. CLUCHER

BUD SPENCER + TERENCE HILL

Distribuição Filmitatus

A PARTIR DAS 21,30

ALVALADE

Não acons. a men. de 13 anos

Monchique: a imagem (lá prò fim) foge dos "écrans" da TV...

A Assembleia Municipal de Monchique aprovou o Plano de Actividades para 1979 que lhe foi apresentado pela Câmara Municipal — e cujo cômputo de despesas é de 76 099 contos, sendo a despesa ordinária de 9181 e a extraordinária de 66 918 contos.

As obras em curso e a concluir em 1979 estão computadas em 13 727 contos e as obras a iniciar em 1979 em 53 191. Das primeiras destacam-se verbas como 6284 contos para electrificação de Alferce e de vários lugares das três freguesias do concelho; 2077 contos para obras a executar em estradas e caminhos municipais; 2460 contos para aquisição e financiamento da construção de fogos ao abrigo do programa habitacional, sendo a restante importância distribuída pelo abastecimento de água às freguesias, ampliação do cemitério da vila, reparação, construção e beneficiação de arruamentos, construção e beneficiação de lavadouros públicos e sanitários — e, ainda, reparação, conservação e beneficiação de fogos ou imóveis degradados.

Da dotação orçamental para as obras a iniciar em 1979 avultam 17 500 contos para a construção e remodelação das redes de esgotos para reforço e abastecimento de água à vila e restantes freguesias; 2500 contos para construção do mercado municipal da vila; 2000 contos para obras de infra-estruturas urbanísticas do plano de moradias SAAL; 13 800 contos para estradas e caminhos municipais; 1800 contos para aquisição de

terrenos destinados à expansão urbana da vila; 1500 contos para electrificação rural; e 4180 contos para elaboração de projectos e orçamento de obras.

Verbas de menor monta: 200 contos para a construção de um parque infantil; 500 para a construção de um pavilhão gimno-desportivo; e outros 200 contos para um edifício destinado à escola pré-primária.

Também está na intenção do Município proceder à electrificação «conveniente» da vila, pois...

"Manter a liberdade"

Perante um júri constituído, entre outros, por Luísa Basto e Manuel Dias, e uma assistência numerosa, foram apresentadas no passado sábado, no ginásio da Escola Secundária Mário Sacramento, as sete canções concorrentes por Aveiro ao Festival Nacional da Canção Juvenil, organizado pela União da Juventude Comunista, e a efectuar em Lisboa no próximo mês de Fevereiro.

Foram apuradas, para a final, duas canções, com letra e música de Carlos Amorim: «Manter

Pois há zonas tão sobrecarregadas que é difícil, e muitas vezes impossível, acender-se uma lâmpada fluorescente. Mais: chega a desaparecer a imagem nos «écrans» da TV... Os electrodómesticos, então, é um autêntico desmaio: a cada passo, pumba!, deixam de funcionar... Olhem: ali está uma senhora com a encardora na mão, e mais além, um frigorífico a descongelar. Ah, e também uma máquina de lavar a roupa que parou a meio do programa!

a Liberdade» e «Velho», ambas interpretadas por Chico Amado.

Outras canções mereceram classificação imediatamente a seguir àquelas duas: «Para Ti Não Há Poemas», de Acácio Trigo e Carlos Amorim; e «Nau», «Criança», «Hino ao Mar» e «Menino Descalço».

No decorrer deste primeiro festival da canção jovem em Aveiro actuaram, em canto livre, Pinto de Oliveira, Manuel Dias, Luísa Basto e um grupo de estudantes guineenses, com danças e cantares do seu país.

FFE tem "Prémio Caravela"

Destinado a galardoar as entidades que se distingam na actividade da exportação, o Governo presidido por Nobre da Costa criou o «Prémio Caravela Portuguesa».

Aquele prémio a atribuir

anualmente, funcionará no âmbito do Fundo de Fomento da Exportação, e poderá revestir as formas de caravela em filigrana (inerente diploma ou de medalha de bronze com baixo-relevo da caravela numa das faces e diploma de menção honrosa.

Turismo algarvio amanhã em conferência

As potencialidades turísticas da região algarvia serão objectivo, amanhã, de uma conferência de Imprensa promovida pela respectiva Comissão Regional, num hotel da área.

A comissão ocupar-se-á nomeadamente do balanço das suas actividades este ano, apresentando também o esquema do plano previsto para 1979.

Para o efeito, a CRTA convidou todos os órgãos da Comunicação Social portuguesa, a cujos representantes exporá todos os seus problemas e objectivos. Na circunstância programou também uma série de visitas à região.

Quem viu o "Clubman" do Grupo de Campolide?

O actor Luís Alberto, do Grupo de Teatro de Campolide, teve ontem uma surpresa desagradável, pouco antes do início do espectáculo «Till Eulenspiegel» que o grupo está a apresentar no Teatro da Academia Almadaense: o seu automóvel Austin 1000 Clubman, matrícula EL-50-19, de cor verde, tinha desaparecido. A PSP de Almada foi informada, mas entretanto aquele actor pede por nosso intermédio quem localize o carro roubado, também usado na publicidade sonora à peça «Till Eulenspiegel», entre em contacto com o grupo através do telefone 2752127.

Deficientes denunciam "caridadezinha insultuosa" da "Operação Pirâmide"

As Associações de Deficientes (ADFA e APD) enviaram-nos um comunicado no qual repudiavam a «falsa filosofia que enferma a «Operação Pirâmide», que constitui um autêntico retrocesso relativamente às posições que os deficientes portugueses têm assumido e que se consubstanciam em conquistas irreversíveis», e na qual «se vem assistindo à destruição sistemática de conceitos tão fundamentais como a «solidariedade» ou o «amor ao próximo».

Segundo aquelas associações, «a Operação Pirâmide tem proporcionado uma promoção descarada e quase insultuosa da caridadezinha sob a capa da so-

lidariedade e do amor ao próximo, conceitos demasiado elevados para serem trocados por tempo de antena a favor de comerciantes e industriais que, na sua maioria, nunca perderam um minuto para pensarem na possibilidade de empregarem deficientes nas suas empresas».

E ainda «as associações de deficientes rejeitam frontalmente todas as iniciativas como a «Operação Pirâmide» e negam, por contrárias aos interesses dos deficientes, a desmobilização dos direitos das populações e a entrega da defesa desses direitos a interpostas pessoas, recusando também serem alvos de intenções pouco claras».

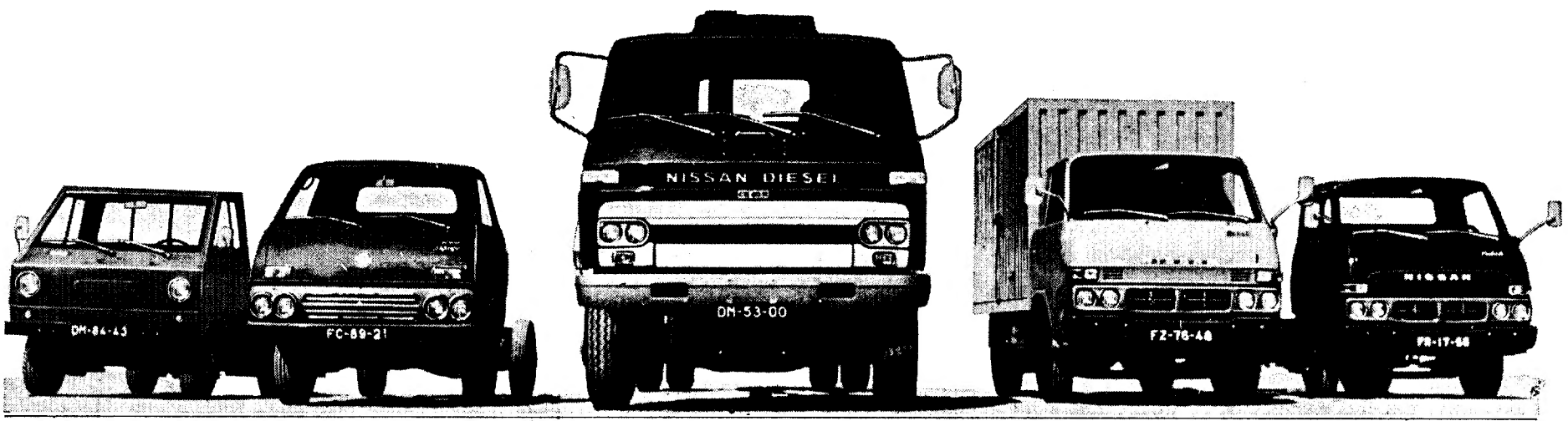
ACP contra "exagerados aumentos dos parques"

O Automóvel Clube de Portugal divulgou uma informação na qual protesta contra «os exagerados aumentos verificados na utilização dos parques de estacionamento explorados pela concessionária ESLI que, em alguns casos, atingiram mais de cem por cento».

O ACP estranha que a ESLI tenha rescindido, por iniciativa unilateral, o contrato que com

aquele clube mantinha e do qual beneficiavam os seus associados, no que respeita a estacionamento nos Restauradores, Alameda e Praça do Comércio. Concretamente no caso da Alameda, refere o ACP, «alguns pisos continuam sem aproveitamento, não deixando de causar alguma estranheza que aquela empresa dificulte, desta forma, a sua utilização ao invés de a procurar fomentar».

ESCOLHA O SEU PARCEIRO DE TRABALHO



A gama de veículos de carga Datsun - Nissan, apresenta um vasto leque de possibilidades opcionais: desde o novo Sado Datsun 1200 para 700 Kgs. de carga, até aos camiões CK 20 com capacidade para mais de 10.000 Kgs.

Todos com a reconhecida e comprovada qualidade DATSUN - NISSAN.

① SADO DATSUN 1200, nas suas cinco versões "Pick-up" "Contentor" "Misto" "Micro-Bus" "Ambulância".

② HOMER NISSAN F20 motor de 4 cilindros em linha. Cilindrada 2.164 cm³. Caixa de carga 3.200 mts. Distância entre eixos 2,520 mts. Peso bruto 3.210 Kgs. Carga útil 1.660 Kgs.

③ CAMIÃO NISSAN CK 20 - Motor Diesel PD6, 4 tempos, injeção directa, 6 cilindros em linha. Distância entre eixos 5,10 mts. Comprimento da caixa 6,22 mts. (máxima) 5.500 Kgs. Peso do Chassis-Cabina 5.500 Kgs. Disponível para caixa e carga 10.500 Kgs. Peso bruto rebocável 10.500 Kgs.

④ CABALL NISSAN 340 - modelo "Contentor" Motor Diesel SD22. Distância entre eixos 2,500 mts. Comprimento total 5.080 mts. Peso bruto 3.500 Kgs. Carga máxima 1.700 Kgs.

⑤ NISSAN - CABALL (Roda-dupla) - Motor Diesel SD22. Distância entre eixos 3,100 mts. Comprimento total 6,040 mts. Peso bruto 3.500 Kgs. Dimensões da caixa de carga 4,220 x 1,960 mts. (máximo).

EM TODOS OS MODELOS GARANTIA DE UM ANO SEM LIMITE DE QUILOMETROS.

E ENTREPOSTO

LISBOA • ALMADA • CASCAIS • LEIRIA • FARO
• PORTIMÃO — ROTOR SARL (PORTO, BRAGA
E VIANA DO CASTELO)
TECNISADO SARL (SETÚBAL).

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

DATSUN **NISSAN**

CÃO PERDEU-SE

Listrado, beje-cinza, tamanho médio, nome «SMOC». Coleira metálica. Dão-se avisos. Tel. 861215.

SERRA DA ESTRELA

Vende-se cachorra pura (2 meses e meio). Telefone 549365 (depois das 19 h.).

CASA BULHA

ROSSIO, 82 — LISBOA

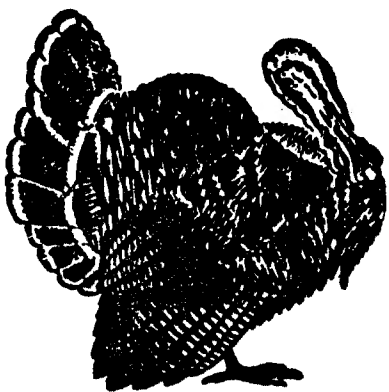
Telefone: 32 21 79 — Gerência: 32 86 03

Confecções de todos os géneros para meninas, rapazes, senhoras e homens
Cintas e soitiens das marcas Figfort, Triumph, Warner's e Maidenforme
Perfumaria e produtos de beleza Lancome, Mary Quant, Max Factor e outras marcas
Meias e peúgas C.D. e outras marcas. Collants para homem, senhora e criança
Guarda-chuvas e sombrinhas
Malhas interiores e exteriores só de marcas de boa qualidade
A maior parte dos artigos que vendemos são nossos exclusivos
A CASA BULHA tem um dos maiores sortidos de Lisboa e uma experiência de mais de 50 anos
A nossa casa tem três pisos, cave, rés-do-chão e primeiro andar, com elevador

...

SE PRECISA COMPRE NA CASA BULHA QUE COMPRA MELHOR

PERUS



da raça Mamouth, prontos a cozinhar. Mais carnosos, criados no Alentejo exclusivamente para a nossa Casa e alimentados à base de bolota, milho e verduras. A razão por que durante todo o ano fazem sensação os nossos perus, é que, para além da suculência da sua carne muito saborosa e tenra, é o seu preço ser o mais baixo de Lisboa e verificados pela Inspeção Veterinária da C. M. L.
Prefira esta Casa, porque aves prontas a cozinhar é a nossa especialidade.

GARANTIMOS que não sabem a peixe nem são de aviário

OVOS de galinha do campo, gema muito amarela, da letra D (os maiores) dúzia **31\$80**

MIOLO DE AMENDOIA grado e doce, kg. **189\$00**

FRANGOS do campo, prontos a cozinhar, com inspeção sanitária da Câmara M. de Lisboa, kg. **59\$90**

PATOS prontos a cozinhar da raça Pequim, carnosos e sem gorduras, kg **82\$00**

CODORNIZES prontas a cozinhar, preço especial, cada **19\$50**

MEL puro de abelhas, das melhores pastagens serranas do Alto Minho, recebido directamente de produtores, kg **99\$00**

CINZANO ou Martini, garrafa de 1 litro **59\$00**

WHISKY «GREGSON'S», escocês, 100 % puro, preço especial **175\$00**

BRANDY «Torre de Menagens», reserva velha, gar. Tipo 1 L **79\$50**

VINHO do Dão, Velho, com 7 anos, garrafa 0,75 (só líquido) **55\$00**

VINHO do Porto, «Delaforce», garrafa 0,75 L, preço especial **69\$50**

NOZES novas, gradas, miolo muito branquinho, Kg **145\$00**

AVELÃS novas, muito gradas, Kg **99\$00**

TRUTAS do Minho, recebidas directamente de Valença todas as 3.ª e 6.ª feiras, Kg **150\$00**

CABRITOS criados nos montes de Castelo Branco, famosos pelo seu paladar, abatidos no Matadouro Municipal do Fundão e recebidos directamente todas as 3.ª e 6.ª feiras.

MIMO DAS AVENIDAS

Avenida Elias Garcia, 140 — LISBOA — Telef. 77 34 40

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Militantes da OUT no banco dos réus

Prosseguia esta manhã, no Tribunal de Polícia, em Lisboa, o julgamento de seis militantes da Organização Unitária de Trabalhadores (OUT) acusados de colarem cartazes. Sobre a secretária do juiz, fazia o «corpo de delito»: um cartaz anunciando o próximo comício (hoje) da organização, outro pondo em causa um «slogan» da campanha eleitoral que levou Ramalho Eanes à Presidência da República. «Eanes cumpre?».

Os réus: João Baptista Alves da Silva, 24 anos, electricista; Artur Manuel Guerreiro Pereira, 28, mecânico de alfaias agrícolas; José Pedro Godinho, estudante; Ângelo Santana Barreto, 28, tradutor, Carlos Domingues da Silva Mesquita, 23, desenhador, e Maria da Conceição Tomé, 24, desempregada. O julgamento era presidido pelo juiz João Barroso de Moura, sendo representante do Ministério Público o dr. José Milton Lopes de Almeida. Assumiu a defesa dos réus o advogado Romeu Fran-

cês, coadjuvado, no caso do réu José Godinho, pelo dr. Olindo Figueiredo. Refira-se, por curiosidade, a circunstância de este réu ser neto do procurador da República, José Magalhães Godinho.

UMA QUESTÃO POLÍTICA

A julgar pelos autos, a detenção dos militantes da OUT ter-se-ia ficado a dever, apenas, ao acto de colar cartazes. Todavia, o tom em que decorreu a audiência de ontem fez supor que os réus iriam ser julgados, sobretudo, pelo texto de um daqueles cartazes que encerrava uma crítica (política) à actuação do Presidente da República. Eis algumas passagens:

— Alguém lhe pagou ou pediu para colar estes cartazes?
— Não senhor.
— Então por que é que...
— Militância política.
— Teve intervenção intelectual

na redacção de algum dos cartazes?

— Não respondo.
— Mas concorda com o que aqui está escrito?...

— A minha resposta geraria uma discussão política.

— Mas olhe que não é necessário...

— A minha resposta obrigaria a uma justificação.

— A pergunta é simples, não se trata de uma discussão política mas apenas de aplicar a lei: Você é uma pessoa com um grau de cultura razoável...

— É evidente que se andava a colar, estava de acordo. Mas gostava de justificar a minha resposta, é uma questão política!

— NÓS AQUI DE POLÍTICA NÃO TRATAMOS, SÓ PERGUNTEI SE CONCORDA COM O QUE AQUI ESTÁ ESCRITO, E NÃO É OBRIGADO A RESPONDER.

— Concordo.
As perguntas do tribunal visavam ainda saber qual a tipografia onde os cartazes haviam sido impressos, não tendo os réus satisfeito tal curiosidade.

UM ACORDÃO E O «DIABO»

Entretanto, vem a propósito recordar um acórdão da Relação proferido recentemente e relacionado com a absolvição de Vera Lagoa, directora de «O Diabo», que vinha acusada de

injúrias e difamação ao major Melo Antunes. A certo passo, diz o acórdão que «em democracia e ao contrário dos sistemas totalitários em que a sua pretensa significação estão protegidos pelo próprio sistema, que é fechado e coercivo, as funções públicas caracterizam-se, antes de mais, sobretudo e principalmente pela exposição dos titulares do Poder à crítica dos seus concidadãos, crítica essa que consente e permite muitas tonalidades, desde o gracejo à caricatura, ao humor, até às formas mais drásticas da polémica e da censura. E não há nome e honra que não passe pela crítica e se não consiga através dela e por força dela».

Resta saber se o direito de crítica reconhecido ao «Diabo» e relativamente ao major Melo Antunes, é agora consentido à Organização Unitária de Trabalhadores, ainda que tratando-se de uma crítica do Presidente da República.

Ao longo da audiência de ontem, os réus aproveitaram para informar o Tribunal sobre a forma como haviam sido detidos: intimidações físicas e políticas da PSP, tendo um dos agentes, inclusive, virado o cassetete ao contrário. Não obstante — afirmou um dos réus — o conteúdo do cartaz não era contra a moral de ninguém, nem ofensivo da honra e dignidade de quem quer que fosse. Pelo contrário, disse, visava a defesa da Democracia.

Reajustamento nas remunerações dos estagiários para juiz de Direito

Os estagiários para juiz de direito recrutados entre delegados do procurador da República têm direito ao vencimento fixado para a categoria de juiz. Esta disposição, para efeitos remunerativos, entra em efeito com retroactividade a 1 de Agosto do ano corrente, de acordo com um decreto-lei hoje publicado no «Diário da República».

O diploma refere na sua primeira parte preambular o facto de já em Janeiro deste ano os vencimentos dos juizes de direito e dos delegados do procurador da República terem sido iguais-

dos, acrescentando que então fora atribuído aos estagiários para juiz nessas condições 90 por cento das remunerações fixadas para a primeira categoria.

Tal situação significava uma redução na remuneração dos estagiários recrutados de entre os delegados do procurador da República, diferença a que se impunha pôr cobro. Daí o acerto e igualação constantes do diploma em apreço, assegurando aos estagiários a manutenção do vencimento que auferiam anteriormente.

Intimidações graves dirigidas contra um defensor dos direitos dos reclusos

De acordo com informações recebidas no nosso jornal, Fernando Ribeiro Teles, um dos fundadores do Movimento para a Prevenção da Criminalidade e Defesa dos Direitos dos Reclusos e componente do seu Secretariado Executivo tem recebido ultimamente ameaças de morte por meio de telefonemas anónimos.

Contactado pela nossa redacção Ribeiro Teles confirmou as ameaças de morte, afirmou estar a Judiciária ao corrente do assunto e colocou ainda algumas perguntas pertinentes: «Quem combateu e combate os Ciclos de Dinamização Sociocultural que eu realizei em dois estabelecimentos prisionais, a convite do director geral? Quem está interessado no afastamento de Carlos Meira e na

destruição do Movimento para a Prevenção da Criminalidade e Defesa dos Direitos dos Reclusos, criado em Maio passado e que é a única alternativa que se opõe à política repressiva e punitiva dos programas dos vários governos pós-25 de Abril? Quem põe em causa os contactos e apoios conseguidos pelo movimento a nível internacional na sequência da sua participação no VIII Congresso Internacional de Criminologia? Porquê e quem utiliza os métodos da Pide e ordena a um funcionário que vá de gravador camuflado assistir às sessões de divulgação do referido movimento? Finalmente, quem se insurge contra a actuação dos tribunais que condenam guardas, por espancamento?

Negado provimento no Supremo Tribunal Militar a um recurso de Otelio

O Supremo Tribunal Militar neque provimento, por unanimidade, ao recurso interposto pelo major Otelio Saraiva de Carvalho, no qual este alegava que o processo em que era acusado de ter ordenado uma operação para apreender determinados documentos que se encontravam no Hotel Ritz deveria ser julgado nos tribunais civis e não militares.

Segundo o acórdão o acto foi praticado «sob invocação de autoridade militar pois que teria sido executado mediante um mandato assinado pelo recorrente, sob a invocação da sua qualidade de comandante do COPCON», o que o torna passível de julgamento em tribunal militar.

Segundo o «DL» apurou estes factos dizem respeito a uma firma que pretendia instalar em Portugal uma fábrica de açúcar de beterraba e cujo alvará vinha sendo pelos respectivos sócios pedido há cerca de 14 anos.

Pouco depois do 25 de Abril, quatro dos cinco sócios da firma ter-se-ão queixado ao então comandante do

COPCON que o quinto sócio, um indivíduo de nacionalidade espanhola se havia apoderado de um conjunto de documentos importantes que estariam guardados no cofre do Hotel Ritz, onde o referido indivíduo se havia hospedado com a presumível intenção de se ausentar do País.

Foi então enviada ao Hotel Ritz uma equipa militar que na presença dos restantes sócios da firma e do gerente do hotel assistiu à abertura do cofre e recebeu os documentos que posteriormente teriam sido entregues aos sócios da firma, como documentação pertencente à mesma e não alienável por qualquer dos sócios.

Após o 25 de Novembro, e enquanto o major Otelio se encontrava detido em Santarém, o sócio que se instalara no Ritz apresentou queixa contra o antigo comandante do COPCON sob a alegação de que lhe haviam furtado vários documentos.



movestar Móveis e Decorações, Lda.

NOSSA GAMA LINHA/79, A PREÇOS ESPECIAIS DE LANÇAMENTO ATÉ FINS DE DEZEMBRO

GARANTIMOS NOSSA QUALIDADE DO MOBILIÁRIO E DAMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO

Quarto de casal electrificado	11 850\$00
Quarto de jovem electrificado	11 900\$00
Móvel para sala electrificado	13 500\$00
Mesa extensível com cadeiras	6 900\$00
Sofá cama + 2 maples	5 100\$00
Sofá cama + 2 maples com garantia, em veludo de Dralon	16 000\$00
Canto + 3 elementos com garantia, em veludo Dralon	16 000\$00

ELECTRODOMÉSTICOS • ALCATIFAS • CANDEEIROS
ABERTOS DAS 9.30 AS 19 HORAS — SÁBADOS DAS 9.30 AS 13 HORAS

FAZEMOS ENTREGAS IMEDIATAS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 114 - 122

TELEFONES Secção de Vendas Escritórios Fábrica
5 96 08/9 5 96 12 92 39 88



Preços:
Fim-de-semana desde
ESC: 430\$00
Uma semana desde
ESC: 1.500\$00

VA HOJE MESMO AO SEU AGENTE DE VIAGENS

NAO SÓ A PROPOSITO DA 3ª CONFERÊNCIA DA REFORMA AGRÁRIA

Vaz Portugal desafiado

A nota oficiosa do MAP, lida no écran da TV, por um funcionário daquele departamento governamental provocou nos trabalhadores agrícolas uma imediata reacção, tendo a comissão organizadora da III Conferência da Reforma Agrária e os Secretariados Distritais das UCP's e Cooperativas Agrícolas dado uma resposta na qual se salienta que «o MAP mente tentando esconder a sua incompetência e corrupção».

Afirma-se, no comunicado, que os organismos representativos dos trabalhadores e a Comissão Organizadora da 3.ª Conferência da Reforma Agrária irão proceder judicialmente com vista à reposição da verdade e responsabilização dos autores das difamações produzidas na nota oficiosa do MAP. E apoiam a formação de uma Comissão de Inquérito para averiguar as mentiras e arbitrariedades do MAP.

Por outro lado, note-se que aquelas organizações já pediram à TV que lhes fosse concedido o direito de resposta mas até agora ainda não viram a sua reclamação satisfeita.

Diz-se no comunicado que com um MAP dirigido por pessoas como Ferreira do Amaral e Vaz Portugal a agricultura portuguesa e a Reforma Agrária correm sérios riscos. Sobre isso podem falar os pequenos e médios agricultores e os trabalhadores das UCP's e Cooperativas que cada dia estão mais descontentes com o preço do trigo. No caso de não ser revista a política de preços do trigo os agricultores perdem em cada quilo 4\$50 visto que o Governo pretendo pagar apenas 8\$80 quando, tendo por base uma produção média de 1200 quilos e uma margem de lucro abaixo do normal, a produção de cada quilo fica, pelo menos, em 13\$30.

Perante isto, no comunicado dos trabalhadores, concluiu-se que o MAP interessa-se unicamente por servir os agrários e

senhores ricos, os capitalistas e os intermediários.

MAP MENTE

Os resultados divulgados, na 3.ª Conferência da Reforma Agrária e que o MAP pôs em dúvida de uma forma um tanto grosseira, foram, segundo os promotores daquela iniciativa, apurados através de amplos debates realizados entre trabalhadores e técnicos, tendo a elaboração dos inquéritos sido feita por brigadas especialmente constituídas para o efeito e que recolheram os dados estatísticos nas UCP's e Cooperativas. Esses dados, depois de analisados por um grupo de técnicos que integrou 3 médicos-veterinários, 7 engenheiros sivil-cultores, 10 engenheiros agrónomos, 2 economistas, 1 engenheiro técnico agrário, 3 técnicos de contas e 2 advogados, foram submetidos a tratamento mecanográfico.

Salienta-se, ainda, que o MAP, na sua nota oficiosa, revela o desconhecimento de conceitos económicos elementares e um claro desprezo pelo respeito à verdade manipulando os números de uma forma escandalosa. Em seguida as organizações de trabalhadores detêm-se na análise de algumas passagens da nota do MAP, sublinhando que os responsáveis pela agricultura no nosso país confundem produto Agrícola Bruto e Valor Acrescentado Bruto, dando a entender que

são a mesma coisa e acusando a Conferência de apresentar números diferentes para aquelas duas realidades. Mais adiante explica-se que o Produto Agrícola bruto constitui, grosso modo, o rendimento bruto e representa o valor bruto da produção, enquanto o Valor Acrescentado Bruto significa o valor da produção deduzido do valor dos factores de produção, trabalho e serviços de terceiros utilizados para a realização daquela produção. Mais uma vez os trabalhadores reafirmam que os 5,8 contos por hectare representam, de facto, um acréscimo de 49 por cento em relação à produtividade média, no tempo dos agrários, que era então de 4,1 contos por hectare para os distritos da Reforma Agrária por muito que desagrade ao Governo e MAP.

Os resultados apresentados em relação à produtividade por trabalhador segundo o comunicado, foram não só baseados nos inquéritos feitos nas UCP's e Cooperativas mas ainda (sobretudo para os valores nacionais) nas publicações oficiais nomeadamente do Instituto Nacional de Estatística e outras como «Produtividade do Trabalho e da Terra no Continente» e «Inquérito às explorações agrícolas do Baixo Alentejo» do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian.

ÁREAS SEMEADAS

No respeitante às áreas semeadas informa a Comissão Organizadora da 3.ª Conferência da Reforma Agrária que na zona de intervenção se passou de uma área de 94 500 hectares para uma área total de 320 000 hectares, correspondendo o aumento a mais de 300 %. Se alguma quebra houve se situa fora da zona da Reforma Agrária,

mas é preciso não esquecer que há ainda centenas de milhares de hectares na posse dos agrários absenteístas.

Quanto aos rendimentos médios unitários a verdade também colide com a nota oficiosa do MAP na medida em que nos quatro distritos da Reforma Agrária (Evora, Beja, Portalegre e Setúbal, os rendimentos médios ali obtidos eram com os agrários normalmente inferiores à média do continente, enquanto que em 1975 e 1978, apesar do mau ano de 1976 em confronto com o pior ano do decénio de 1965/74, que foi 1966, os rendimentos, agora obtidos, foram superiores respectivamente em 52% e em 25%. Em resumo: os trabalhadores com a Reforma Agrária conseguiram não só aumentar as áreas semeadas como os próprios rendimentos unitários passaram a ser superiores à média do continente.

No que se refere aos números do desemprego a nota oficiosa, de acordo com o comunicado dos trabalhadores, desmente-se a si própria. Afirmamos que foram lançados no desemprego 12 900 trabalhadores devido à ofensiva do MAP. Quem conheça a realidade das UCP's e Cooperativas sabe que muitos trabalhadores estão para o estrangeiro. Fala o MAP no COMESI: uma invenção dos inimigos dos trabalhadores que tem passado pelo MAP. Aliás os trabalhadores nunca recorreram àquele organismo porque ele é uma burla e uma transição para o desemprego efectivo. O COMESI propõe (quando propõe) trabalho noutras profissões, muitas vezes, a centenas de quilómetros de casa, como antes do 25 de Abril. Os trabalhadores sabem que no Alentejo e Riba-

tejo há terras suficientes para absorver a mão-de-obra e também sabem que milhares de hectares estão abandonados porque os agrários não os aproveitaram.

DÍVIDAS

Depois de acusar o MAP de não ter lido com atenção o Balanço da 3.ª Conferência da Reforma Agrária, os trabalhadores sublinham que o Estado deve às UCP's e Cooperativas Agrícolas um montante global que ultrapassa os 878 mil contos, uma das parcelas das quais era constituída por produtos entregues e ainda não pagos que ascendem a 450 mil contos e a outra refere-se a equipamentos, instalações, gados e outros produtos extorquidos pelo MAP às UCP's e Cooperativas Agrícolas.

Quanto à questão da cortiça,

cujas dívidas ultrapassa os 261 000 contos, os promotores da 3.ª Conferência da Reforma Agrária, lembram que o próprio Instituto dos Produtos Florestais, no memorando de 3/78 enviado à Assembleia da República, se refere aos contratos de venda da cortiça registados, num total de 91 «só liquidou 8 às entidades alienantes e mesmo assim, sob a percentagem dos 35% dos valores totais».

No que se refere ao corte do CAE recorda-se que a UCP «Rainha do Sul» (por exemplo) não tem quaisquer dívidas ao Estado mas vive com crédito cortado há cerca de dois anos por simples represália política devido à luta que os trabalhadores desenvolveram por causa da entrega ilegal de uma reserva.

BARBARELA

ABERTO TODOS OS DIAS
DAS 9 ÀS 02.00

A BOA MÚSICA E O VERDADEIRO
PUNK ROCK
RUA DA ATALAIA, N.º 14 — LISBOA

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!



Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio nas estradas.
Eles existem para sua segurança.
Devagar se vai ao longe...

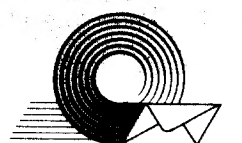
Qual é o meu CÓDIGO POSTAL?



Qual é o meu CÓDIGO POSTAL?



Procure primeiro na sua caixa de correio. Os CTT vão enviar-lhe um impresso com o seu Código Postal. Mas pode ainda perguntar ao seu carteiro, ou em qualquer Estação dos Correios. Ou então, telefone para 322121. Quatro formas de se informar. Quatro maneiras certas de saber o seu Código Postal. A partir de agora, o Código Postal faz parte da sua direcção. Ponha-o sempre no remetente da sua correspondência.



CÓDIGO POSTAL
meio caminho andado

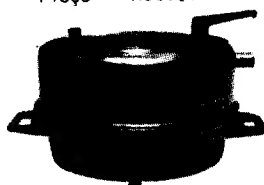


FAÇA AS SUAS COMPRAS NOS



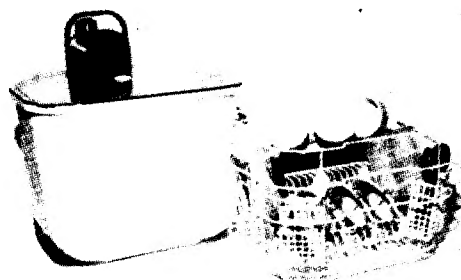
OVENGRILL

Alumínio Pintado
Preço — 1.900\$00



MÁQUINA DE LAVAR

VERSÃO ROUPA — 5888\$00
VERSÃO COMPLETA — 6877\$00



HORIZONTE INTERNACIONAL, SARL.

Lisboa — Av. 5 de Outubro, 137 - 1.º tel. 772043
Coimbra — R. Couraça de Lisboa, 2 tel. 24177
Porto — R. Sta. Catarina, 218 - 5.º tel. 314710

Faça aqui a sua compra de Natal

Até descobrir a enxada,
o homem
cavava com as mãos



Venha à MULTIBIT
ou escreva-nos
a pedir
mais informações.

1.880\$00

MULTIBIT

Comércio e Representações, Lda
Av. de Madrid, 31-A
Lisboa - Portugal

junte o útil ao agradável

FAÇA TODAS AS SUAS COMPRAS NA ESTACÃO DO ROSSIO

AGORA +3 PISOS

Passa pela Estação do Rossio, o entre! Lá, você encontra o maior Centro Comercial de Lisboa. O TERMINAL, o ponto alto das suas compras na Baixa. No TERMINAL, você compra, em pouco tempo, tudo o que precisa! A dois passos do Metro. Um total de 5 pisos com escadas rolantes. Com cinema, restaurantes, Baby-sitting. Passe pela Estação do Rossio e entre. Venha ao TERMINAL! Aberto todos os dias, mesmo aos domingos e feriados.

No caminho das suas compras.

Terminal
Centro Comercial do Rossio

ALBUQUERQUE

P. de ESPANHA (metro: PALHAVA) telef. ne: 77 09 69

grupo 4
APRESENTA



Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES

de **LUIS DE STTAU MONTEIRO**

ENCENAÇÃO DE MORAIS E CASTRO
CANÇÕES DE ARY DOS SANTOS, PAULO DE CARVALHO E PEDRO OSÓRIO
DIRECÇÃO PLÁSTICA DE MARIA HELENA REIS
DIRECÇÃO MUSICAL DE PEDRO OSÓRIO
COLABORAÇÃO COREOGRÁFICA DE FERNANDO LIMA

INTERPRETAÇÃO DE:

ADELAIDE FERREIRA • ALEXANDRE MELO • ANTONIO MARQUES • CARLOS GONÇALVES • FÁTIMA PADINHA • HELENA ISABEL • HENRIQUETA MAYA • MANUEL CAVACO • MANUEL MENDONÇA • MORAIS E CASTRO • PAULO DE CARVALHO • RUI GUEDES

MÚSICA EXECUTADA POR:
FERNANDO DE ALBUQUERQUE • JAIME QUEIMADO E PEDRO WALLENSTEIN

HOJE • ESTREIA
às 21.45 horas

SÁBADO E DOMINGO: 15.30 E 21.45
SEGUNDA-FEIRA: DESCANSO

com subsídio do S.E.C.

espectáculo não aconselhável a menores de 15 anos

BEI autorizou empréstimo de 2 milhões a Portugal

No âmbito do protocolo financeiro existente entre a Comunidade Económica Europeia e Portugal, entrado em vigor no passado dia 1 de Novembro, o Banco Europeu de Investimento (BEI) autorizou três empréstimos no contra-valor de 35 milhões de unidades de conta (aproximadamente 2,147 milhões de contos) para auxiliar o financiamento de investimentos na indústria química e na produção de cimentos.

Os projectos químicos a financiar são essencialmente uma fábrica de amoníaco no Barreiro com capacidade para 285 mil toneladas/ano e outra de ácido nítrico em Alverca com capacidade para 115 mil toneladas/ano. O montante destinado a estes dois investimentos que originarão 120 novos empregos, para além de salvaguardar a existência de cerca de 300, é de 17 milhões de unidades de conta amortizável em 14 anos à taxa de 8,9 por cento.

A um projecto para a instalação no Barreiro de uma fábrica para produção de fibras de vidro, resinas de polyester para plásticos reforçados e materiais necessários à produção de polyuretano que criará 200 novos postos de trabalho, foram atribuídos 8 milhões de U.C. a reembolsar em 14 anos à taxa de 8,85 por cento.

No sector de cimentos serão investidos 10 milhões de U.C. liquidáveis em 14 anos à taxa de 8,9 por cento, destinadas à ampliação em um milhão de toneladas da produção da fábrica de Souselas da CIMPOR (actualmente 4,4 milhões de toneladas), criando 145 novos empregos.

Estes 35 milhões de unidades de conta representam a primeira série de operações autorizadas de um montante de 200 milhões de U.C. previsto pelo BEI, no âmbito do protocolo financeiro a favor de investimentos concorrentes ao desenvolvimento económico de Portugal.



CGD: descentralização do crédito para aquisição de casa própria é uma (amarga) realidade

Caixa Geral de Depósitos: descentralização do crédito para aquisição de casa própria

Problemas relativos à descentralização do crédito foram analisados, em Lisboa, pela administração da Caixa Geral de Depósitos e gerentes e responsáveis pelos vários departamentos daquele instituto de crédito.

De acordo com uma descentralização oportunamente estabelecida recorda-se que a CGD tomou medidas no sentido de tornar prioritário o seu crédito para o sector que respeita à construção civil e aquisição de habitação própria, assim como operações relacionadas com a agricultura. Essa descentralização foi sucessivamente alargada e é hoje extensiva a todo o território nacional.

Assim, as decisões sobre aqueles tipos de crédito são tomadas nas filiais da CGD, isto é,

nas capitais de distrito, embora os respectivos processos possam ter início em qualquer outra dependência da Caixa designadamente a nível concelhio.

Não será de esquecer, todavia — e fica a observação como aviso aos eventuais recorrentes a tal processo — que o juro a cobrar pela CGD no que toca ao crédito destinado à aquisição de casa própria, ou mesmo à construção civil com o fim de prover às ingentes carências habitacionais, por parte dos empreiteiros, é, de acordo com o que ambas as partes têm sentido e muitos afirmado, demasiado elevado para as suas possibilidades.

Consequências do acordo assinado entre Portugal e o FMI «explicam» o fenómeno que parece urgente a todo o passo re- vogar.

Capital estrangeiro investe no Gerês

PORTO, 15 — Representantes de um grupo financeiro estrangeiro, interessado em investir 100 mil contos na edificação de um importante complexo turístico no Gerês, iniciou já contactos com as entidades de quem depende a concretização do projecto nomeadamente o Instituto de Investimentos Estrangeiros e a Secretaria de Estado do Tu-

rismo. Por outro lado, técnicos especializados realizaram já os necessários estudos no local que apontam para a construção de um conjunto de 100 moradias, nas encostas sobranceiras à Albufeira da Barragem da Caniçada, que oferece excepcionais condições para a prática de desportos náuticos.

COMBATE AO CANCRO E AS DOENÇAS DE CORAÇÃO

Gulbenkian dá 16 mil contos

A Fundação Calouste Gulbenkian acaba de conceder cerca de dezasseis mil contos de subsídios ao Centro do Norte do Instituto Português de Oncologia e ao Hospital de São João do Porto.

Os sete mil e quinhentos contos doados à primeira daquelas instituições destinam-se a auxiliar a instalação de uma consulta para diagnóstico precoce de doenças oncológicas, que possa servir de modelo de consulta a instalar, de futuro, em tantos hospitais quanto os necessários, com o objectivo de possibilitar o diagnóstico de doenças neoplásicas para a população portuguesa.

Quanto ao subsídio atribuído ao Hospital de S. João (oito mil e duzentos contos) é justificado pelos resultados alcançados na cirurgia cardíaca por aquela unidade, idênticos aos que se conseguem para o mesmo tipo de intervenções nos serviços similares mais considerados a nível nacional.

Nesta perspectiva, e tendo presente que, em Portugal, há mais de cinco mil doentes que necessitam de ser operados anualmente ao coração, a Gulbenkian anota, porém, que a capacidade de tratamento de doentes, por parte dos serviços de

cardiologia médico-cirúrgica existente entre nós, é ainda insuficiente para se poderem atender tantos enfermos.

Registe-se, a propósito, que uma intervenção cirúrgica ao coração no estrangeiro custa cerca de quinhentos contos, enquanto que essa mesma intervenção em Portugal poderá fazer-se apenas por sessenta. Essa intervenção pode salvar uma vida, que poderá ser longa, se for a de uma criança, ou, no caso de um adolescente ou de um adulto, prolongá-la, sem sofrimento, durante muitos anos, sendo de salientar que a percentagem de êxitos nessas intervenções é superior a noventa por cento.

Ministério dos Transportes lança selo do Natal

Vão custar sete escudos cada os bilhetes postais ilustrados alusivos ao Natal mandados emitir pelo Ministério dos Transportes e Comunicações.

Esses bilhetes postais, cujo total da emissão não é referido na portaria hoje inserta na folha oficial, terão as dimensões de 105 mmX148 mm, sendo a sua feitura e venda pública conformes à parte final de um diploma publicado em 1957.

O Ministério Português dos Negócios Estrangeiros encara a hipótese de vir a fretar um avião comercial para proceder à evacuação dos portugueses residentes no Irão, nomeadamente daqueles que trabalham em empresas daquele país.

Segundo a ANOP apurou, a Secretaria de Estado da Emigração tem estado em contacto frequente com o embaixador de Portugal em Teerão no sentido de averiguar a necessidade de pôr em prática aquela medida.

Até ao momento, não se pro-

Portugueses no Irão podem ser evacuados

cedeu a qualquer evacuação promovida pelo Governo Português.

No entanto, diversos portugueses a trabalhar no Irão regressaram já a Portugal mas por iniciativa das empresas estrangeiras ao serviço das quais ali se encontravam.

A Embaixada de Portugal em Teerão, não tem notícia de que portugueses residentes naquele país, cujo número não deve exceder as 2 centenas, tenham sido molestados.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

trabalhador da função pública

- É um direito e um dever de todos os associados
- É exercer o mais importante acto da democracia sindical
- É defender a unidade dos TFP e combater a divisão sindical
- É consolidar o sindicato forte que todos construímos

16 de Dezembro de 1978

PARTICIPA NAS ELEIÇÕES

VOTANDO

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PUB.



Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul

R. Rodrigues Sampaio 138-3 Telef. 576222-576347-576352 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA ELEITORAL

Ao abrigo da alínea b) do Art.º 76.º dos Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul convocam-se todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais para a Assembleia Eleitoral a realizar no próximo dia 16 de Dezembro das 9h às 21h, nos locais abaixo indicados, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: Eleição para os Corpos Gerentes para o biênio 79/80.

MESAS DE VOTO	LOCAL	CONCELHOS ABRANGIDOS
---------------	-------	----------------------

BEJA

BEJA	Delegação do Sindicato Praça Diogo Fernandes, 9	Beja
CASTRO VERDE	Casa do Povo	Almodôvar - Castro Verde - Ourique
CUBA	Casa do Povo	Alvito - Cuba - Vidigueira
FERREIRA DO ALENTEJO	Casa do Povo	Aljustrel - Ferreira do Alentejo
MÉRTOLA	Câmara Municipal	Mértola
MOURA	Edifício das Finanças	Barrancos - Moura - Serpa
ODEMIRA	Casa do Povo	Odemira

CASTELO BRANCO

CASTELO BRANCO	Escola do Magistério Primário	Castelo Branco - Idanha-a-Nova
COVILHÃ	Escola Preparatória	Vila Velha de Ródão
FUNDÃO	Hospital Concelho	Covilhã - Belmonte
SERTÃ	Escola Preparatória	Fundão - Penamacor
	Rodrigues Cardoso	Oleiros - Proença-a-Nova - Sertã
		Vila de Rei

ÉVORA

ÉVORA	Delegação do Sindicato Rua Alcárcova de Cima, 1-A-1.º	Arraiolos - Évora - Mora
BORBA	Sindicato da Construção Civil de Borba	Viana do Alentejo
MONTE-MOR-O-NOVO	União dos Sindicatos de Montemor-o-Novo	Alandroal - Borba - Estremoz
REGUENGOS DE MONSARAZ	Sindicato da Construção Civil de Reguengos de Monsaraz	Redondo - Vila Viçosa
		Montemor-o-Novo - Vendas Novas
		Mourão - Portel
		Reguengos de Monsaraz

FARO

FARO	Delegação do Sindicato Rua do Alportel, 2-A-1.º	Albufeira - Faro
LAGOS	Hospital Concelho	Olhão
PORTIMÃO	Delegação do Sindicato Livre dos Empregados de Escritórios e Caixeiros do Distrito de Faro	Aljezur - Lagos - Vila do Bispo
	Rua Diogo Tomé, 50-A-2.º Esq.º	Lagos - Monchique - Portimão
SÃO BRÁS DE ALPORTEL	Sociedade Recreativa 1.º de Janeiro	Loulé - São Brás de Alportel
SILVES	Escola Preparatória João de Deus	Silves
TAVIRA	Casa da Cultura	Tavira
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO	Sindicato dos Profissionais das Indústrias de Conservas do Distrito de Faro	Alcoutim - Castro Marim
	Rua Frederico Ramires, 24	Vila Real de Santo António

LISBOA

ALENQUER	Câmara Municipal	Alenquer - Arruda dos Vinhos
AZAMBUJA	Câmara Municipal	Sobral de Monte Agraço
CASCAIS	Câmara Municipal	Azambuja
LISBOA	Liceu Camões	Cascais
	Praça José Fontana	Lisboa - Loures - Oeiras
MAFRA	Sede do Sindicato	Mesa de Conflitos
SINTRA	Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º	Mafra
TORRES VEDRAS	União dos Sindicatos	Sintra
	Câmara Municipal	Cadaval - Lourinhã
VILA FRANCA DE XIRA	União dos Sindicatos	Torres Vedras
	Rua Tenente Valadim, 1-2.º	Vila Franca de Xira
	Câmara Municipal	

PORTALEGRE

ALTER DO CHÃO	Casa do Povo	Alter do Chão - Ávila - Fronteira
ELVAS	Câmara Municipal	Monforte - Sourel
PONTE DE SÓR	Escola Secundária	Campo Maior - Elvas
PORTALEGRE	Sociedade Euterpe	Gavião - Ponte de Sôr
		Arronches - Castelo de Vide - Crato
		Marvão - Nisa - Portalegre

SANTARÉM

ABRANTES	Escola Industrial e Comercial	Abrantes - Mação - Sardoal
ALPIARÇA	Escola Secundária	Almeirim - Alpiarça - Chamusca
BENAVENTE	Escola Secundária	Benavente - Salvaterra de Magos
CORUCHE	Escola Primária n.º 1 - Coruche	Coruche
ENTRONCAMENTO	Escola Secundária do Entroncamento	Constância - Entroncamento - Golegã
RIO MAIOR	Escola Secundária	V.N. da Barquinha
SANTARÉM	Delegação do Sindicato	Rio Maior
	Praça Visconde Serra do Pilar	Cartaxo - Santarém
TOMAR	Escola Comercial e Industrial	Ferreira do Zêzere - Tomar
TORRES NOVAS	União dos Sindicatos	V. N. Ourém
		Alcanena - Torres Novas

SETÚBAL

ALCÁÇER DO SAL	Lar José Godinho Jacob	Alcácer do Sal
ALMADA	Alcácer do Sal	Almada - Seixal
BARREIRO	Escola Secundária Anselmo de Andrade	Barreiro
GRÂNDOLA	Escola Industrial Alfredo da Silva	Grândola Vila Morena
VILA MORENA	Lar da Terceira Idade	
MOITA	Junta de Freguesia	Moita
MONTIJO	Junta de Freguesia	Alcochete - Montijo
PEGÕES	Parque de Material Agrícola - Pegões	Pegões
SANTIAGO DO CACÉM	Escola Secundária de Santiago do Cacém	Santiago do Cacém - Sines
SETÚBAL	Delegação do Sindicato	Palmela - Sesimbra - Setúbal
	Praça do Quebedo, 3-1.º	

Lisboa, 22 de Novembro de 1978.

Por motivos alheios à nossa vontade teve que se proceder à mudança do local da mesa de voto inicialmente prevista (Escola Prep. Dr. Rui de Andrade)

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA MAG (Maria de Aires Aleluia)

NOTA IMPORTANTE: Os eleitores votarão nas mesas do distrito onde trabalham (n.º 2 do Artigo 89.º).

A todos os trabalhadores do Sector de Energia Eléctrica (E.D.P. e privadas)

VERTICALIZAÇÃO SINDICAL UM PASSO EM FRENTE

Conforme é do conhecimento dos trabalhadores da EDP, e cumprindo a decisão aprovada no plenário de Sindicatos realizado no dia 28-11-78, no Sindicato das Industrias Electricas do Sul e Ilhas, vai-se iniciar uma ampla discussão e esclarecimento, a nível dos diversos locais de trabalho da EDP, sobre a necessidade de se iniciar rapidamente o processo de verticalização sindical dos trabalhadores do Sector de Energia Eléctrica, para o Sindicato Vertical do Ramo de Actividade das Industrias Electricas. Pela importância em termos de UNIDADE e organização sindical de que este objectivo se reveste para os trabalhadores da EDP, apelamos desta forma, a sua comparecência e participação activa nos plenários a realizar nos locais e datas, seguintes:

DIA	HORA	LOCAL
18/12	18.00	EDP. Amadora — A
18/12	17.30	EDP. Vila Franca de Xira — Refeitório
18/12	15.00	EDP. Carregado
19/12	17.00	EDP. Estoril Sintra Mafra Plenário em Sintra
19/12	15.00	EDP. Mouzinho Silveira Defensores de Chaves Casal Ribeiro Júlio Diniz Plenário na Defensores de Chaves
20/12	9.00	EDP. Sacavém — Refeitório Oficinas
20/12	17.30	EDP. Infante Santo — Refeitório
21/12	9.00	EDP. Boavista — Refeitório
21/12	17.00	EDP. Central Tejo
21/12	17.30	EDP. Marquês de Pombal — Sala Convívio
2/1/79	18.00	EDP. Abrantes
2/1/79	9.00	EDP. Almeirim
2/1/79	14.00	EDP. Porto de Lagos — Lagoa — Plenário
2/1/79	9.00	EDP. Loulé
2/1/79	14.00	EDP. Castelo do Bode — Central
3/1/79	14.00	EDP. Niza
3/1/79	17.30	EDP. Fuzeta — Olhão — Plenário
3/1/79	10.00	EDP. Montargil
3/1/79	18.00	EDP. Portalegre
4/1/79	10.00	EDP. Maranhão
4/1/79	14.00	EDP. Elvas
2/1/79	18.00	EDP. Tunes
3/1/79	18.00	EDP. Bonfim — Barreiro
3/1/79	14.00	EDP. S. Sebastião
3/1/79	10.00	EDP. Cachofarra
4/1/79	17.30	EDP. Almada
4/1/79	9.00	EDP. Sobreda Cova Corroios Plenário em Cova
4/1/79	17.30	EDP. Alcácer do Sal
4/1/79	14.00	EDP. Barreiro — Central Termica
4/1/79	10.00	EDP. Odemira
5/1/79	15.00	EDP. Ferreira do Alentejo
5/1/79	18.00	EDP. Serpa Beja Cuba Portel Plenário em Beja

Lisboa, 12 de Dezembro de 1978

SINDICATO DAS INDUSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS
FEDERAÇÃO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ALENTEJO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS CONSTRUTORES CIVIS
SINDICATO TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DISTRITO LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DE PORTALEGRE
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DISTRITO SETÚBAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS
SINDICATO DOS TELEFONISTAS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS COBRADORES
SINDICATO EMPREGADOS ESCRITÓRIO E COMÉRCIO DISTRITO DE SANTARÉM
SINDICATO TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
SINDICATO PORTARIA VIGILANCIA LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
SINDICATO DAS TELECOMUNICAÇÕES
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE MADEIRAS DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS QUÍMICOS DE LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE BEJA
SINDICATO DOS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE BEJA
SINDICATO DOS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SANTARÉM
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DE SANTARÉM
SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE SANTARÉM

COMPARECE! PARTICIPA!
ESTÁ EM JOGO O REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL!
TODOS AOS PLENÁRIOS!

ELEIÇÕES AMANHÃ NA FUNÇÃO PÚBLICA

Lista "A" (unitária) aposta na continuidade de trabalho

Realizaram-se amanhã as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul. Concorrem três listas, duas das quais se reclamam do Movimento Sindical unitário.

De assinalar a ausência de qualquer candidatura claramente identificada com os objectivos da paralela «UGT», facto que os militantes do PS na Função Pública explicam pelo empenho que têm posto na formação de um «sindicato democrático» do sector. Acamaradando com elementos abertamente reaccionários no seio da comissão promotora desse organismo paralelo, os mesmos sectores do PS furtam-se ao voto amplo e democrático da classe no acto eleitoral de amanhã, prevenindo desse modo (embora pouco «desportivamente») as consequências de uma eventual e estrondosa derrota.

A tendência unitária do Movimento Sindical encontra-se representada pela lista «A», que subordina o seu programa ao lema «Reforçar o Sindicato, consolidar a Unidade na defesa dos TFP». Dela fazem parte elementos prestigiados da classe, alguns dos quais transitam da actual direcção (caso de Rosa Silva, Adalberto Ribeiro, Júlio Coelho, Adriano Azevedo, Carlos Mamede). Os membros da lista «A» têm, todos eles, experiência sindical e de representação dos trabalhadores, que remota, as mais das vezes, à fase de organização do próprio Sindicato.

Concorrem também uma lista «B» («Luta, unidade, vitória», linha émerre) e uma lista «C», inspirada pela UDP, que faz uso do lema «Na unidade e na luta defender Abril na Função Pública».

CONTINUIDADE DE TRABALHO

A lista «A» propõe-se desenvolver um trabalho que assegure

a defesa das conquistas obtidas nos últimos anos pelos trabalhadores da Função Pública, «com a consciência de que importa sobretudo retirar do trabalho positivo realizado os ensinamentos necessários para corrigir os erros e as deficiências».

O seu programa de acção estrutura-se em torno de tarefas que possibilitem, basicamente, o reforço do sindicato e a consolidação da unidade.

Quanto ao primeiro aspecto, pretende-se dar sequência ao esforço desenvolvido durante os últimos dois anos «para dotar o Sindicato dos meios indispensáveis às solicitações cada vez mais numerosas e complexas», através da melhoria da organização sindical, «no sentido de uma cada vez mais ampla e de-

grande importância à consolidação da unidade: «ampliá-la significativamente o reforço da discussão aberta com os trabalhadores sobre os problemas mais sentidos pela classe, a prática da ampla democracia sindical e a eficaz defesa dos trabalhadores em problemas individuais ou colectivos».

REIVINDICAÇÕES

Lugar de destaque é atribuído pela lista «A» à defesa dos interesses dos trabalhadores da F.P. «desenvolvendo uma acção reivindicativa que, no plano geral e sectorial, leve à promulgação de uma legislação de trabalho que consagra os nossos direitos constitucionais, e à real melhoria das condições de vida e de trabalho».

Para isso, assinalam-se diversas tarefas respeitantes à legislação de trabalho; salários; carreiras e quadros; vínculos; regime disciplinar; horário de trabalho; faltas e licenças; ajudas de custo e seguro de viaturas em serviço; saúde, segurança e benefícios sociais; reforma e aposentação.

De salientar que a lista se propõe «apresentar à classe, para posterior negociação com o Governo, uma proposta de fundo elaborada se possível em conjunto com outros Sindicatos do sector, sobre vínculos, carreiras e quadros, direitos e deveres, direitos de exercício colectivo e responsabilidades e garantias, de forma a que a respectiva legislação se aplique a todos os sectores de TFP sem discriminação».

O programa aborda ainda questões sectoriais, adiantando soluções para os sectores de saúde, educação e cultura, museus, finanças, departamentos militares, etc.

A votação, como se disse, efectua-se amanhã, nas sedes dos distritos do Sul, entre as nove e as 21 horas.



mocrática participação dos trabalhadores».

Algumas medidas propostas: — Alteração dos estatutos, para suprir «insuficiências sentidas na prática», e transformá-los num «instrumento cada vez mais eficaz e adequado»;

— Reforço da organização sindical nos distritos, para ampliar os meios indispensáveis ao desenvolvimento da acção sindical;

— Reorganização interna e desenvolvimento do apoio à acção sindical, muito especialmente no que se refere ao gabinete técnico, contencioso, serviços de informação e de apoio a sócios e delegados sindicais, actividades culturais recreativas e de convívio, cooperativa de consumo.

A lista «A» confere também

BANCÁRIOS DO SUL

Votação dos estatutos vai ser impugnada pelo projecto "H"

vence projecto A/G, mas a unidade ganha votos

A assembleia geral para votação dos estatutos do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, que ontem se realizou, vai ser impugnada pelos subscritores do projecto «H», que se queixam de ter sido alvo de um «tratamento discriminatório».

Da votação resultou a vitória para o projecto «A/G» (politicamente apoiado pelo PS e pelo PSD), que reuniu 57,7 por cento dos votos (10.110), afastando o projecto unitário «E», que recolheu 40,85 por cento dos votos (7.237). Os projectos «C» e «D» tiveram votações irrisórias (respectivamente 179 e 188, apro-

ximadamente 0,01 por cento cada).

A afluência ao escrutínio foi menor do que nas duas votações anteriores (para os corpos gerentes), subindo apenas, e muito ligeiramente, no distrito de Lisboa.

Cotejando com resultados anteriores, verifica-se que a diferença entre a votação no projecto e programa unitários e a votação nas propostas apoiadas pelo PSD e pelo PS (em conjunto) tem vindo a diminuir progressivamente. Essa diferença era de 5.441 votos em Março de 77 e de 4.026 em Abril passado, situando-se agora nos 2.872 vo-

tos.

Em relação ao escrutínio de Abril, a perspectiva unitária recolheu mais 354 votos, enquanto o bloco apoiado pelo PSD e pelo PS obteve menos 799.

Como se disse, os subscritores do projecto «H» anunciaram que vão impugnar as eleições, dado que o seu projecto foi retirado em circunstâncias que consideram anómalas. O projecto «H», segundo os seus apoiantes, recebeu «um tratamento discriminatório em relação aos restantes por parte do presidente da MAG, que inclusivamente recusou a sua publicação».

TELEFONISTAS DO NORTE

Eleita lista unitária

A lista «B», unitária, venceu com a margem de 173 votos as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Norte, na maior votação realizada naquele organismo de classe (76 por cento).

A lista vencedora, que se apresentou ao acto eleitoral sob

a sigla «Unir os trabalhadores — Garantir o futuro», reuniu 1.111 votos contra 938 da lista «A», «Por um Sindicato democrático e independente», conotada com a «UGT».

LISNAVE

Das cinco listas que concorriam às eleições para o conselho

geral de trabalhadores (CGT) e para delegados à AGD da Lisnave, saiu vencedora a candidatura unitária, que recolheu 55,95 por cento dos votos (3.128 a favor da lista «A»).

As restantes listas reuniram percentagens que vão de 1,94 a 17,23 por cento.

Químicos paralisam no dia 28

Os trabalhadores da indústria química vão paralisar durante 24 horas a partir das 8 horas do próximo dia 28, como forma de luta contra o boicote patronal às negociações do CCTV do sector.

A decisão foi anunciada ontem em conferência de imprensa pela Comissão Negociadora Sindical, depois de tomada em plenários de delegados sindicais que se efectuaram no passado dia 13, em todo o País.

As negociações do CCTV apenas tiveram uma reunião em Julho, recusando-se o patronato a negociar directamente com os sindicatos representativos de mais de 90 por cento dos trabalhadores químicos, a pretexto de que os Sindicatos dos Escritórios, representantes de 10 por cento dos trabalhadores abrangidos pelo CCTV, não tinham assinado a proposta de revisão.

O Ministério do Trabalho, dando cobertura, como afirmou a CNS na conferência de imprensa, às manobras do patronato, nomeou uma comissão técnica para elaborar uma PRT.

Ainda de acordo com as informações produzidas, o patronato «não encontrando argumentação para contrariar os resultados dos estudos económicos da Comissão Técnica, continua a apresentar propostas ridículas e a recorrer a artifícios para prolongar os trabalhos daquela comissão».

Lisnave

Os trabalhadores da Lisnave, reunidos ontem em assembleia geral, decidiram suspender a forma de luta que vinham praticando, de recusa ao trabalho extraordinário, e dar à administração um prazo até ao próximo dia 18 para dar resposta satisfatória às propostas dos trabalhadores.

NO PORTO Sindicatos preparam-se para a Conferência Nacional

Em conferência de imprensa efectuada ontem na sede da União dos Sindicatos do Porto, a comissão dinamizadora distrital do Porto da 1.ª Conferência Nacional de Organização Sindical, a efectuar em Lisboa em 17 e 18 de Fevereiro próximo, deu conta do programa de acções a desenvolver até àquela altura com vista à dinamização e ao aprofundar dos temas da conferência, e a fazer um levantamento das realidades do distrito.

Tendo já sido feita a distribuição dos projectos iniciais das teses, resultantes de discussões dentro do movimento, a comissão dinamizadora do Porto vai agora efectuar, a 19 do corrente, durante todo o dia, na Escola de Belas-Artes, um encontro de dirigentes sindicais aberto aos corpos gerentes de todos os sindicatos, filiados ou não na CGTP-IN. Entretanto, até ao fim deste mês, será dada continuidade às reuniões e plenários de delegados que já se vêm efectuando por sindicatos, grupos de empresas, sectores e zonas para a discussão das teses.

Em Janeiro, por sua vez, prosseguirá esse debate nos locais de trabalho que, segundo a co-

missão dinamizadora, «constituirá a fase determinante de todo o processo, através da participação directa dos trabalhadores, com as suas experiências, os seus pontos de vista e os seus problemas».

Todo o trabalho que está a ser e será desenvolvido a nível do distrito do Porto, assenta nos objectivos a alcançar com a Conferência Nacional, ou seja «levar por diante o debate dos problemas relativos à organização sindical e das medidas tendentes à sua reestruturação», de acordo, conforme acrescentaram, quer com as resoluções do Congresso de Todos os Sindicatos quer com «a necessidade premente de reestruturação do movimento sindical, como resultado do seu crescimento, da sua maior implantação junto dos trabalhadores e de uma dinâmica adequada à situação política e social que hoje vive».

Como concluíram, «a conferência nesta altura reveste-se de particular importância, dadas as investidas feitas pelo Governo e pelas forças de direita e fascistas e pelo grande patronato contra os interesses dos trabalhadores».

PELO ACT Siderurgia paralisou

Prosseguiu hoje a paralização dos trabalhadores da Siderurgia Nacional, que assim tentam levar o Conselho de Gerência a aproximar-se das posições que os trabalhadores defendem na negociação do Acordo Colectivo de Trabalho.

Esta forma de luta teve início ontem, verificando-se uma adesão de cem por cento às paralizações nas instalações do Seixal e da Maia (Porto), entre as 18 e

as 20 horas e das 2 às 4 desta madrugada.

A paralisação de hoje foi das 10 às 12 horas.

O Acordo Colectivo de Trabalho está em negociação há 7 meses. Os trabalhadores não recebem aumentos salariais desde 75 e o clausulado geral, desde 71 que não é revisto.

O número total de trabalhadores ultrapassa os dois milhares.

WHISKIES

Para as suas festas de Natal ou ofertas, procure a nossa casa.

VENDA AO PÚBLICO A PREÇOS EXCEPCIONAIS
PRAÇA DA FIGUEIRA, 11-3.º D.º — LISBOA

Antonio Carloto
TECIDOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

MÓVEIS
EM TODOS OS ESTILOS

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

Rua Serpa Pinto, 43 e 45 Tel. 2072448
Rua Miguel Bombarda, 1 e 222/222-A
BARREIRO

MúsicaAlento
segunda-feira • 22 h

18 DEZEMBRO
Pedro Caldeira Cabral
Brigada Vitor Jara

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

COLEGAS,

Conforme o solicitado pela Direcção de harmonia com a alínea b) do n.º 1 do Art.º 33.º dos Estatutos do nosso Sindicato e de acordo com o n.º 3 do Art.º 17 do Decreto-Lei 215 B/75 (Lei das Associações Sindicais), convoco todos os associados para uma Assembleia Geral Extraordinária a decorrer no próximo dia 19 de Dezembro de 1978, nos locais e horas abaixo indicados e com a seguinte ordem de Trabalhos:

PONTA DELGADA — Sede da Secção das 9.30 às 17.00 horas
EVORA — Sede da Secção das 9.30 às 17.00 horas
FUNCHAL — Sede da Delegação das 9.30 às 17.00 horas

BEJA — Sede da Delegação das 9.30 às 17.00 horas
PORTIMAO — Sede da Delegação das 9.30 às 17.00 horas
FARO — Sede da Delegação das 9.30 às 17.00 horas

PORTALEGRE — Sede da Delegação das 9.30 às 17.00 horas
SANTARÉM — Sede da Delegação das 9.30 às 17.00 horas
LEIRIA — Sede da Delegação das 9.30 às 17.00 horas

COVILHA — Delegação da Companhia de Seguros «Mundial/Confiança» das 9.30 às 17.00 horas.
TCMAR — Local a indicar
SETUBAL — Local a indicar
ALMADA — Local a indicar

Admite-se o voto por correspondência dentro dos seguintes moldes:
— O voto esteja dobrado em quatro e contido em sobrescrito fechado;
— Do referido sobrescrito conste o número e a assinatura reconhecida por notário ou abonado pela autoridade administrativa;

— Este sobrescrito seja introduzido noutro e endereçado ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, por correio com data do dia da votação

É proibido o voto por procuração
Casos omissos serão apresentados nas Mesas em envelope lacrado e dirigido ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

O encerramento das urnas nos vários locais, excepto no Sindicato, far-se-á às 17.00 horas seguido do respectivo escrutínio, cujo resultado transcrito em Acta conjuntamente com os votos serão encerrados em envelope lacrado dirigido ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral e entregue em mão pelos responsáveis pelas Mesas de Lisboa e pelo correio os resultados da Província.

As 22.00 horas encerrar-se-á a Mesa de Voto no Sindicato, seguindo-se o escrutínio e proclamação de resultados provisórios da votação. Os resultados definitivos serão comunicados quando o Presidente da Mesa da Assembleia Geral estiver de posse de todas as Actas das várias Mesas de Voto.

Saudações Sindicais
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

DELEGAÇÕES DE PROVÍNCIA

PONTA DELGADA — Sede da Secção das 9.30 às 17.00 horas
EVORA — Sede da Secção das 9.30 às 17.00 horas
FUNCHAL — Sede da Delegação das 9.30 às 17.00 horas

BEJA — Sede da Delegação das 9.30 às 17.00 horas
PORTIMAO — Sede da Delegação das 9.30 às 17.00 horas
FARO — Sede da Delegação das 9.30 às 17.00 horas

PORTALEGRE — Sede da Delegação das 9.30 às 17.00 horas
SANTARÉM — Sede da Delegação das 9.30 às 17.00 horas
LEIRIA — Sede da Delegação das 9.30 às 17.00 horas

COVILHA — Delegação da Companhia de Seguros «Mundial/Confiança» das 9.30 às 17.00 horas.
TCMAR — Local a indicar
SETUBAL — Local a indicar
ALMADA — Local a indicar

Admite-se o voto por correspondência dentro dos seguintes moldes:
— O voto esteja dobrado em quatro e contido em sobrescrito fechado;
— Do referido sobrescrito conste o número e a assinatura reconhecida por notário ou abonado pela autoridade administrativa;

— Este sobrescrito seja introduzido noutro e endereçado ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, por correio com data do dia da votação

É proibido o voto por procuração
Casos omissos serão apresentados nas Mesas em envelope lacrado e dirigido ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

O encerramento das urnas nos vários locais, excepto no Sindicato, far-se-á às 17.00 horas seguido do respectivo escrutínio, cujo resultado transcrito em Acta conjuntamente com os votos serão encerrados em envelope lacrado dirigido ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral e entregue em mão pelos responsáveis pelas Mesas de Lisboa e pelo correio os resultados da Província.

As 22.00 horas encerrar-se-á a Mesa de Voto no Sindicato, seguindo-se o escrutínio e proclamação de resultados provisórios da votação. Os resultados definitivos serão comunicados quando o Presidente da Mesa da Assembleia Geral estiver de posse de todas as Actas das várias Mesas de Voto.

Saudações Sindicais
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS ASSEMBLEIA GERAL (SESSÃO EXTRAORDINÁRIA) CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea c) do artigo 24.º e dos artigos 25.º e 43.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — em SESSÃO EXTRAORDINÁRIA — para o dia 18 de Dezembro de 1978, às 20.30 horas no PAVILHÃO DOS DESPORTOS, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — Análise da actuação dos Corpos Gerentes e deliberação sobre:

- Dstituição dos Corpos Gerentes;
- Eleição de Comissões Provisórias, no caso dos Corpos Gerentes serem destituídos.

Lx, 30 de Novembro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Joaquim Cardoso Martins

Para ingresso na sala da Assembleia Geral é obrigatório a apresentação do cartão de sócio efectivo do Sindicato ou desde que se exiba outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato. Não serão atendidos casos de abonação por outro sócio, e convidados.

- Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças
- A sessão terminará impreterivelmente às 00.30, em virtude de normas internas da C.M.L.

ARTIGO 27.º DOS ESTATUTOS

As reuniões extraordinárias requeridas pelos sócios nos termos da alínea c) do artigo 24.º não se realizarão sem a presença de, pelo menos, cem dos requerentes, pelo que será feita uma chamada no início da reunião pela ordem por que constem os nomes no requerimento, a qual será repetida meia hora depois em relação aos nomes em falta.

ARTIGO 43.º DOS ESTATUTOS

1 — A convocatória para a assembleia geral que tenha por ordem de trabalhos a destituição de algum ou todos os corpos gerentes ou de algum ou alguns dos seus elementos terá de ser publicada nos termos estatutários com um mínimo de quinze dias de antecedência.

2 — A assembleia não poderá reunir com menos de 10% ou dois mil associados

3 — A votação será por escrutínio secreto e a deliberação da destituição terá de ser tomada por maioria de dois terços dos sócios presentes.

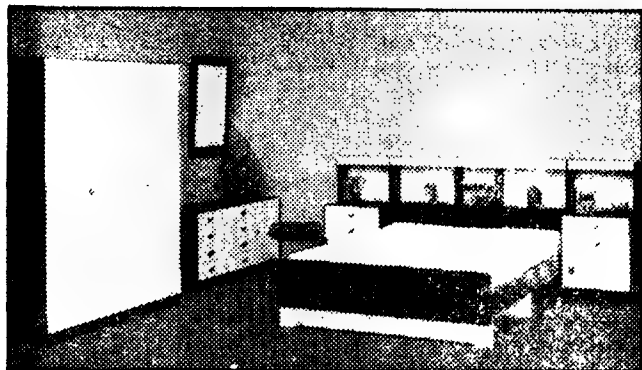
INFORMA-SE A POPULAÇÃO

de **ALMADA, BARREIRO, SETÚBAL,**
E O PÚBLICO EM GERAL

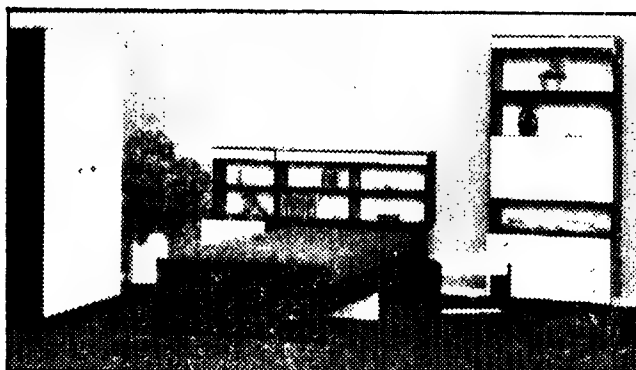
ABERTURA A PARTIR DE AGORA

O 1º SUPERMERCADO de MÓVEIS em PORTUGAL

Aberto à hora do Almoço e até às 23 horas
VEJA PARA ACREDITAR:



QUARTO DE CASAL DESDE 11 950\$00



QUARTO DE CRIANÇA DESDE 8500\$00

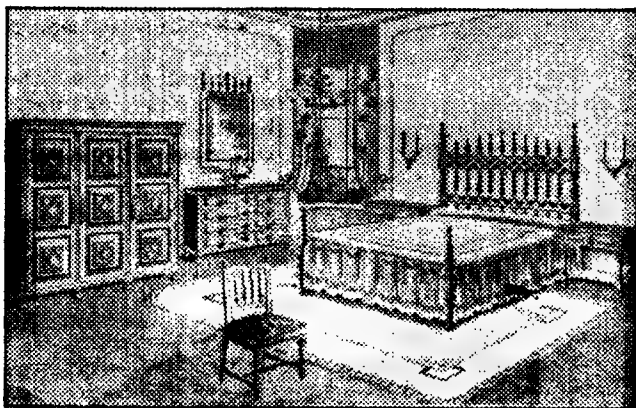
GRANDE VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO



CADEIRAS 1950\$00 — 1580\$00

MESA 6500\$00 — 4950\$00

ESTANTE 18 000\$00 — 12 850\$00



QUARTO SÉCULO VII DESDE 20 850\$00

**MUITAS MAIS MOBÍLIAS E CONJUNTOS DE MAPLES
A PREÇOS INACREDITÁVEIS
FACILIDADES DE PAGAMENTO
AVENIDA 25 DE ABRIL, 45 — ALMADA — TEL. 2 76 90 01**

AINDA A PASSAGEM DE MQT TV soviética: G "Ya": "transitó

O recente debate e passagem do IV Governo Constitucional na Assembleia da República continua a suscitar comentários e reacções dos mais diversos quadrantes políticos. É o caso dos órgãos de informação soviéticos que, na sua generalidade, sublinham o facto de o executivo-Mota Pinto ser o mais à direita em Portugal desde a Revolução de Abril, e acentuam a sua posição bastante instável.

No seu programa noticioso «Vremia», a TV soviética transmite imagens da votação da moção de rejeição apresentada pelo PCP na Assembleia da Re-

pública e, ao comentar os resultados da votação considerou que a posição do Governo é extremamente frágil, porque se baseia apenas no apoio do PPD e o do CDS.

A Rádio soviética, por sua parte considera que a entrada em funções deste Governo testemunha um certo movimento para a direita na vida política portuguesa. A par disso, no entanto, observa que as forças democráticas de Portugal estão conscientes do perigo crescente da direita e estão prontas a dar-lhe réplica.

Quanto aos principais órgãos de Imprensa, o correspondente

PS propõe-se para os anos 80:

— "dez anos

para mudar Portugal"

«Dez anos para mudar Portugal — Proposta para os anos 80», assim se designa um documento elaborado por uma equipa de nove membros do PS (António Guterres entre eles) e que hoje começa a ser apresentado e proposto à militância da organização, simultaneamente em Lisboa e no Porto. Seguem-se, nos próximos dias, e tal como noticiámos já na nossa edição de ontem, sessões idênticas às de hoje nas sedes de todas as federações distritais do partido no País.

A sessão de hoje em Lisboa estará presente, entre outros destacados dirigentes socialistas, Mário Soares. Francisco Salgado Zenha e um dos principais responsáveis pela elaboração do documento, António Guterres, estarão no Porto em idêntica sessão. No interior do partido deposita-se grandes esperanças no documento, cuja elaboração implicou meses de trabalho e do qual, a ter-se de resumir em poucas palavras, pode-se dizer que é uma larga e pormenorizada exposição acerca da situação global portuguesa e uma sequência ordenada e coerente de preconizações acerca da estratégia e da tática do partido para a década que vem.

Na confecção do documento, que se alonga por cerca de uma centena de páginas, entrou a contribuição de especialistas em questões próprias dos diversos sectores da vida portuguesa. O texto presta especial atenção, naturalmente, aos problemas

conjunturais e estruturais da economia, mas a análise e as preconizações alargam-se à generalidade dos sectores da economia. Um dos aspectos mais salientes do documento é o esforço que nele transparece no sentido de demarcar a posição socialista (do PS) no contexto partidário português, acentuando as suas diferenças, a sua originalidade, a sua especificidade, em função das particularidades da situação portuguesa. Não se trata — sublinha-se a dada altura — de uma posição recuada em relação ao comunismo ou colectivismo burocrático, nem de uma posição avançada em relação ao capitalismo ou neocapitalismo; não se trata de uma posição «híbrida». Trata-se, isso sim, do «socialismo democrático». Esta denominação não é nova no discurso do PS, mas crê-se agora que este documento o vem clarificar conceptualmente numa generalidade vasta de implicações com domínios parcelares e aspectos pormenorizados.

Um aspecto ou implicação é particularmente relevado: o respeitante à necessidade de definir, para a aplicação prática possível, uma política de reformas ousadas tendentes à criação de melhores condições de vida para toda a população portuguesa. Tal criação exige, nos termos do próprio documento, mais do que transformações do sistema de propriedade e da estrutura económica, alterações qualitativas, criativas, renovadoras e inovadoras.

Uma vida por 5 mil libras

A pequena Elisa Fernandes Ferreira, da Cruz de Pau, com apenas 15 anos, vê os seus dias ameaçados por uma grave afeção cardíaca.

De momento internada no Hospital de Santa Maria, só uma intervenção cirúrgica realizada em Londres poderá ajudá-la a recuperar uma saúde ameaçada.

Os pais, ambos operários, não podem despendar as cinco mil libras necessárias (qualquer coisa como 450 contos). Apesar de já terem algum do dinheiro necessá-

rio, falta-lhes ainda uma grande parte.

Aqui fica um apelo à solidariedade dos leitores do «DL», com a esperança de que em breve o direito à saúde e aos cuidados médicos, garantidos pela Constituição, estejam efectivamente assegurados por quem de direito, o que quer dizer pelo Estado.

Quaisquer donativos poderão ser enviados à nossa Redacção donde serão remetidos à família da Elisa.

FA PINTO Governo "frágil" rio"

do «Pravda» em Lisboa, Boris Kotov, nota que a moção de rejeição apresentada pelo PCP foi recusada pela ala direita do Parlamento, mas que foi a posição de abstenção dos socialistas que permitiu um resultado de votação favorável ao novo Governo. E o «Pravda» encerra a sua notícia com a seguinte citação de «O Diário»: «Reacção passa com aval do PS».

O correspondente do «Izvestia» em Lisboa, Victor Nesterov, por sua parte, caracterizando o programa do Governo Mota Pinto, assinala que ele prevê o fortalecimento das posições do capital privado e a aplicação da «Lei Barreto». O «Izvestia» publicou também as passagens da declaração do líder do grupo parlamentar do PCP, Carlos Brito, em que se fazem severas críticas ao programa do Governo.

JARDIM SATISFEITO

Entretanto, o PSD da Madeira, manifestou já, através do seu

principal responsável Alberto João Jardim, a sua satisfação pela passagem parlamentar do novo Governo.

Considerando que a estratégia do seu partido obrigou Mota Pinto a «uma clarificação e a um assumir de compromissos inequívocos, um dos quais se refere ao aeroporto da Madeira, Jardim entendeu ainda que o novo Primeiro-Ministro respondeu «aproximadamente satisfatória às questões apresentadas pelo PSD».

MP «TRANSITÓRIO»

Para o matutino de Madrid,

«YA», foram os socialistas que «paradoxalmente fecharam o caminho na Assembleia ao Governo de Nobre da Costa, e o abriram ao de Mota Pinto, situado à direita daquele».

«O Governo Mota Pinto está condenado a ser transitório, pois só umas eleições gerais poderão definir e decantar as exigências globais do País, num futuro próximo» — refere ainda o mesmo jornal.

Delegações da AR vão visitar Marrocos e Holanda

Delegações da Assembleia da República visitarão Marrocos e a Holanda, em Janeiro e Fevereiro, do próximo ano, respectivamente.

Uma delegação de três deputados socialistas, dois sociais-democratas, um comunista e um democrata-cristão, chefiada por Martins Canaverde (CDS), um dos quatro vice-presidentes do Parlamento, visita Marrocos, de 8 a 13 de Janeiro.

Por outro lado, uma outra delegação de composição semelhante, chefiada por outro dos vice-presidentes, António Arnaut (PS), visitará a Holanda de 5 a 10 de Fevereiro.

Entretanto, prosseguiram ontem, em S. Bento, os trabalhos das comissões parlamentares. A comissão de Saúde e Assistência Social resolveu que os edifícios da extinta Fundação Salazar sejam entregues às câmaras municipais da área onde se localizam e que os bens mobiliários passem à Casa Pia de Lisboa.

Rui Machete, presidente da comissão disse pensar que o valor global dos referidos

bens «poderá oscilar entre os 300 e os 500 contos». O mesmo deputado informou que o projecto de lei do Serviço Nacional de Saúde vai ser objecto de análise na próxima reunião da Comissão.

Outra das comissões em actividade foi a de Educação, que recebeu uma delegação do ISEL (Instituto Superior de Engenharia de Lisboa).

Esta comissão que fez o ponto da situação dos diversos diplomas que tem em mãos vai enviar ao plenário, na próxima terça-feira, o texto de ratificação do decreto dos inspectores do ensino básico e a lei das bases gerais do ensino particular e cooperativo.

Esteve também reunida em S. Bento a comissão parlamentar da Agricultura e Pescas, que apreciou pareceres relativos aos projectos de lei 141/1 e 158/1, referentes à Reforma Agrária. Esta Comissão ocupou-se ainda da visita a Évora, que 14 dos seus membros vão efectuar nos dias 20 e 21, a convite da respectiva Assembleia Regional.

Ministro da Indústria estreia-se com recepção à CIP

Logo que foi aprovado o programa do IV Governo Constitucional pela Assembleia da República, Álvaro Barreto, ministro da Indústria com a entrada em exercício pleno de funções teve a preocupação de receber a direcção da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP).

Após uma abordagem de diversos problemas sentidos pelo grande patronato industrial, foi acordado, no decorrer do encontro, que aquele membro do Governo se deslocará ao Porto no próximo dia 22, para, em contacto directo com os industriais, tomar conhecimento dos entraves que, de forma mais premente, se põem às suas actividades.

O grande patronato industrial espera que esta iniciativa contribua de forma decisiva para a resolução urgente dos seus problemas.

Entretanto, o ministro da Justiça, Prof. Eduardo Correia, recebeu no seu gabinete o procurador-geral da República, conselheiro Arala Chaves, acompanhado pelos procuradores-gerais adjuntos. Ao fim da manhã, o ministro deslocou-se ao Supremo Tribunal de Justiça, em visita de cumprimentos.

O ministro da Defesa,

tenente-coronel Loureiro dos Santos, deslocou-se ontem, por seu turno, à sede da Cruz Vermelha Portuguesa, cujas instalações visitou.

O tenente-coronel Loureiro dos Santos foi acompanhado nesta visita pelo brigadeiro médico Fernandes Tender, e pelo coronel França Doris, respectivamente presidente e secretário-geral da CVP.

Dirigente romeno recebido em Belém

Foi recebido já pelo Conselho da Revolução e pelo Presidente da República o vice-primeiro ministro do Governo de Bucareste, Virgil Casacu, que há alguns dias se encontra em Portugal à frente duma delegação do Partido Comunista Romeno, em visita de trabalho.

A delegação esteve ontem na Setenave, no navio romeno «Montanha», que ali se encontra a reparar e teve contactos com diversas estruturas do PCP.

Amanhã haverá no Pavilhão dos Ferrovários do Barreiro, um comício de amizade PCP-PCR.

A delegação regressa a Bucareste sábado de manhã.

NATO discute maior "ajuda" a Portugal

Especialistas militares da NATO reuniram-se ontem, em Bruxelas, com o fim de discutir a ajuda militar a prestar a Portugal e à Turquia pela Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Esta reunião seguiu-se à resolução aprovada na semana passada, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos 15 países membros da Aliança, que prevê uma maior ajuda aos dois parceiros economicamente mais fracos.

Não se espera nenhuma tomada de posição imediata nesta reunião, mas os observadores julgam que a decisão dos ministros irá fornecer bastante ímpeto às discussões, que se arrastam desde há dois anos, sobre a ajuda a prestar a Portugal e à Turquia. Segundo se prevê, só dentro de alguns meses serão emitidas recomendações sobre o assunto.

Portugal, pediu à NATO ajuda para a compra de aviões, algu-

mas unidades navais de guerra antisubmarina, tanques e artilharia.

Os ministros concordaram igualmente em fornecer ajuda económica a Portugal e à Turquia, e também em menor medida à Grécia, mas não foram ainda decididos os passos concretos neste aspecto.

A Turquia, que está enfra-

quecida pelos problemas económicos em geral e pelo embargo, de armas norte-americanas, que só terminou agora, necessita de sobressalentes para a aviação, armas antitanque, e outros materiais militares.

Grande parte dos aviões turcos não voam por falta de peças.

Mota Pinto anuncia poderes de Jacinto Nunes

Mota Pinto delegou em Jacinto Nunes competência para este presidir aos Conselhos de Ministros para os Assuntos Económicos. A referida delegação vem hoje inserta no folha oficial.

Caberá ainda ao vice-primeiro-ministro competência para assegurar a coordenação interministerial nas áreas dos seguintes Ministérios: Finanças

e Plano, Agricultura e Pescas, Indústria e Tecnologia, Comércio e Turismo, e Transportes e Comunicações.

É ainda delegada em Jacinto Nunes a competência que o Decreto-Lei 306/77, de 3 de Agosto, confia ao primeiro-ministro relativamente à Comissão para a Integração Europeia.

Comemoração do assalto ao Quartel de Beja

Para comemorar os dezassete anos do assalto ao Quartel de Beja, ocorrido na madrugada de 1 de Janeiro de 1962, que reuniu democratas de várias opções políticas unidos numa firme determinação em derrubar a ditadura salazarista, uma comissão constituída por Aristides Teixeira, Edmundo Pedro, Eugénio de Oliveira, Francisco Pestana e Vítor Quintão, realiza no próximo dia 30, pelas 20 horas, no restaurante «O Canteiro» (Rua Victor Cordon, 8, ao Chiado), um jantar

de confraternização, destinado também a homenagear a memória dos dois antifascistas tombados no decorrer da operação.

As marcações para o jantar, aberto igualmente a participação dos familiares participantes na acção e dos advogados de defesa dos detidos após a intenção se haver malogrado, poderão ser efectuadas a partir do próximo dia 20 e até ao dia 27, a partir das 20 horas, através dos telefones 2492340 e 603386.

Militante do PCP absolvido em Coimbra

O 2.º Juízo da Segunda Secção do Tribunal de Coimbra absolveu um militante comunista acusado de fazer propaganda sonora.

José Fernandes Cação foi interceptado pela Polícia de Segurança Pública em 13 de Setembro quando anunciava pelas

ruas desta cidade uma iniciativa do Partido Comunista Português.

Na sua sentença de ontem, o tribunal considerou inconstitucional o regulamento do Governo Civil que serviu de base à acção da PSP.

Campanha Fiat "conduzir mais seguro" EXAME GRATUITO do seu Fiat

Carro e condutor. Uma equipa perfeita? Nem sempre! A utilização ao longo de anos, o estado das estradas, provocam desgaste e envelhecimento de peças que podem afectar a "forma" do seu carro. Porque as condições de segurança do automóvel são muito importantes, proporcionamos, gratuitamente, um exame completo e minucioso ao seu Fiat — direcção, pneus, travões, suspensão, sistema de iluminação e limpa-vidros. No final deste exame, ser-lhe-á entregue o parecer técnico da assistência Fiat, sobre o estado de segurança do seu veículo. Beneficiará ainda (em todas as oficinas da rede assistencial) de condições excepcionais nas peças originais Fiat, utilizadas na execução de intervenções eventualmente recomendadas para pôr o seu Fiat em condições de "conduzir mais seguro". Marque, antecipadamente, o exame gratuito do seu carro!

15 NOVEMBRO A 31 DEZEMBRO
em toda a rede assistencial Fiat

(Fiat Portuguesa, Concessionários e Oficinas Autorizadas)



a responsabilidade de ser **FIAT**

179
FIM DO ANO
NO ALGARVE
Preços desde 1020\$00

Fins de Semana
TORRALTA
6ª Feira a Domingo
Preços desde 1650\$00
Tudo incluído

Mais programas
à sua escolha

Inscreva-se já!
AGÊNCIA DE VIAGENS
HOTELCAR
Avenida da Liberdade 107
Tel: 369045/6, 369289, 328891/2

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO (indique um só curso)



☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL

☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

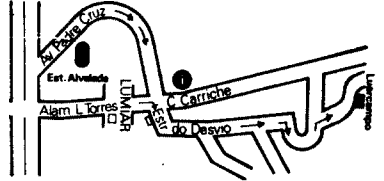
Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

GRÁTIS DL/10

Nome
Morada
Localidade

CEC Álvaro Torrão * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 83 67 52

ATRELADOS-TENDA
«TROIA 2001» — «MIRA 2000» E TENDAS
APROVEITE OS DESCONTOS ESPECIAIS
ATÉ 31 DEZEMBRO
NA **LUARCAMPO**



RUA PROJECTADA A — LOTE 2 — LOJA A — LISBOA 5
(Ao fim da Estrada do Desvio, ao Lumiar) — Autocarros N.º 7, 7-A e 36

ENCERRAMOS TODOS OS DIAS ÀS 20H E SÁBADOS ÀS 13H

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantina 16, 55-C — LISBOA

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno.....	15-000\$00	11 950\$00
Quarto casal moderno.....	21-000\$00	12 950\$00
Quarto criança moderno (desde).....	15-000\$00	8 500\$00
Jogos de mapas (desde).....	7-000\$00	4 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno.....	29-000\$00	20 950\$00
Salas Século XVII — Mogno.....	38-000\$00	30 500\$00
Mesas de refeição tampo vidro.....	8-000\$00	4 950\$00
Cadeiras cromadas.....	2-200\$00	1 580\$00
Estante c/ cristaleira.....	18-000\$00	12 850\$00

MUITAS MAIS MOBILIÁIS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.
R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Branco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

BICICLETAS "VILAR"



para homem, senhora e criança
DISTRIBUIDORES
CICLO AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho 3-B Tel. 886870-890342 LISBOA

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA N.º 16/78 DE «CONSTRUÇÃO DE 74 FOGOS + 8 LOJAS + 3 CORPOS INDUSTRIAIS — BLOCOS B₁ E B₂ — PLANO INTEGRADO DE ALMADA — MONTE DA CAPARICA»

Avisam-se os interessados que por lapso, o valor base apresentado no anúncio, incluía a duplicação do custo das escadas E₁, E₂ e E_{2A}, pelo que os novos valores da base de licitação e caução provisória passam a ser:

Valor base 58 681 589\$00
Caução provisória ... 1 467 039\$80

mantendo-se o mesmo prazo de execução.

Fundo de Fomento da Habitação em 12 de Dezembro de 1978.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS
Serafim de Oliveira
Engenheiro

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
Serviço de Aquisições
(ANÚNCIO)

Fornecimento de instrumentos cirúrgicos.
Concurso n.º 3-0179/79-P.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 12 de Janeiro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 5 de Dezembro de 1978.

Pe'l'O CHEFE DO SERVIÇO
a) Júlio José Mendes

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL
ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA 16/DHS/78 «Construção de infra-estruturas em Monforte».

Execução da rede de distribuição de águas, rede de esgotos pluviais e domésticos, arruamentos e movimentos de terras.

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO 6.716.700\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 167.917\$50
PRAZO DE EXECUÇÃO 180 (dias)

2 — ALVARÁ EXIGIDO
— 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
Categoria única para Industriais de Construção Civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 26 de Dezembro de 1978, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas do dia 27 de Dezembro de 1978.

5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Monforte.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 29 de Novembro de 1978.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL
ANUNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA N.º 15/DHS/78 «Construção de infra-estruturas em S. Pedro do Corval — Reguengos de Monsaraz».

Execução da rede de distribuição de águas, rede de esgotos pluviais e domésticos, arruamentos e movimentos de terras.

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO 11.634.400\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 290.860\$00
PRAZO DE EXECUÇÃO 180 (dias)

2 — ALVARÁ EXIGIDO
1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
Categoria única para Industriais de Construção Civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 15 horas do dia 26 de Dezembro de 1978, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 10 horas do dia 27 de Dezembro de 1978.

5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 29 de Novembro de 1978.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

"CIA" espia alimentos para vender tecnologia

A Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos (CIA) realizou uma ampla investigação sobre os problemas alimentares no Brasil, Cuba, Filipinas, Nigéria e México, denunciou o diário mexicano «Uno Mas Uno».

O jornal, que teria obtido uma cópia da ordem de investigação dada à «CIA» (documento codificado «RFP-6-78N»), afirma que a operação tinha também o objectivo de determinar a capacidade de cada país resolver o seu problema alimentar, para possibilitar a projecção de vendas de máquinas e tecnologia norte-americana.

O «Uno Mas Uno» precisou que o documento, assinado por

William P. Yetman, exortou os funcionários especializados da «CIA» a oferecer colaboração e assistência técnica para o sector agro-pecuário nos países indicados e assim obter mais facilmente dados sobre a nutrição, os problemas de saúde, e a capacidade financeira para determinar as potencialidades de recepção de máquinas e tecnologia.

A operação pretendia ainda prever as procuras potenciais ou «pressões competitivas» sobre os recursos tecnológicos dos Estados Unidos.

Os agentes da «CIA» deveriam enviar as suas respostas antes de 26 de Maio de 1978.

Mulheres empresárias vão apoiar candidatos ao Conselho da Europa

Reagrupar as responsáveis profissionais e mulheres empresárias, colaborar com as instâncias europeias para uma informação eficaz e pontual em relação aos outros países da Europa, e analisar os problemas que lhes são veiculados, foram pontos aprovados, em Outubro último, no Luxemburgo pela Federação Europeia das Responsáveis Profissionais e Mulheres Empresárias, em reunião na qual participaram representantes da Bélgica, França, Grã-Bretanha, Itália, Luxemburgo e Portugal.

A FERPME, que definiu a sua posição e a sua acção para o

futuro, no âmbito das eleições europeias de Junho de 1979 (para o Conselho da Europa), determinou também participar nas mesmas, por forma «a colocar num plano útil a sua acção», e apoiar e ajudar todos os candidatos «considerados válidos num âmbito europeu».

A reunião de abertura da Federação, efectuada em 21 de Outubro último segundo informação da FERPME, que tem a sua sede em Paris, presidiu Michel Junot, director da Casa da Europa. Nos trabalhos participou também Colette Flesch, deputado e presidente da Câmara do Luxemburgo.

O ENSINO PARTICULAR NA AR

Continuação da pág. 3

assinalaria no entanto aquilo que designou como uma série de «ambiguidades e contradições» no respeitante às acções de apoio por parte do Estado ao ensino particular: «querer liberdade de iniciativa para criar e administrar escolas particulares quaisquer que sejam, e alijar simultaneamente para o Estado os encargos financeiros dessa iniciativa, e adoptar «raciocínios ultrapassados» que parecem querer salvaguardar o obsoleto estatuto vigente, quando «a verdade manda que se afirme que as condições económico-financeiras, administrativas e pedagógicas actuais não asfixiam as escolas particulares existentes». Aliás, na visão do PS, se não se deve fomentar o ensino meramente lucrativo, nem permiti-lo, também não se pode desencorajar o investimento privado neste sector.

A PERSPECTIVA CONSTITUCIONAL

Quase no termo da sua mais importante intervenção, o Grupo Parlamentar do PS viria a referir a necessidade de pensar toda a articulação do sistema do ensino à luz do texto constitucional.

Colocava-se então a tónica do debate no muito sensível e polémico problema da constitucionalidade ou não constitucionalidade das propostas apresentadas pelo projectado diploma do PSD, e, mais do que isso, do acordo ou desacordo da filosofia educativa que lhe está subjacente com a letra e o espírito da Constituição.

Foi nesta perspectiva que o PCP colocou as suas intervenções afirmando que o Projecto de Lei n.º 25/1 lhe levantava quatro grandes objecções de base:

— Não lê correctamente a Constituição no que respeita à liberdade de aprender e ensinar, reduzindo-a. Com efeito tal liberdade é um direito fundamental constitucionalmente garantido; ora, o ensino privado não surge na Constituição sob a forma afirmativa de um direito fundamental, mas no quadro da admissibilidade da sua existência e do papel fiscalizador do Estado.

— Não entende o modo como a Constituição trata a questão do ensino particular, empolando-o, e, sobretudo, oculta o conceito de supletividade constante do Artigo 75.º/2. Ocultação que se traduziria na não definição de tal conceito e, por outro lado, omitindo na segunda versão do projecto a expressão que mencionava na primeira: a adequação do apoio estatal à supletividade do ensino particular em relação ao ensino público.

— Não compreende o alcance do n.º 1 do já citado Artigo, que comete ao Estado a criação de uma rede de estabelecimentos oficiais de ensino que cubra as necessidades de toda a população.

— Não reconhece, antes põe em causa, o papel do Estado na protecção da liberdade de aprender e ensinar e do direito ao ensino.

Para o PCP, o objectivo do projecto correspondia a uma estratégia de bloqueamento e esvaziamento do ensino público.



MUNDO DO LIVRO

Gravuras, Livros Antigos, Bibellots

LARGO DA TRINDADE, N.º 12
TELEF.: 36 99 51 — LISBOA



INICIATIVAS EDITORIAIS

AV. RIO DE JANEIRO, 6, S/CAVE - LISBOA 5 - TEL. 72 40 51

AS CLASSES SOCIAIS
de GEORGES GURVITCH
1 volume 150\$00

PARA LER O PATO DONALD
de ARMAND MATTELART e ARIEL DORDMAN
1 volume 140\$00

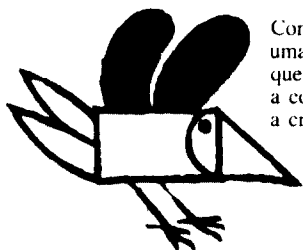
Introdução à Psicologia para Enfermeiras

M. A. Bocheureau
Coleção Biblioteca Estampa n.º 20
Preço — 180\$00



EDITORIAL ESTAMPA

R. Escola do Exército, n.º 9 r/c Dt.º Tel. 555663



COLEÇÃO MOINHO DE VENTO

1. IVAN E O GANSO
2. FILIPE E O PINCEL MÁGICO
3. O PINTOR E O PASSARO

SÁ DA COSTA editora

quem ouve e lê vale por três



Texto:

«A construção de modelos de automóveis teleguiados, desde o carro de corridas ao carro utilitário, como introdução simultânea aos domínios do modelismo e da electrónica.»

Título e autor:
COMO CONSTRUIR MODELOS DE AUTOMÓVEIS, de Erich Rabe
Coleção:
COLEÇÃO TECNOJUVENIL

2

como construir modelos de automóveis



EDITORIAL PRESENÇA

RUA AUGUSTO GIL 35 A TELEFONES 766912 763060 LISBOA 1



Os animais em estado de infância na grande aventura da Natureza

ESCOLHA

LIVROS

COM CARINHO

HISTORIA DA LITERATURA INFANTIL UNIVERSAL — I E II

O BICHO DE CONTA

O BARAO DE MUNCHAUSEN

OS NAUFRAGOS DE AUCKLAND

ANTOLOGIA PARONÁMICA DO CONTO AÇORIANO

A AVENTURA DO CINEMA PORTUGUES

OS CONTOS POPULARES PORTUGUESES

EDITORIAL Vega

Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, n.º 2 Lisboa-2

quem ouve e lê vale por três

EUROPA

Governo Callaghan salvo por dez votos

A Câmara dos Comuns decidiu ontem manter no poder o gabinete trabalhista de James Callaghan depois de lhe ter recusado na quarta-feira à noite, os meios de levar a bom termo a sua política económica.

Por 300 votos contra 290 os deputados votaram uma moção de confiança em que se estipula expressamente que «a Câmara. Exprime a sua confiança no governo de Sua Majestade e na determinação de reforçar a economia nacional, de dominar a inflação, de reduzir o desemprego e de assegurar a justiça social».

O Governo obteve uma vitória devido à abstenção de vários deputados dos partidos minoritários.

O que parece paradoxal é que na véspera os Comuns se tinham pronunciado claramente contra o essencial da política governamental da luta contra a inflação: uma limitação de 5 por cento no aumento anual dos salários apoiada numa ampla gama de sanções contra as empresas que concedam mais de 5 por cento aos seus empregados.

Na quinta-feira, ao abrir o debate, Callaghan declarou que o seu governo renunciava a estas sanções. No entanto o limite dos 5 por cento mantém-se e nada indica, bem ao contrário, que o primeiro-ministro tenha a intenção de abandonar esta medida.

Vai continuar a governar. Para prosseguir a luta contra a inflação e manter a regra dos 5 por cento. Não poderá decretar sanções às empresas. Os observadores notam que não é fácil encontrar um substituto para estas sanções e que qualquer incitamento que possa vir a ser concedido as empresas ainda não têm contornos bem definidos e é muito hipotético.

Temporal em França: 6 mortos e 10 desaparecidos

O balanço da tempestade que assola, desde 3.ª-feira, a zona ocidental da França, atinge actualmente 6 mortos, dez desaparecidos e nove feridos.

Os ventos mantêm-se muito violentos no golfo da Gasconha, levantando vagas de 15 metros que impedem toda e qualquer navegação. Na Bretanha, a tem-

pestade amainou um pouco, na 5.ª-feira, mas o mar, ao largo, continua forte.

Em Lorient, os pescadores estão de luto. Dez dos seus camaradas, toda a tripulação do «Alcyon», desapareceram com o seu barco, no Mar da Irlanda, na noite de 3.ª-para, 4.ª-feira.

Prisão para os "raptadores" da urna de Charlot

Roman Josef Wardas, de 28 anos, principal autor do rapto da urna de Charlie Chaplin, cumprirá quatro anos e meio de prisão, de acordo com a sentença lavrada pelo tribunal de Vevey.

O seu cúmplice, Gatscho Ganev, de 39 anos, foi condenado a 18 meses de cadeia, beneficiando, porém, da suspensão da pena.

Forças da ONU continuam em Chipre

O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou a prorrogação, por mais seis meses, do mandato da força de paz da ONU em Chipre, numa decisão coincidente com as diligências de Kurt Waldheim para o reinício das negociações entre as duas comunidades da ilha.

A prorrogação do mandato, que expira às 05h00 tmG de sábado, foi aprovada por 15 votos a favor e nenhum contra.

Falando perante o Conselho, o delegado cipriota-turco, Nail Atalay, afirmou que a sua comunidade aprova a extensão do mandato mas considera a resolução que a ela conduziu «inaceitável» por conter uma referência ao «governo de Chipre».

Dois polícias abatidos em Itália

Indivíduos armados abatiram, às primeiras horas de hoje, a tiro dois agentes da polícia de serviço fora da penitenciária de Turim.

Os assassinos, que chegaram junto da cadeia num pequeno automóvel, Fiat, dispararam rajadas de metralhadora contra os dois guardas, fugindo depois, a grande velocidade, disseram as autoridades.

Ninguém reivindicou imediatamente a responsabilidade pelos assassinios.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal

Av. 5 de Outubro, 87 - 1.º — Setúbal

REFERENDO

ADESÃO À U.G.T — UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES

No prosseguimento do nosso programa de candidatura para os Corpos Gerentes do Sindicato e em consequência da aderência deste Sindicato à Carta Aberta, vamos realizar no dia 20 do corrente mês de Dezembro o REFERENDO sobre a aderência à U.G.T. — UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES.

Ficam por isso desde já convocados todos os Sócios para a respectiva votação que será secreta e directa através de boletim. Funcionarão mesas de voto em locais e períodos que aos Sócios serão indicados oportunamente.

Setúbal, 11 de Dezembro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Ventura Soares Feio

Salvador de Madariaga morreu na Suíça

O escritor e historiador espanhol Salvador de Madariaga faleceu ontem em Locarno (Suíça), tendo 92 anos de idade.

O célebre escritor e diplomata espanhol nasceu em 1886 na Corunha.

Havia começado os seus estudos em Espanha, e prosseguiu-os em Paris, na Escola Politécnica e na Escola de Minas. Engenheiro de Minas em Espanha durante três anos, instalou-se depois em Londres, onde se consagrou ao jornalismo (foi redactor do «Times») e à Literatura. Em 1928 foi professor em Oxford.

Sucessivamente deputado nas Cortes (1931), embaixador de Espanha em Washington e em Paris em 1932, homem liberal, tornou-se ministro da Educação em 1934. No princípio da guerra civil, exilou-se de Espanha, onde só voltou depois da morte do general Franco. Vivia com a esposa na Suíça há 25 anos.

Salvador de Madariaga é autor de numerosas obras e ensaios, como «Ingleses, Espanhóis e Franceses», «Cristóvão Colombo», «Guia do Leitor do Quixote», «Espanha», «Shelley e Calderon».

MÉDIO ORIENTE

Reunião do gabinete israelita para decidir sobre o tratado

O governo israelita reúne-se hoje em sessão extraordinária cujo desfecho poderá ser o adiamento «sine die» ou a conclusão do tratado de paz israelo-egípcio nos mais breves prazos de tempo.

Esta reunião, diz-se nos círculos informados, efectua-se numa atmosfera de desânimo, de desconfiança e de profunda irritação em relação aos Estados Unidos.

Aguarda-se que o governo de Menahem Begin declare inaceitáveis as exigências egípcias, que os americanos consideram fundamentadas. Sublinha-se nestes círculos que Israel terá o cuidado de não fechar a porta à continuação das negociações e tentará encontrar uma nova fórmula que, embora evitando as concessões maiores, dê provas de uma certa maleabilidade nos aspectos menores em litígio.

Os cinco pontos nos quais encaixa a conclusão do tratado incidem todos, directa ou indirectamente, no «vínculo» que o Egipto pretende estabelecer entre o processo de normalização das relações israelo-egípcias e a instauração de um regime de autonomia nos territórios ocupados.

EMBARGO CONTRA ISRAEL

A Assembleia Geral da ONU pediu na quinta-feira ao Conselho de Segurança que imponha um embargo obrigatório ao fornecimento de armas ou de qualquer equipamento, materiais e tecnologia nuclear a Israel. A Assembleia ratificou uma moção

iraquiana neste sentido por 72 votos contra 30 e 37 abstenções.

A votação teve lugar depois de o representante dos Estados Unidos haver insistido em vão, invocando a carta da ONU, em que a decisão da Assembleia fosse tomada por maioria de dois terços, o que não teria impedido, aliás, a sua aprovação.

Surpreendeu e mobilizou na quinta-feira os diplomatas e os jornalistas a notícia divulgada na roda imediata do secretário de Estado, Cyrus Vance, de que ia regressar imediatamente a Washington para «uma decisão importante».

Informações provenientes de Cairo, citando um alto funcionário que viajou a bordo do avião de Vance desde Jerusalém, afirmam, com efeito, que o motivo que levou o secretário de Estado americano a abreviar a sua permanência no Médio Oriente não foi o malogro da sua missão junto dos israelitas.

Pensa-se em geral que esta «missão importante» poderia prender-se com a situação no Irão, cujas implicações acabam de ser objecto dum relatório secreto do Conselho Nacional de Segurança.

Foi George Ball, antigo sub-secretário de Estado dos presidentes Kennedy e Johnson, quem recebeu o encargo, na semana passada, de coordenar este estudo concernente ao mesmo tempo ao Pentágono aos serviços de informação, ao departamento de Estado, ao departamento de Energia e à Casa Branca.

LOTARIA DO NATAL

(DIA 21 DE DEZEMBRO)

TALUDA	64 000 000\$00
2.º Prémio	16 000 000\$00
3.º »	8 000 000\$00

E AINDA MUITOS OUTROS PRÉMIOS

Preços

Bilhetes a	3 200\$00
Fracções a	200\$00
(PELO CORREIO MAIS 20\$00 PARA REGISTO)	

FAÇA JÁ OS SEUS PEDIDOS AO CAMPIÃO

C. P. 2027 — LISBOA-2

OU ÀS SUAS FILIAIS EM PORTO, COIMBRA, BRAGA, FARO E SANTARÉM

COMICIO



voz do operário 15
às 21h - sexta-feira DEZ.

OS TRABALHADORES NÃO TÊM
UM AMIGO NA PRESIDÊNCIA

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE METALURGIA E METALOMECÂNICA

DO DISTRITO DE SETÚBAL

Assembleia Geral Ordinária

Dia 22 de Dezembro, às 21 horas, em Barreiro, no Sindicato dos Ferrovitários

ORDEM DE TRABALHOS

- Apreciar e deliberar sobre o Orçamento Geral para 1979 e Parecer da Assembleia de Delegados

INFORMAÇÃO — Transportes

Informam-se todos os filiados que serão colocados transportes nas várias Delegações deste Sindicato e com as seguintes horas de partida:

Almada	às 20 horas, na Delegação;
Alcochete	às 20 horas, no Largo Padre Cruz e passagem no Montijo, na Praça da República;
Seixal	às 20 horas, na Delegação;
Setúbal	às 20 horas, na Delegação, com passagem por Palmela;
Sines	às 18 horas, na Delegação, com passagem por Santiago, Grândola e Alcácer do Sal;

- O preço do transporte é único para todas as zonas e é de 25\$00 por filiado;
- A marcação de lugares é feita até 19 de Dezembro;
- Os Delegados Sindicais devem fazer as inscrições que lhe forem solicitadas;
- No acto da inscrição deve ser efectuado o respectivo pagamento.

Barreiro, em 13 de Dezembro de 1978

A DIRECÇÃO

AFRICA

Helicópteros dos EUA ao serviço de Salisbúria

Helicópteros norte-americanos Bell Huey — que os EUA utilizaram na guerra do Vietname — estão a ser usados pelo Governo racista de Ian Smith na sua luta contra os guerrilheiros nacionalistas — revelou ontem oficialmente o Governo de Salisbúria. Trata-se de mais um escândalo, que vem demonstrar a cumplicidade dos países ocidentais com as potências colonialistas da África Austral e o desrespeito que tais países nutrem pelas decisões da ONU.

As fontes militares rodesianas declaram que aqueles helicópteros darão à Força Aérea rodesiana um considerável aumento do poder de fogo e capacidade de ataque na luta de guerrilhas. Não se sabe quantos helicópteros Huey chegaram à Rodésia, mas fontes oficiais de Washington anunciam que vai proceder-se a um inquérito sobre a notícia de que onze helicópteros tinham sido introduzidos na Rodésia. Os helicópteros foram desembarcados no mês passado em caixas, e depois montados na Rodésia. Os aparelhos podem ter sido fabricados sob licença pela companhia Augusta Bell da Itália e 25 deles foram exportados há cerca de quatro anos para a África do Sul.

O INCÊNDIO

Atingiu os dois últimos depósitos ainda intactos o incêndio atado por guerrilheiros num entreposto de carburantes dos arredores de Salisbúria. Arderam desta forma, os 28 reservatórios da secção Shell/British Petroleum ali existentes.

Os bombeiros de Salisbúria, ajudados por colegas de Joanesburgo vindos com especialistas, tinham tentado isolar estes dois últimos depósitos, mas os seus esforços revelaram-se vãos.

Só foram por enquanto poupados os depósitos das outras secções do Entrepósito pertencentes à Mobil e à Caltex pelo colossal incêndio que dura há quatro dias. Mas os reservatórios da companhia Total, que se encontravam na zona Shell BP também foram pasto das chamas.

Os ministros do Comércio e da Indústria desmentiram que hajam sido queimados 78 milhões de litros de petróleo. Mas não forneceram dados sobre a extensão real dos prejuízos.

Recorda-se que o primeiro-ministro, Ian Smith, tinha qualificado este incêndio de «desastre para o país» opinando que se tratava dum das mais duras calamidades sofridas pela Rodésia desde o começo da guerrilha.

Desaparecidos

aparecem

A polícia anunciou ter descoberto o paradeiro de 159 pessoas dadas como desaparecidas desde Setembro.

Disse que 40 crianças entre elas foram colocadas às suas casas ou em instituições, mas não deu explicações sobre os outros desaparecidos.

Ignora-se se entre eles se contam alguns da lista de 189 distribuída no domingo passado por uma organização de direitos humanos chamada, Familiares de Pessoas Desaparecidas e Detidas por Motivos Políticos.

Outro grupo, A Assembleia Permanente para os Direitos Humanos, declarou, há duas semanas, que familiares de 1542 pessoas desaparecidas tinham pedido ao Supremo Tribunal que ajudasse a clarificar o seu paradeiro.

As pessoas contidas nesta lista foram raptadas por grupos armados, por vezes fardados, exercendo uma certa espécie de autoridade pública — afirmou a organização.

URSS

Soviete Supremo analisa plano para 1979

O Soviete Supremo da Federação da Rússia está reunido desde ontem no Kremlin em presença de Leonid Brejnev, chefe do PC e do Estado Soviético, e de Alexei Kossiguine, chefe do governo.

O desenvolvimento da Sibéria e do Extremo Oriente foi tratado demoradamente durante o exame dos projectos de desenvolvimento e do plano para 1979 na maior parte das repúblicas da URSS.

A contribuição da Sibéria está a aumentar anualmente, nomeadamente na produção de petróleo e de gás natural.

O plano de 1979 prevê «um aumento intenso do potencial económico da Sibéria e do Extremo Oriente», declarou Nikolai Maslennikov, vice-presidente do Governo da República da Rússia, durante a sessão do Soviete Supremo.

Segundo o plano de 1979 para a República da Rússia, o rendi-

mento «per capita» deveria aumentar em 3,5 por cento e a produção de bens de consumo corrente em 5,4 por cento, disse ainda Maslennikov no termo do primeiro dia de trabalhos do Soviete Supremo.

Entretanto, o presidente do Soviete Supremo da URSS decidiu marcar as eleições para aquele órgão soberano para o dia 4 de Março de 1979.

Leonid Brejnev, presidente da URSS sublinhou durante a sessão do Soviete Supremo que a nova lei eleitoral garante uma discussão ampla, livre e construtiva das qualidades de cada candidato e alarga o prazo deste debate. «Nós queremos que estas disposições de leis sejam aplicadas de uma forma eficiente, porque isso permite-nos escolher para candidatos a deputados os cidadãos mais capazes» — acrescentou o dirigente soviético.

ASIA

O xá entre a repressão e o compromisso

Notícias não confirmadas oficialmente assinalam que o xá do Irão procura alcançar um compromisso político, a conselho dos EUA, numa tentativa de salvar o que puder do seu regime, cuja queda parece inevitável. Os comentaristas e os diplomatas interrogam-se cheios de dúvidas sobre o sentido da entrevista que o xá teve ontem com um representante da Frente da Oposição, recentemente libertado depois de ter sido detido quando regressava de Paris, onde fora conferenciado com o Ayatollah Khomeiny. Ao mesmo tempo, o governo militar ordenava às autoridades que actuassem com dureza (quer dizer com maior dureza ainda) em relação a manifestações da rua e a greves.

As greves, sobretudo, no sector petrolífero, estão a abanar seriamente a economia iraniana: o Irão, uma das principais nações exportadoras do petróleo, vê-se obrigado agora a fazer importações de produtos petrolíferos. O xá do Irão pretende de certo demonstrar aos «países amigos» que consegue impor a sua autoridade no país, onde os milhares de mortos as prisões e as torturas parecem incapazes de deter a força dos opositores

decididos a morrer mas não a viver sob um regime odiado.

Todos os dias há notícias de mortos: agora, são mais 100, ao que parece, nas cidades de Chiraz e Isfahan. Ontem ao fim da manhã anunciaram-se graves incidentes em Teerão, mas hoje não há qualquer indicação sobre esses acontecimentos.

Enquanto a situação se degrada, sucedem-se as notícias sobre a acção dos EUA no Irão: o «New York Times» informa que Washington alargou o pessoal

da sua embaixada em Teerão com elementos da CIA e outros «especialistas» militares e de segurança interna. Os EUA que têm peritos em tudo, mandaram para o Irão especialistas em controlo de multidões e de motins, mas, ao que parece, as multidões e os motins iranianos são pouco modeláveis por esses técnicos. Segundo o jornal os arquivos confidenciais da embaixada e outros documentos estão a ser retirados para não caírem nas mãos dos manifestantes.

Um senador americano, por seu lado, duvidando muito da capacidade do xá para se manter no Poder, receia que as armas americanas venham a cair nas mãos dos...soviéticos e adverte contra o envio maciço de armas.

Segundo um jornal espanhol («Informaciones») todas as quintas-feiras aviões de carga iranianos fazem escala em Madrid carregados de armas americanas. Estes voos duram há três anos.

● TROPAS VIETNAMITAS OCUPARAM três colinas de Liaohang, na província chinesa de Kwangsi, «após terem bombardeado um posto fronteiriço chinês, ferindo gravemente um guarda» — anunciou a agência Nova China, captada em Tóquio. A mesma agência informou que mais «de 40 invasores penetraram em território chinês». A Radio Pequim lançou, entretanto, uma severa advertência do vice-presidente do Partido, Li Hsien-nien, segundo o qual «a paciência da

China tem limites». O mesmo dirigente disse a um visitante tailandês que a «China não se deixará escravizar» pelo Vietnam, afirmação que parece realmente desnecessária dada a desproporção de forças.

● PROSSEGUEM NA CHINA as reabilitações e as depurações. Os comentaristas salientam que a «desmaiozação» segue a passos rápidos, como se comprova de um artigo do «Diário do

Povo», onde são referidas as «quatro linhas» que causaram terríveis prejuízos ao país, sem introduzir na lista dessas linhas maléficas, as do marechal Peng Teh Huai e a do antigo presidente Liu Shao-chi, que, segundo os cronistas chineses, seriam respectivamente a oitava e a nona linhas antipartido. Entretanto foi depurado um quinto dirigente provincial: o de Shansi, Jui-Shan, o qual foi substituído por Wang Jen-Chung, vítima reabilitada da Revolução Cultural.

Faça a

Mala de Viagem

- Vá ao seu Agente de Viagens e peça a caderneta "Mala de Viagem".
- A caderneta "Mala de Viagem" dá-lhe a possibilidade de passar ótimas férias a preços reduzidos.
- Coleccione selos que valiam 500\$00 mas só lhe custam 450\$00.
- Pode adquirir o número de selos que quiser e, deste modo, preparar-se para umas FÉRIAS EM GRANDE nas magníficas paisagens portuguesas.
- Quando for viajar, já tem tudo pago: viagens e alojamentos. O programa Férias Repartidas foi especialmente estudado para cada bolsa e beneficia ainda da importante redução que lhe oferecem os selos.

Faça Férias Repartidas

Faça FÉRIAS PORTUGUEAS

PREPARE JÁ AS SUAS FÉRIAS!
INSCREVA-SE NA "MALA DE VIAGEM", PASSAPORTE PARA AS SUAS MELHORES FÉRIAS DE SEMPRE!
VÁ HOJE MESMO AO SEU AGENTE DE VIAGENS!

RESIDE EM BENFICA?

Tem 30 minutos livres entre as 9 e as 21 horas para fazer compras no Supermercado? (mesmo aos sábados).

Então visite-nos sem demora! — Juntar-se-á a nós!

Abastece-se de todos os Produtos de Supermercado a preços muito baixos. VENHA COMPROVAR! INFORME-SE AINDA HOJE DA CAMPANHA DE INSCRIÇÕES DE DEZEMBRO, na Rua Francisco Grandela, 10-B — Frente ao Púlpito do Exército).

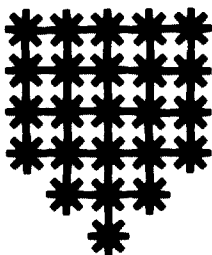
ALGARVE

Apartamento, moradias e lotes de terreno vendemos em Lagos (junto à praia) e Portimão. Resolva o seu problema de férias com um investimento seguro.

R Pascoal de Melo, 7 — 2.ª Esq.
T. 577162 — Lisboa.

RÁDIO MARCONI

1926
1978



feliz natal

PARA TODOS OS
PORTUGUESES

52 anos
em
permanente
contacto
com
o
mundo

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

BREVEMENTE

A comédia de W. Shakespeare

AS ALEGRES COMADRES DE WINDSOR

(ESPECTÁCULO PARA TODOS)

TEATRO EXPERIMENTAL

NO PRÓXIMO DOMINGO

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

HOJE ÀS 22 HORAS

VELHOS TEMPOS

de Harold Pinter

Com: Graça Lobo, Catarina Avelar e Fernando Curado Ribeiro

Encenação de Carlos Quevedo

(NÃO ACONS. MEN. DE 18 ANOS)

BILHETEIRA ABRE ÀS 13.00 HORAS - TELEF.: 32 22 10

(DESCANSO DAS COMPANHIAS ÀS 2.ª FEIRAS)

DISCOTECA FILINTO

OFEREÇA PRENDAS DE NATAL COMPRANDO NA DISCOTECA FILINTO

DISCOS, CASSETES, BIBELLOTS, PERFUMARIA, BRINQUEDOS, ETC., ETC.

AV. 5 DE OUTUBRO, 53-A - LISBOA

TELEF. 53 50 40

TEATRO ABC HOJE AS 20.30 E 22.45

Domingo matinée às 16.00

SÉRGIO AZEVEDO apresenta

UM ÊXITO ÍMPAR

DA EXTRAORDINÁRIA REVISTA

DIREITA VOLVER

APLAUDIDA DE PÉ PELO GRANDE CRÍTICO DE TODOS OS ESPECTÁCULOS — O PÚBLICO! — E REPUDIADA ESPECTACULARMENTE PELOS CRÍTICOS DA IDEOLOGIA POLÍTICA QUE JÁ CONHECEMOS!

FLORÉLIA QUEIROZ, GUY VIO DE MATOS, VERA MÓNICA, ANABELA (atriz convid.), NINA FLORES, LIA SARAH, NELA DUARTE, VICTOR NORTE, JOÃO LUIS, ISABEL AMARO, PAULA DELGADO

A. GALVARIO (Atracção nacional)

Ballet internacional «STAR DANCER'S»

ADQUIRA COM ANTECIPAÇÃO O SEU BILHETE

A MAIS ARRISCADA MISSÃO JAMAIS CONSEGUIDA!

A sua vida é lutar o seu ofício - a guerra o seu objectivo - salvar uma pátria em perigo!

RICHARD BURTON, ROGER MOORE, RICHARD HARRIS, HARDY KRUGER

"OS GANSOS SELVAGENS"

"THE WILD GESE"

Produção de EUAN LLOYD

7.ª SEMANA **MONUMENTAL**

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

O LIVRO FOI EDITADO PELA LIVRARIA BERTRAND

Encantador, terno e divertido como os nossos mais belos dias da juventude

OS NOSSOS 15 ANOS

DIABOLO MENTHE

DIANE KURYS

música de YVES SIMON com Elénore Klarrwein, Odile Michel, Anouk Ferjac, Robert Rimbaud.

O SEU FILME DESTA NATAL ESTREIA HOJE

MUNDIAL **TERMINAL**

CHARLOT PORTO

NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS ASTORIA FILMES

A CORAGEM INACREDITÁVEL QUE LEVA AO TRIUNFO, QUANDO OUTROS TERIAM DESISTIDO. PARECIA IMPOSSÍVEL, MAS ACONTECEU!

Apresentado no FESTIVAL DE CANNES 78 aplaudido de pé pelo público e criticado de todos o mundo

Um filme de desespero e coragem **O Expresso da Noite**

6.ª semana — a partir do dia 18 só no Castil

CASTIL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Praça José Fontana, 12-B Telef. 57 40 37

METRO: PICOAS DEFRENTE DO LICEU CAMÕES

O TNT - TEATRO DO NOSSO TEMPO

APRESENTA

AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA

DE VALLE-INCLÁN

TRADUÇÃO DE NORBERTO ÁVILA

Encenação de JOSE M. BLANCO GIL Direção-Plástica de JORGE ROCHA

Todos os dias às 21.45

Folga às 2.ªs-feiras

BILHETES À VENDA

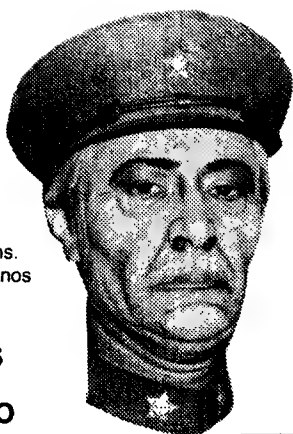
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

RE

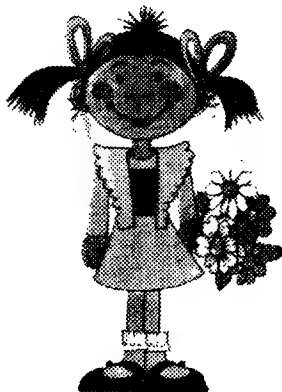
Se tem 18 anos ou mais inscreva-se no recenseamento

só recenseado poderá votar

MAI/STAPE

"FARDOS E GUITARRADAS"Não acons.
a m/18 anos**5.^o
MÊS
DE
ÊXITO**HENRIQUE VIANA
NO GENERAL GOMES DA COSTA
É O CLARIM BOMBOMHORÁRIO
DO
ESPECTÁCULO
INFANTIL:
SÁBADO
às 15 horas
(ESGOTADO)
DOMINGO
às 15 horas**ADOQUE**

TEL. 874476

HORÁRIO DA REVISTA:
SEXTA — 21.30
SÁBADO — 20.30 e 22.45
DOMINGO — 16.30 e 21.30ATENÇÃO À MIUDAGEM
**"O REGRESSO
DA MALTA"**VEM RIR!
VEM BRINCAR!
VEM CANTAR!**REVEILLON
ALTIS**

com

PAQUITA RICO

RESERVE JÁ A SUA MESA

HOTEL ALTIS

R. CASTILHO, 11 — TELFS. 547332-560071

PINOCAContinuação do grande êxito
alcançado pela vedeta do teatro,
rádio e TV**ANITA GUERREIRO**ainda:
João Casanova
Gilda de Castro
Fernando Rios
Odete Ferreira
Luis Moreira
Alfredo Costa

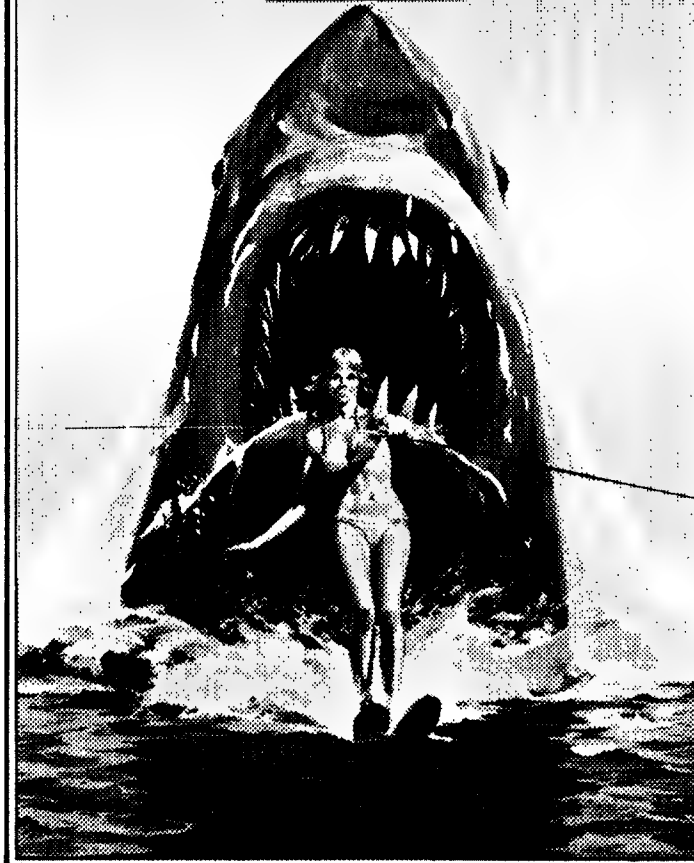
Anita Guerreiro

RUA SENHORA DO MONTE, 43
Telefone 86 75 18**CINEMA FRANCÊS
ARTE ESPECTÁCULO**

DE 16 A 23 DE DEZEMBRO

20SESSÕES
DIÁRIASPERSPECTIVAS DO
**CINEMA
FRANCÊS**RECTROSPECTIVA
**CATHERINE
DENEUVE**RECTROSPECTIVA
**ARGOS
FILMES**Com a colaboração de:
EMBAIXADA DA FRANÇA
ARGOS FILMESSubsidiado por:
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

com o apoio do

HOTEL PLAZA**TUBARÃO
2**

com

**ROY
SCHEIDER****LORRAINE
GARY****MURRAY
HAMILTON****JAWS 2**

PRODUÇÃO ZANUCK/BROWN

Argumento de CARL GOTTLIEB e HOWARD SACKLER

Realização de JEANNOT SZWARC Baseado novela de PETER BENCHLEY

Musica de JOHN WILLIAMS Produtor Associado JOE ALVES

Produção de RICHARD D. ZANUCK e DAVID BROWN

Não aconselhável a menores de 18 anos

TECHNICOLOR® PANAVISION®

HOJE ESTREIA ÀS 21.30

EDEN

UNIVERSAL PICTURE - CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

Hoje



O actor Francisco Cuoco em «O Astro»

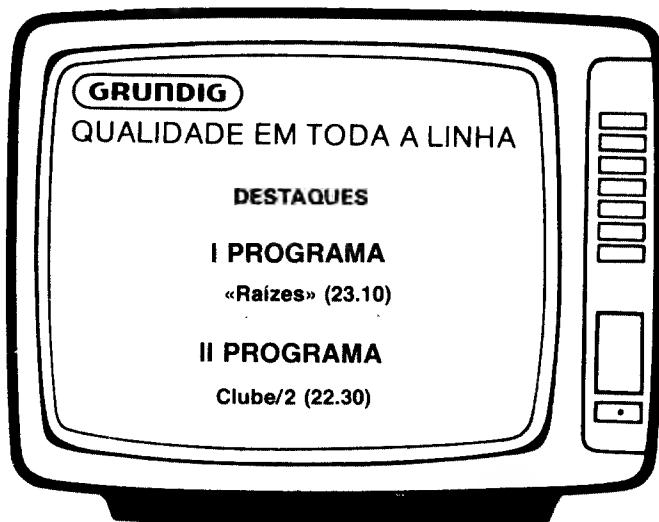
I PROGRAMA

- 18.25 **Sumário** — títulos da actualidade nacional e internacional.
- 18.30 **Os Olhos Abertos**
- 19.05 **País, País** — notícias e reportagens regionais.
- 19.20 **10 Milhões de Consumidores**
- 20.00 **Jornal RTP-1** — noticiário do País e do estrangeiro e o boletim informativo sobre o estado do tempo.
- 20.35 **Perfil** — Maria Alberta Menéres.
- 20.45 **«O Astro»** — episódio n.º 45.
- 21.25 **Em Questão** — grandes debates sobre problemas candentes da actualidade nacional.
- 22.20 **Espaço Musical** — Vivaldi, «As 4 Estações», por Arthur Grumiaux e a Orquestra Festival Strings de Lucerna dirigida por Jerzy Maksymiuk.
- 23.10 **«Raízes»** — série filmada, baseada no livro «Roots», de Alex Haley. Intérpretes: Ben Vereen, Leslie Haggams e Chuck Connors (9.º episódio).
- 00.10 **24 Horas** — as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
- 00.35 **Fecho**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 18.45 **Ano Propedêutico**
- 20.30 **Temos Festa** — «A Mulher de Barba Rija».
- 21.00 **«Palavras e Música»** — ciclos da canção popular (o «swing»).
- 22.00 **Informação/2**
- 22.30 **Clube/2** — programa que tem como convidada a actriz Ivone Silva.
- 23.50 **Fecho**



Amanhã

Das 10 às 2 da manhã programa inteiramente dedicado à «Pirâmide», não havendo emissão do II Programa.

Canal da Crítica

Nós, os portugueses, somos bestiais, pá

O grande espectáculo popular que é a ópera, teve ontem uma excelente realização na pessoa da «Carmen» de Bizet. Uma realização cuidadíssima que foi ao ponto de utilizar bailadores espanhóis mesmo, com o selo da verdade de origem.

Tudo estaria bem se não fossem aquelas deploráveis condições de som, autêntico flagelo. Tudo estaria igualmente se a ópera se tivesse feito acompanhar de uma apresentação condizente, ao longo do espectáculo.

Não venham com a história de que se trata de «uma obra conhecida de todos». Mentira. Mas mesmo quando se atinge uma certa divulgação, há sempre aspectos novos, novos interesses, novas maneiras de explorar culturalmente.

Ah, este mito dos grandes conhecimentos.

O «NOSSO» ESPAÇO

Na televisão portuguesa oscila-se entre considerar-se a audiência total e perdidamente analfa e distante — pelo que, aqui d'el-rei não se pode avançar um pouquinho mais, e a avaliação da audiência como um todo interessado, culto e participante do jargão cultural.

Assim ontem, o locutor, com a maior facilidade, e a propósito da políglota britânica, falava dos «labours» e dos «tories».

Caspiél, milhões de pessoas ignoram mesmo esse negócio dos trabalhistas e conservadores. Como se ainda não bastasse, toma lá «tories», toma lá «labours».

Trata-se de pernosticismo de

novo-rico da informação. Mas não só. As razões são mais profundas e vêm de mais longe. Representam os traços de uma submissão de uma subordinação colonialista. Com uma actuação deste tipo — facilidade pelas grandes agências noticiosas ligadas aos interesses de classe dominante dos seus países — pretende-se manter uma familiaridade, uma naturalidade que predisponha para a aceitação do espaço ao qual no nosso país deve pertencer.

Como dizia há dias aquele sujeito: «Devemos ser cada vez mais europeus...»

TV COM SABOR AMENDOIM

Dizer que «devemos ser cada

vez mais europeus» significa dizer que devemos ser cada vez mais do mundo capitalista. Na linguagem corrente, estão rodeadas de certa aristocracia preconceituosa, palavras e expressões como «Europa» «espírito europeu» «civilização europeia».

Daí que os ideológicos unificadores do capitalismo, incluem os Estados Unidos no tal espaço europeu. Talvez por que «a civilização cristã, ocidental e europeia» assente em baionetas ianques.

Através da Televisão portuguesa estamos submetidos a um constante bombardeamento de noticiário e imagens americanas. Na RTP reage-se em termos pavlovianos: mal se pronuncia, por exemplo, o nome de Carter, carrega-se logo no botão que lhe propaga a fronha. Vivemos, electronicamente falando, atolados em americanismo até ao pescoço.

Isto corresponde exactamente ao cumprimento de uma das principais actividades da CIA: facilitar, propagar, popularizar a imagem dos Estados Unidos no estrangeiro.

A Televisão portuguesa é uma menina bem comportada...

SÃO TÉCNICAS...

A técnica da desinformação deixou de ser o rolão que era. Deu passos enormes na TV nestes últimos três anos. Vai refinando, à medida que o tempo passe.

Reparem os leitores que qualquer menção à União Soviética faz parte, regra geral, de um bloco de notícias «antipáticas», face às quais o televidente reaja com desgosto: revoltas, atentados aqui e ali, raptos, desastres, catástrofes, etc., etc.

Na mais simples notícia se insinua o veneno anticomunista e anti-soviético. Por exemplo em matéria de negociações para o desarmamento, estão, segundo o **Jornal-1**, de um lado as **nações da NATO** e do outro o **pacto de Varsóvia chefiado pela URSS...**

Não é inocente aquela omissão dos Estados Unidos na direcção do bloco agressivo da NATO. Também por omissão se cumprem objectivamente as directrizes da CIA.

VAMOS, VAMOS, RESPEITINHO!

Não houve ontem, como estava afinal anunciada, a **Comarca das Artes**. Trata-se de mais um título pernóstico e ridículo a juntar ao novo-riquismo das denominações extravagantes.

Não houve. Em sua substituição, veio uma fornada de «Laff-a-bitt», pequenos episódios cómicos à maneira dos primeiros charlôs, aliás transmitidos diariamente.

O desrespeito pelo espectador vai ao ponto de nem sequer se traduzir o título do episódio! Não me digam que não é indispensável, pois se trata de cinema não sonoro. Estamos aqui a ser mais papistas do que o papa — dado que, no original, existe um título em inglês.

Se existe, é porque faz falta. A menos que se esteja também aqui a jogar com a tradicional inteligência e cultura da nossa audiência. Parte-se certamente do princípio de que **todos** falam ou entendem o inglês...

Atenção! **Por enquanto**, a língua portuguesa ainda é a língua oficial do nosso país.

Nada de confusões. E venham de lá as tradiçõesinhas, está bem?

Filmes Lusomundo

O filme mais genuinamente divertido do ano!

FUNNY PEOPLE

“A FEIRA DO RISO”

um filme de JAMIE UYS / Colorado

Hoje estreia às 14.15

ROXY

Não aconselhável a menores de 13 anos

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,30 h

**HOMEM MORTO
HOMEM POSTO**

— BRECHT —
Tradução Fiama P. Brandão
Direcção de João Mota

DOMINGO SÓ ÀS 16H - 2.ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00

PRACA DE ESPANHA - METRO PALHAVA - MARCAÇÕES TEL 762624
SUBSIDIO DA S.E.C.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes
Rua Barata Salgueiro
Telef. 4 12 93

Teatro da Cornucopia

música para Si
de Franz Xaver Kroetz

«Uma das maiores interpretações que nos foi dado ver».
(F. Midões — «D. Popular»)

SÓ HOJE E AMANHÃ

Todas as noites às 22 h
Subs. S.E.C.
A bilheteira abre às 18 horas

ACADEMIA ALMADENSE
A CAPRÃO BEATO ALMADO - 1978/79

15 ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

5.ª 14 às 21,30
6.ª 15 às 21,30
Sáb 16 às 16 e 21,30
Dom 17 às 16 e 21,30

Aventuras de **Till** 5.º mês
Eulen Spiegel

Um dos grandes acontecimentos teatrais do ano

Já visto por mais de 10.000 espectadores
Mais de 100 representações

GRUPO DE CAMPOLIDE

DIA 23 ESTREIA
A PEÇA INFANTIL
o pequeno círculo de giz
DE ALFONSO SASTRE

DIA 23 ÀS 16 • DIA 24 ÀS 11
DIA 25 ÀS 11 E ÀS 16

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

MODALIDADES EM DESFILE

Mendes perdeu a "Volta"

Fernando Mendes foi (mesmo) desclassificado da «Volta a Portugal-78»: o gabinete jurídico da DGD deu razão ao júri da corrida e à Federação, no castigo imposto ao (então) ciclista do F.C. Porto. Deste modo, Belmiro Silva prepara-se para ir fazer a recolha de proventos que bate à porta do Coimbrões.

ANDEBOL

A Académica de S. Mamede venceu, ontem à noite, o FC de Gaia, no seu pavilhão por 19-15, em jogo a contar para a jornada da 2.ª volta, do campeonato nacional de andebol de sete (zona norte).

HÓQUEI PATINADO

Resultados de jogos de hóquei patinado para o «Torneio de Abertura»: Cascais, 4 - Sesimbra, 3; Sporting, 9 - Oeiras, 1; Benfica, 5 - Campo de Ourique, 1 e Salesiana, 2 - Belenenses, 3. Pontuação após se concluir a 6.ª ronda: Benfica e Sporting, 16; Oeiras, 14; Belenenses, 12; Cascais e Sesimbra, 10; Salesiana e Campo de Ourique, 9.

BOXE

Hoje (pelas 21 e 45) a Associação de Boxe de Lisboa efectua, no ginásio do Sacavenense, a última sessão da Taça Imprensa, com os combates seguintes: António Ramalho (Belenenses)-José Lalanda (ACM), Manuel Salgueiro (ACM)-António Pedro (Sporting), Virgílio Silva (Belenenses)-Fernando Camilo (ACM), Joaquim Caeiro (Ginásio Universal)-Carlos Campos (Musgueira), António Martins (Sporting)-Luís Ferreira (Belenenses), Fernando Medeiros (Musgueira)-Mário Martins (Rio de Janeiro), e Fernando Costa (Rio de Janeiro)-João Faleiro (Estrela da Amadora). Uma luta extra: António Morais (Belenenses)-Pedro Neves (Alunos de Apolo).

PATINAGEM ARTÍSTICA

Esta noite (21 e 30), no pavilhão gimnodesportivo de Paço de Arcos, realiza-se um festival de patinagem artística com exibição das escolas do Grupo Desportivo de Paço de Arcos.

HÓQUEI EM CAMPO

Hoje (pelas 21 e 30), na Casa do Desporto, no Porto, tem lugar uma reunião de emergência das associações, clubes e árbitros de hóquei em campo.

Ainda desta modalidade: filiou-se na Associação de Lis-

boa o Grupo Desportivo da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

HALTEROFILIA

Amanhã a partir das 9 horas, desenrola-se (nas instalações da Sociedade Filarmónica União Artística Piedadense, na Cova da Piedade) o Torneio Nacional de Equipas, em halterofilia.

NACIONAL DE BASQUETEBOL

Sporting e Benfica visitam os ares "doentios" do Norte

No último fim-de-semana do primeiro «cestos» do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Basquetebol (fase de apuramento), o FC do Porto foi, do quinto de duplos vencedores (mais o Sporting, Benfica, Ginásio e CA Coimbra), quem conseguiu melhores dividendos. Venceu na Tapadinha e no Barreiro, enquanto todos os outros triunfaram como visitados.

Pois neste fim-de-semana afigura-se-nos ser de muito maior insegurança a tarefa daquele quarteto do que a que toca aos «azuis e brancos». É que as turnas «sulistas» e «centristas» têm deslocamentos particularmente difíceis, enquanto a portuense pode treinar ao fim da tarde nas Antas e lançar nas instalações do Estádio para receber à noite o Sporting (sábado). Na tarde do dia seguinte (domingo) Crawford e seus pares lá estarão de novo para receber o Benfica, provavelmente mais fresco fisicamente por na véspera defrontar o CDUP, a simpática turma portuense que não irá estragar a vida nem deixar por terra as ambições dos outros. Neste trocadilho de jogos em dias seguidos caberá ao Sporting «des-cansar» no confronto com os «universitários».

Os «centristas» deslocam-se para o Sul, rumo à Ajuda (onde o



Domingo, pelas 21 e 30, no pavilhão de Alvalade, a escola de patinagem artística do Sporting promove o seu 1.º festival, com a intervenção de mais de 100 praticantes num programa que está repleto de surpresas. Durante os treinos, o famoso Livro-mento foi fotografado com alguns patinadores que vão interpretar uma «charge» à série televisiva «Os Marretas»

SL Oriental «versus» «MacWester» actua como visitado) e a Algués (até que enfim que o valeroso Algués não tem que andar uns quilómetros para jogar em «casa»).

Repararam o Ginásio e o CA Coimbra nos resultados feitos pelo SLO/MacWester em «casa» do Benfica e do Sporting? Pois então acautelem-se. Publicidade nas camisolas não é para fazer fraca figura, ou então no limite do primeiro contrato não haverá renovação. Mais: é sempre de desconfiar de um primodivisionário de data recente. Vem para «botar figura» e às vezes consegue mesmo. Pois, acreditando ou não como «verdadeira» a proximidade pontual do SLO/MacWester contra os «águas» e os «leões», o certo é que não fará mal nenhum a ginastas (sábado) e Académicos (domingo) um pouco de prudência nos seus próximos jogos na Ajuda. Quanto ao Algués, cremos que presentemente não tem «fundo» técnico-tático, nem atlético, para se estrear com vi-

tória no baptismo do pavilhão local. O Barreirense e o Atlético viajam à Bairrada e a Coimbra para defrontar o Sangalhos e o Conimbricense, jogos em que os barreirenses podem «dialogar» os resultados, mas já os alcantarenses não devem ter nenhuma hipótese de êxito.

Os doze jogos das duas primeiras jornadas sugeriram-nos a «tomada de posição» que aí fica. Vamos a ver onde falharemos. Como último palpite: Porto irá impor a primeira derrota ao Sporting e ao Benfica, e Lisboa ficará sem «vanguardistas».

Calendário - Sábado (3.ª jornada): SLO/MacWester - Ginásio (21 h), Algués - CAC (21 e 30), CDUP - Benfica (21 h), FC Porto - Sporting (21 e 30), Sangalhos - Barreirense (21 e 30, e Conimbricense - Atlético (21 e 30). Domingo (4.ª jornada): SLO/MacWester - CAC (17 h), Algués - Ginásio, CDUP - Sporting, FC do Porto - Benfica, Sangalhos - Atlético e Conimbricense - Barreirense (este cinco às 17 e 30).

ABEL FERREIRA

Seleções escolhidas

No âmbito da preparação da selecção nacional de basquetebol (seniores) que vai competir no campeonato europeu do próximo ano (a desenrolar na Turquia, de 11 a 14 de Abril) foram convocados para um estágio que terá lugar entre 17 e 23 do corrente os seguintes atletas: José Luís Abreu de Almeida (Algués); Artur José Jerónimo Leiria (Atlético); Nelson Duarte Marques Serra, Rui Jorge Mendonça Pinheiro e Carlos Humberto Lisboa Santos (Sporting); Carlos Alberto Santiago V. Gomes (Sangalhos); Eustácio dos Mártires R. Dias e António Carlos Almeida (Ginásio Figueirense); José de Sousa Parente Júnior, Jorge Manuel Sobral Coelho e José Carlos Raimundo Coelho (Benfica); Rui Adalberto de S. Pereira, António Pimenta Henriques, Joaquim Aniceto do Carmo (Porto); Jorge da Conceição Barbosa (Sport Lisboa Oriental); José Pedro de Matos Paiva

(Académico de Coimbra).

Para a selecção nacional de cadetes, que vai estar presente no campeonato europeu a realizar na Alemanha Federal (no próximo ano) foram convocados, para um estágio que ocorrerá entre 17 e 23 do corrente, os praticantes seguintes: João Manuel Martins Leite (Algués); Paulo Manuel Moreira Diniz e José Ladeira Francisco (Olivais); Eduardo Jorge Nogueira Quaresma (CUF); Luís Filipe Monsanto Albuquerque (Naval); José Manuel Marques de Azevedo (Porto); Paulo Alexandre Pimenta Moisés (Benfica); Jorge Manuel Correia de Almeida (Vasco da Gama); João Carlos Gomes de Seica (Académico de Coimbra); Rui Manuel Gil Costa (Barreirense); Vítor Joaquim Franco Ribeiro (Física); Mário José Vieira de Oliveira (Progresso); Luís Alberto Lopes da Silva (Sangalhos) e Filipe Duarte de Almeida Franco (Sporting).

FUTEBOL

Guarda-redes jugoslavo tenta sorte em Alvalade

Um jugoslavo de 24 anos (Peta Balac de seu nome) vem tentar carreira no Sporting: joga a guarda-redes, alinha no Lusitano de Joanesburgo e declarou, para o nosso colega «Record», que se ficar no Sporting, é para trabalhar bem no duro, pois não cheguei para passar férias.

«CASO REINALDO»

HOJE NA FEDERAÇÃO

O Conselho Jurisdicional da Federação de Futebol aprecia hoje, pelas 18 horas, a exposição do Barreirense, respeitando a uma eventual presença de Reinaldo como estrangeiro no «team» com que o Benfica, para o campeonato nacional defrontou o clube de Manuel de Oliveira.

O elenco de juristas que vai debruçar-se sobre o documento elaborado pelos barreirenses é constituído pelos d. Adelfino de Melo, Tamagnini, Armando Couto, Mendes Gonçalves e Cardoso da Costa.

SESIMBRA-LAGOS

PROBLEMA

PARA SÁBADO

Amanhã reúne-se o Conselho Técnico Federativo para deliberar sobre o protesto apresentado pelo Esperança de Lagos e respeitante ao seu jogo com o Sesimbra, para o torneio da 3.ª divisão.

«OS UNIDOS»

«DIA DO CLUBE»

Domingo, por ocasião do jogo entre «Os Unidos» e o Sintrense, para o campeonato nacional da 3.ª divisão, é «dia do clube» para os associados do emblema do Bairro Padre Cruz (Lisboa).

BARROS REPROVADO

Barros, reprovado, pelo Centro de Medicina Desportiva, não fica no Boavista, que se desinteressou totalmente do concurso do antigo benfiquista.

ARGENTINO FORA

O Paredes rescindiu o compromisso com o jogador argentino Hector.

CHAVES DISPENSA

O Desportivo de Chaves deixa de ser treinado pelo argentino Ruben Garcia.

AXADREZADO

OPERADO

Trindade Guedes (júnior do Boavista), vítima de acidente com arma de fogo (um projectil alojou-se nos músculos de uma coxa) foi operado pelo dr. Nelson Costa.

PAPA RECEBE

FUTEBOLISTAS

João Paulo II recebe, na próxima 4.ª feira, no Vaticano, os componentes da selecção espanhola de futebol, que no dia seguinte jogam um desafio particular, em Roma, com a Itália.

JUNIORES EM CANES

Portugal participa no 28.º Torneio de Futebol de Canes para selecções juniores, a disputar em Abril de 1979. A equipa portuguesa foi incluída no grupo

«B», conjuntamente com Uruguai, Áustria e México. O grupo «A» é constituído pelo Peru, França, Hungria e Holanda.

O primeiro jogo de Portugal efectua-se a 11 de Abril do próximo ano e o adversário é o Uruguai.

SUBORNO

NA COLÓMBIA

Novo escândalo por suborno no futebol registou-se na Colômbia, ao ter sido denunciado que o jogador argentino Daniel Onega, do «Milionários», entregou uma elevada soma de dinheiro ao seu compatriota Raimundo Constantino para que a repartisse com os seus companheiros do América de Cali.

Segundo se disse, Onega, teria sido intermediário dos demais jogadores do «Milionários», ou da própria direcção do clube na entrega de 5.000 dólares aos «americanos», a fim de que os ajudasse a obter a classificação para o quadrangular final do campeonato profissional, ganhando ao Cucuta Desportivo.

«CHICOTADA»

NO CHELSEA

Ken Shellito demitiu-se do cargo de treinador do Chelsea, equipa que ocupa o último lugar no campeonato inglês de futebol da primeira divisão. Frank Upton, treinador das «reservas» do clube, assume interinamente a direcção da equipa principal.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«TRIBUNA DO DESPORTO»

Dirigido por Orlando Dias Agudo (nosso antigo companheiro de Redacção) encontra-se em distribuição o 1.º número do quinzenário «Tribuna do Desporto», profusamente ilustrado e com a presença de colaboradores como Maria Virgínia de Aguiar, António Videira, João Alves e Tomé Duarte que, além de outros nomes, prometem presença assídua junto do leitor interessado. À «Tribuna do Desporto» desejamos longa vida e um lugar firme na imprensa desportiva deste País.

«SELECÇÕES DESPORTIVAS»

Nas bancas está um número extra da série «Seleções desportivas», dirigido pelo jornalista Henrique Parreira e dedicado ao Futebol Clube do Porto. Para além do futebol, as outras modalidades praticadas no popular clube das Antas são focadas em evocações bem documentadas.

NA SUA AGENDA

SPORT LISBOA E BENFICA

Esta noite, no restaurante do Estádio da Luz, os associados do Benfica reúnem-se em assembleia geral. Objectivo fundamental: eleger uma comissão encarregada de elaborar uma lista para os novos corpos gerentes.

UNIÃO DESPORTIVA DA PONTINHA

A União Desportiva da Pontinha (colectividade oriunda da fusão de dois emblemas: Grupo Recreativo do Vale e Clube Re-

creativo da Pontinha), cuja fundação oficial se processou em 1965, comemora amanhã (16 horas) o nascimento com uma sessão solene na sua sede (Rua de S. Marcos, Lote A-3, na Pontinha). O presidente da Câmara Municipal de Loures deve estar presente na festividade.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GINÁSTICA

Na noite de 21 do corrente, com um jantar no Ginásio Clube Português, a Federação de Ginástica celebra o seu 28.º aniversário.

CAMPISMO

Campanha de Natal

ABERTO AOS SÁBADOS TODO O DIA

PREÇOS ESPECIAIS

SÓ ATÉ 31 DE DEZEMBRO

ATRELADOS-TENDAS «MIRA 2000» E «TROIA 2001»

TUDO PARA CAMPISMO

HENRIQUES & CASTRO, LDA.

Est. de Benfica, 398-A/B - Lisboa-4

EXPOSIÇÃO-INVENTÁRIO 1

OBRAS DA COLECÇÃO DA S.E.C

DE 5 A 22 DE DEZEMBRO 1978

DIAS ÚTEIS: DAS 15 ÀS 20 HORAS

SÁBADOS: DAS 14 ÀS 21 HORAS

DOMINGOS: DAS 10 ÀS 12 HORAS

E

FERIADOS: DAS 14 ÀS 21 HORAS

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
AV. BRÁSILIA - BELÉM (JUNTO AO MERCADO DO POVO)
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

ACESSO A UNIVERSIDADE

ANO PROPEDEÚTICO

CURSOS DE APOIO

EXTERNATOS

Marquês de Pombal

Alvares Cabral

Rua Morais Soares, 93

Avenida Grão Vasco, 1

Tel. 820221/834658

(Benfica) - T. 700974/5

PREPARATÓRIO-LICEAL

(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE

(EXAMES «AD HOC» - Maior de 25 anos)

TEATRO DA TRINDADE INATEL

Ninguém
Frei Luis de Sousa



Texto de Almeida Garrett
Maria Velho da Costa
Alexandre O'Neill

Música de Carlos Zingaro

Um espectáculo de RICARDO PAIS

Com Glicínia Quartin
João Perry
José Eduardo
Luís Santos
Rui Furtado
Teresa Madruga

OS SÓCIOS DO INATEL, DOS CCDs, CPTs. E SINDICATOS BENEFICIAM DE 50 % DE DESCONTO EM TODOS OS LUGARES.

Subsidiado pela SE da Cultura Fundação C. Gulbenkian

Apoio da CML, RTP e do INATEL

ESTREIA DIA 18 ÀS 21.30 H.

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...



Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus. Disso depende a sua vida e a dos outros.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento soprava do quadrante Oeste forte na serra da Estrela e moderado no resto do território e caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	7°
PORTO	11°
P. DOURADAS	1°
COIMBRA	10°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	13°
ÉVORA	12°
SINES	16°
BEJA	12°
SAGRES	17°
FARO	17°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.25 4,0 m 9.03 1,1 m	
15.46 3,8 m 21.11 1,1 m	
	Dia 16
3.25 4,0 m 9.03 1,1 m	
15.46 3,8 m 21.11 1,1 m	
	Dia 17
4.38 3,9 m 10.13 1,2 m	
16.59 3,7 m 22.20 1,2 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento do quadrante Oeste moderado a forte soprando por vezes com rajadas em especial nas terras altas; aguaceiros e trovoadas dispersas mais frequentes e intensas nas regiões do Norte; novo agravamento do estado do tempo a partir da tarde de amanhã com rotação do vento para sudoeste e chuva.



NAScer AS 7.48
OCASO AS 17.16



DIA 24 DIA 30 DIA 5 DIA 13

ROTEIRO CULTURAL

O dia de hoje — que anuncia o fim-de-semana — e, em certa medida, a segunda metade do mês — apresenta-se rico em acontecimentos culturais. Para começar, estreia hoje «A Crónica Atribuída de Esperançoso Fagundes» no Teatro Aberto. Trata-se de uma peça nova escrita especialmente para o Grupo 4 e nela intervêm Rui Mendes, Moraes e Castro, Henriqueta Maya, Helena Isabel, Paulo de Carvalho, Manuel Cavaco, Adelaide Ferreira, Carlos Gonçalves, Manuel Mendonça, Alexandre Melo e António Marques. As canções são de José Carlos Ary dos Santos, Paulo de Carvalho e Pedro Osório, a direcção plástica do espectáculo é de Helena Reis, a direcção musical é de Pedro Osório e a coreografia é de Fernando Lima. Deixámos para o fim a indicação de que a encenação é de Moraes e Castro porque julgamos útil dizer que este actor-encenador conseguiu montar um espectáculo que nos afirmam difícil, revolucionando o espaço cénico do Teatro Aberto — a representação tem lugar no meio da sala o que constitui uma novidade tanto para os que trabalham neste teatro da Praça de Espanha como para os seus espectadores habituais. Ficamos por aqui, já que o «DL» se refere a esta estreia numa outra página da sua edição de hoje.

Não é esta, porém, a única estreia teatral do dia. O TNT apresenta hoje, no seu teatro da Praça José Fontana a peça «Avariza, luxúria e morte n'arena ibérica» de Valle-Inclán, numa tradu-

ção de Norberto Avila. A encenação é de Xosé M. Blanco Gil e o espectáculo tem direcção plástica de Jorge Rocha. Dada a importância de Valle Inclán na dramaturgia ibérica, a iniciativa do TNT reveste-se de um interesse especial para o qual chamamos a atenção de todos os nossos leitores. O facto de se estrearem duas peças é animador, tanto mais que a temporada já começou e que «a procissão já saiu do adro». Já que estamos a falar de teatro relembramos que está em cena no palco da «Comuna» uma peça que ninguém deverá perder e à qual faremos referências mais prolongadas num dos próximos roteiros. Trata-se de «Homem Morto, Homem Posto» de Brecht, numa tradução de Fiamma Pais Brandão.

Abandonamos, agora, o sector teatral para chamar a atenção dos nossos leitores para duas exposições, uma de serigrafias e litografias de Vieira da Silva, inaugurada ontem na Galeria S. Mamede e outra de Lima de Freitas, patente ao público na Galeria de Arte da Junta do Turismo da Costa do Sol. Esta exposição reúne esboços, desenhos e estudos que, em certa medida, depõem sobre a actividade quotidiana do pintor. O facto de ainda a não termos visitado, por manifesta falta de tempo, impede-nos de tecer mais comentários a seu respeito. A inauguração da exposição de Vieira da Silva foi, como tínhamos previsto, um êxito. Este Roteiro não é, não pretende ser e nunca será, uma «crónica social», mas isso não nos impede de dizer que dificilmente se podia encontrar espaço, na S. Mamede, para observar as obras expostas e que, além do público habitual nas inaugurações, estava muita gente nova nestas coisas, sinal de que a vida não pára e de que aumenta o número dos amadores de artes plásticas. Regoziamo-nos com

este facto para o qual desejamos continuar a contribuir.

Os amadores de música e, sobretudo, os apreciadores da obra de Mozart, não devem perder o concerto que tem lugar hoje, às 18.30 no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Actuará o Quarteto Chilingirian e o programa é inteiramente constituído por obras de Mozart.

Começa hoje uma série de sessões de homenagem a Miguel Torga que completa 50 anos de vida literária. Esta série, que durará alguns meses, tem o seu início em todas as escolas do País, onde os alunos examinarão hoje textos de Miguel Torga, de acordo com os critérios dos professores. Julgamos poder anunciar que Torga estará presente, no dia 26, na Fundação Gulbenkian, durante uma sessão em que intervirão Sophia de Melo Breyner Andersen, Eduardo Lourenço, Jacinto do Prado Coelho, João Maia, Alexandre O'Neill e Vasco Graça Moura. Gostaríamos de anunciar mais gente mas, infelizmente, as divisões políticas continuam a influenciar a sociedade portuguesa de uma forma tão primitiva que até os intelectuais se encontram divididos por «clubes». No dia em que este fenómeno começa e acaba, este Roteiro embandeja em arco. Entretanto, junta às das pessoas mencionadas as suas homenagens a Miguel Torga.

Ainda a propósito de Sophia de Melo Breyner Andersen, cumpre-nos informar — com prazer — que o prémio Teixeira de Pascoais, será entregue a esta poetisa hoje à tarde na Secretaria de Estado da Cultura. Este prémio foi-lhe concedido pelo seu livro «O nome das coisas», por um júri constituído por Natália Correia,

Mário Cesariny, Vasco da Graça Moura, José Palla e Carmo e Elísio Sardoeira.

Os coros de Santo Amaro de Oeiras (infantil e de adultos) dão hoje um concerto de Natal na Igreja Paroquial de Oeiras.

Hoje, às 18.30h, é inaugurada na sala de exposições temporárias da Casa-Museu Teixeira Lopes (Galeria Diogo de Macedo) de Vila Nova de Gaia, uma exposição intitulada «Gravura Portuguesa» para a qual chamamos a atenção dos nossos leitores da área. Uma outra notícia que certamente também os interessará é a de um concerto de Natal que tem lugar hoje, às 21.30h, na Igreja do Mosteiro da Serra do Pilar. Actuará o Grupo Coral do referido mosteiro.

Que os nossos leitores do Porto não percam a exposição da Maluda presentemente patente ao público na Dinastia é um desejo que formulamos sem reservas e que gostaríamos de ver atendido por todos. Como a exposição encerra no dia 22, é de não deixar a visita para amanhã.

Albert Soboul na Faculdade de Letras de Lisboa. Um acontecimento de grande relevo cultural será a conferência sobre «A Revolução Francesa perante o problema da Igualdade» que o historiador e grande especialista da Revolução Francesa, Albert Soboul, proferirá na segunda-feira, pelas 18h no anfiteatro 2 da Faculdade de Letras de Lisboa.

Esta tarde, a partir das 17 horas, na Livraria Interlivro, à Rua Pedro Nunes, Pedro Alvim autografa o seu último livro — a novela «Astrónomos Portugueses».

rádio

1.º Programa

18.00: Um solista; 18.15: Discurso directo (RDP/Centro); 18.40: Música portuguesa; 19.00: A agricultura que nós temos; 19.45: Conjuntos instrumentais; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Orquestras; 21.00: 18.º episódio do folhetim «A Cabana do Pai Tomás», de Hamlet Stowe», numa adaptação de Luz Franco; 21.18: Contraponto; 23.30: Desporto no Mundo; 24.00: Último jornal; 00.20: Música variada; 01.00: Tempo de teatro — música na noite (RDP/Norte).

2.º Programa

17.50: Música de câmara; 18.10: Ópera; 19.30: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; 20.00: Música sinfónica; 21.00: Obras de Telemann e Mozart; 22.00: Hoje respondemos por música, por António Vitorino de Almeida; 23.00: Quinzena da Música Inglesa; 00.40: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.25: Vertical-cinema, por Luis de Pina; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Suplemento; 22.05: Quando o telefone toca; 23.05: Música para meditar; 24.00: Suplemento (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (197,5m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 20.10: Aconteceu; 20.40: Serviço de agenda; 20.45: A voz da esperança; 21.00: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

17.00: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 21.30: O homem no tempo (repetição); 22.00: Auditório — música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

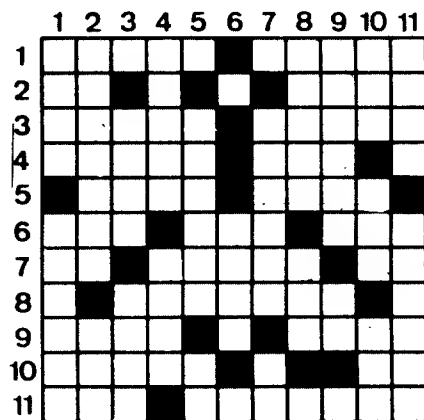
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Actualidade económica; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 214

HORIZONTAIS:

- Caio à cama. Sugam o leite materno.
- Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Artigo definido. Cidade do Japão.
- Levantara. Acabamento.
- Curem. Prendo.
- Carta de jogar. Rasgada.
- Sadias. Grande quantidade. Ave da família dos larádais.
- Campeão. Procedias. Prata (s.q.).
- Carinhosa.
- Descerrei. Artigo definido. Género de pássaros levirostros, abundantes na região australiana.
- Completo. O mais.
- Governanta. Emparelha.



VERTICAIS:

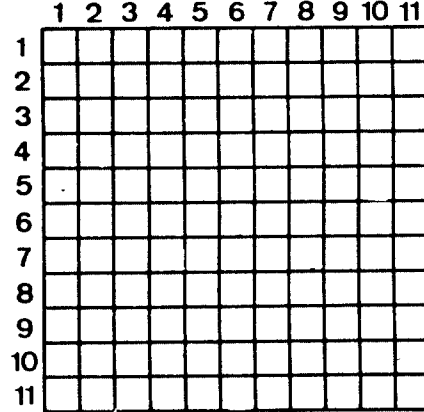
- Membros de aves. Sapato largo e raso.
- Silenciosas. Bondoso.
- Lavras. Esquilo lanoso.
- Habitem. Bisnaga.
- Desagradável. Apetido.
- Dá oiro a.
- Indivíduo que decora tudo. Bário (s.q.).
- Tomo nota de. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
- Maliciosa. Nesse lugar.
- Artigo. Fruto da azeit. Desgraça.
- Madres. Nivela.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 274

HORIZONTAIS:

- Fruta da Índia que se põe para excitar o apetite. Aguardente de medronho.
- Desabafos. Esmagar.
- Sadias. Dança a três tempos.
- Senhora. Esmoncar.
- Freguesia do concelho da Covilhã.
- Termina. Alfaiataria ou sapataria num quartel.
- Boro (s.q.). Prender. érbio (s.q.).
- Delinear. Género de palmeiras do Brasil.
- Mulher de baixa estatura. Vasilhas com asas.
- Cidade do Egipto. Porco.
- Marcaram.



VERTICAIS:

- Pegas. Cerca.
- Miriare. Porco. Em as.
- Repetira. Iguais.
- Nome da mulher. Formar as abas a. Medida itinerária do Japão.
- Chefe etíope. Grande porção. Lago (inv.).
- Em partes iguais. Fedor.
- Vossa Senhoria. Amanhã (ant.).
- Achata. Mamífero roedor (em.).
- Cilindro. Pronome reflexo. Mágica.
- Libertaria.
- Lavrar. Empreguem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 213

HORIZONTAIS:

- Atas. Málagas.
- Repa. Amurar.
- Mês. Luz. Ra.
- Fel. O. Aéreo.
- Aracnismo.
- Rau. Am.
- Par. Ser. Ab.
- Er. Maé. Iate.
- LEÃO. REAL.
- Ag. NÃO. Sair.
- Só. Atras. Soa.

VERTICAIS:

- Ar. FAZ. Elias.
- Temer. Pregro.
- Apelara.
- Sás. Carmona.
- ONU. Ar.
- MAL. Seroa.
- Amuasae.
- Luzem. Rias.
- Ar. Roa. Alas.
- Gare. Mat. Io.
- Araós. Berra.

Provérbo: O LEÃO REAL, NÃO FAZ MAL.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 273

HORIZONTAIS:

- Arredo. Mira.
- Mouraria. Al.
- Isar. Gama.
- Ma. Otelo. Pi.
- Asas. Nossas.
- Cai. Os.
- Imolo. Sai.
- Aviariam. Ga.
- Síria. Soror.
- Va Lota.
- Poros. Colar.

VERTICAIS:

- Amimarias.
- Rosas. MVI.
- Rua. Amoirar.
- Erros. Laivo.
- Dá. Cora.
- Ordena.
- Loisas.
- Magos. Amolo.
- Sol. Rol.
- Rampas. Gota.
- Alais. Parar.

cinemas

Lisboa

TURNO 41

Até às 22 horas

ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971. **ASCENSO** — Pr. Norte, 11-A (Bº da Encarnação). Tel. 311216-310172. **BELO** — Av. de Roma, 53-A. Tel. 776314. **CENTRAL** — Rua de S. Paulo, 108. Tel. 320389. **DOURO** — Alameda Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **FRAZÃO** — Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92. Tel. 847019. **GARANTIA** — Av. P. Manuel da Nobrega, 54-A-B. Tel. 727300. **GOÑCALVES, LDA.** — Rua da Rosa, 176-178. Tel. 362687. **IMPARCIAL** — Rua General Taborda, 328. Tel. 680931. **LEMO** — Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350. **LANADA** — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955. **MACEDO** — Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697. **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D. Tel. 549479. **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235. **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-726395. **MORÃO** — Largo da Graça, 63. Tel. 860700. **NEVES** — Rua Bela Vista à Lapa, 35. Tel. 661251. **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938. **S. BARTOLOMEU** — V. Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **S. JOÃO** — Estrada da Luz, 124-A. Tel. 783179. **S. SEBASTIÃO** — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642. **SE-REJO** — Rua Rui de Sousa, Lote 65. (Chelás). **SIMÕES PIRES** — R. da Prata, 115. Tel. 362350. **TANARA** — Rua Rodrigo Reinel, 3-Aa. Tel. 611814. **TELES** — Rua João de Barros, 2-Frente. Tel. 638176. **UNIVERSITÁRIA** — Rua Alfredo R. Gameiro, 29-D. Tel. 778953. **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043. **VITALIS** — Rua Morais Soares, 69. Tel. 841779.

Permanente

ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971. **FRAZÃO** — Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92. Telef. 847019. **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D. Tel. 549479. **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235. **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938. **SEREJO** — Rua Rui de Sousa, Lote 65 (Chelás). **UNIVERSITÁRIA** — Rua Alfredo R. Gameiro, 29-D. Telef. 778953. **CENTRAL** — Rua de S. Paulo, 108. Tel. 320389. **DOURO** — Alameda Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **MACEDO** — Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697.

Outra Banda

ALMADA — Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). **COVA DA PIEDADE** — Garcia Reis, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A. **LARANJEIRO** — Mo-derna, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305). **COSTA DA CAPARICA** — Higilândia, Av. da República, 23 (T. 2400020). **SEMIERA** — Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). **SARREIRO** — Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). **SEKAL** — Soromenho, R. Palma Coelho, 38 (T. 2218560). **MONTUJO** — Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). **MONTA** — União Mol-tense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). **ALHOS VEDROS** — Guemão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). **ALCOCHETE** — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores, R. António Granjo, 2 (T. 2113161). **ALCÁBIDE-CHE** — Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** — Pargana, Av. Eng. Bonville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **NOVA OBRAS** — Leal, Até às 21 horas; **CARCAVELOS** — Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE** — Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL** — S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA** — Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL** — Parque, Arcades do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS** — Cordeiro, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). **PERMANENTE** — Condição, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA** — Damais, P. Alexandre Guimão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ** — Queluz, Av. Miguel Bom-barda, 123-A (T. 951841); **CAMA-RATE** — Nova, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518728); **CACÉM** — Araújo e Sá, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **SIMÕES** — Estetária (T. 2930832). **PERMANENTE**; **RIO DE MOURO** — Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Perma-nente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA — Av. da Boavista, 1016. Tel. 60342; **AZEVEDO** — Rua de Azevedo, 136. Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** — Rua Faria Guimarães, 449. Tel. 481903; **NAU VITÓRIA** — Rua Nau Vitória, 723. Tel. 490427; **ORDEM DA TRINDADE** — Rua Heróis e Martí-res de Angola, Tel. 27420; **CONFIANÇA** — Rua de Santa Catarina, 980. Tel. 22984; **FALCÃO** — Rua de Santo Ido-foneo, 61. Tel. 21566; **FERRERIA** — Pr.ª D. Afonso V, 55-B. Tel. 881975.

(De dia e toda a noite)

ANTAS — Av. Fernão de Magalhães, 1076. Tel. 481168; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** — Campo Mártires da Pá-tria, 122. Tel. 24262; **LOUSADA** — Lar-go do Campo Lindo, 62. Tel. 480353.

Coimbra

BAPTISTA — Praça da República, 9-10. Tel. 23747; **RAINHA SANTA** — R. Fig. da Foz, 11-B. Tel. 24737.

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
As 21.30 e 23.45 horas
Não acons. men. 18 anos
HOLOCAUSTO 2000
SALA B
As 15, 17, 19, 21 e 23.45 horas
Não acons. men. 13 anos
AVISEM OS ESPARTANOS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 21.30h — Não ac. men. 13 anos
Eles estão de volta
TRINTA COWBOY INSOLENTE
Com: Terence Hill e Bud Spencer
As 14.30 e 18h — Não ac. m. 13 anos
Últimas exhibições do filme:
PRESTÍGIO REAL

APOLLO 763319

Av. Júlio Dinis 10-A

As 21.30h — Int. men. 13 anos
— Estreia —
MORTE NO NILO
As 13.30, 15.30, 17.30 e 19.30 horas
MONTY PYTHON E O CÁLICE SAGRADO
As 24 horas — Int. men. 13 anos
MORTE NO NILO

AVIS 547163

Av. Duque D. Avila 45

As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
KINARA
A história de um amor nascido do ódio
e transformado em paixão!
Com: Jeetendra e Hema Malini

BERNA 778088

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada
por Bee Gees
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
4.ª Semana

CASTIL 580194

Rua Castilho

15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. menor. 18 anos
Um filme de Alan Parker
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
Com Brad Davis, Randy Quaid
Bo Hopkins
5.ª Semana

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
OS PRAZERES SUPREMOS
Pornográfico
AS 69 POSIÇÕES
As 24 horas — Int. men. 13 anos
A GAROTA DOS GANGSTER

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O AMOR IMORTAL
18.45 — Semana: O Musical
Grupo B (M. 10 anos)
O BOY FRIEND

CITY CINE 548880

Rua Tomás Ribeiro, 34

14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. men. 13 anos
SOU TIMIDO,
MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
As 23.45 horas
DOROTHEA

CONDES 322523

Av. da Liberdade 2

As 14, 16.30, 19 e 21.45 horas
Para todos
É uma loucura de ri sem parar!
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
Com: Louis de Funès e Annie Girardot

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários

Lote 113 — Alges
As 15.30, 18.30 e 21.30
O COMBOIO DA MADRUGADA
Não acons. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damaia

As 21.15 horas — Não ac. m. 13 anos
UM PASSO EM FALSO
Comédia policial

EDEN 320788

P. dos Restauradores, 21

As 21.30 horas — Não ac. m. 18 anos
— Estreia —
TUBARÃO 2
Um filme de Jeannot Szwarc
Technicolor — Panavision
As 14.00, 16.30 e 19.00 horas
Últimas exhibições do filme
O LADRÃO DE BAGDAD

ESTÚDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Há casais que não se entendem. Há
pais e filhos que não se compreendem.
Mais do que desajustamento as suas
vidas são vítimas da ignorância e do
silêncio.
O MILAGRE DO AMOR

ESTÚDIO 444 779085

Av. Defensores de Chaves, 83

As 21.30 horas — Int. men. 13 anos
— Estreia —
MORTE NO NILO
Com: Peter Ustinov, Jane Birkin,
Mia Farrow e David Niven
O filme começa 5 minutos após o início
do espectáculo
As 15.30 e 18.30 horas
Int. men. 13 anos
LIVRE, MEU AMOR

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 horas
Diga-me lá se faz favor
QUE FUIA VOCÊ NO MEU LUGAR?
Com: Marlene Jobert e Jean-Claude Brialy
— Sessões da meia-noite às 24.00 horas
Hoje: **HARRY — O IMPLACÁVEL**
Com: Clint Eastwood
Não acons. men. 18 anos
Com: Clint Eastwood
Não acons. men. 18 anos
AMANHÃ: CLEOPATRA JONES E O CASINO DE OURO

REVELLON
Não se deixe atrasar
Peça na bilheteira o programa elucidati-vo e compre já o seu bilhete

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 21.30 horas — Para todos
É uma loucura de ri sem parar!
Louis de Funès e Annie Girardot em:
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
O grande divertimento das festas
As 15.15 e 18.30 horas — Últimas de
21 HORAS EM MUNIQUE

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 h
A GRANDE DECISÃO
de Herbert Ross
com Anne Bancroft e Shirley MacLaine
Não acons. a men. 13 anos
4.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
— Estreia —
OS GANÇOS SELVAGENS
31 Dez. — As 21.30 horas
REVELLON
Não acons. a men. 13 anos
Bilhete à venda

MUNDIAL 536743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 21.30 horas — Não ac. m. 13 anos
— Estreia —
OS NOSSOS 15 ANOS (DIABOLO MENTHE)
Um filme de Diane Kurys
As 15.15 e 18.30 horas
HOLOCAUSTO 2000
Int. men. 18 anos

NIMAS 574382

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Galardoado com 7 Oscars
PROVIDENCE
A obra-prima de Alain Renais com Dirk
Bogard e Ellen Burstyn
6.ª Semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Hoje e amanhã às 15.15 e 21.15 horas
— Continuação de estreia —
PROMESSA DE AMOR
Não acons. men. 13 anos
Hoje às 00.15 horas — Não ac. m. 18
As 00.15 horas — Não acons. m. 18 anos
As artes marciais no seu apogeu
MUSCULOS DE AÇO

ODEON 328283/4

R. Condes 12 a 20

As 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. men. 13 anos
A DEUSA DO AMOR
ATENÇÃO: O filme é projectado no
início da sessão

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
As aventuras da jovem Jones
LADY CHATTERLEY
Contém cenas eventualmente
chocantes
2.ª Semana

POLITEAMA 326305

R. Portas de 61.ª Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
UM POR UM
(Um festival de karatê fora de série!)

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons. men. 13 anos
ALTA SOCIEDADE
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15.
Int. men. 13 anos
LIMA CANTA A OUTRA NAO
Realiz.: Agnès Varda
SALA 3 — As 15, 17, 19, 21
Int. men. 13 anos
ISABEL E O DESEJO
Realiz.: Jean P. Bérclimans
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15.
Não acons. men. 18 anos
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 21.30 horas — Int. men. 13 anos
A reconstrução fiel e emocionante do
ataque terrorista de «Setembro negro»
que enlutou os Jogos Olímpicos
21 HORAS EM MUNIQUE
Com: William Holden, Franco Nero,
Shirley Knight e Anthony Quayle

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. de 13 anos
A PONTE MAIS LONGA
Xangai em chamas na maior epopeia
do Extremo Oriente
Com: Kuu Chuan-Hsiung e Tony Dyer

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 21.45 horas — Não ac. m. 13 anos
— Estreia —
A FERRA DO RISO
Um filme de Jamie Uys — Colorido
As 14.15, 16.30 e 18.45 horas
Últimas exhibições do filme
MANDEMO II — A REVOLTA DOS
ESCRAVOS DO SUL

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Prémio especial do júri de Cannes
O LIVO (The Shout)
Alan Bates, Susannah York, John Hurt

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 21.30 horas — Int. men. 13 anos
— Estreia —
MORTE NO NILO
N.B. — Projecto do filme imediata-
mente após o início do espectáculo
As 15, 17 e 19 horas — Últimas
VÉNUS EM CASACO DE PELES
Int. men. 13 anos

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FIDORA
As 24 horas
HABBA O FILME

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
OS NOSSOS 15 ANOS (DIABOLO MENTHE)
Um filme de Diane Kurys
Encantador, tenro e divertido como os
nossos mais belos dias da juventude!
Com: Eleanor Klamrein, Odile Michel,
Anouk Ferjac — Não ac. m. 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada
por Bee Gees
5.ª semana

VOX 880606

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 8/9

As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Não acons. men. 13 anos
SOU TIMIDO,
MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
As 24 horas — Não acons. m. 13 anos
CHEGA-LHE AMIGO

PALÁCIO FOZ 367031

P. Restauradores

Sessão do Moderno Cinema Alemão
Filme: **ALICE NAS CIDADES**
Realização: Wim Wenders
Classificação: Não aconselhável a me-
nores de 18 anos
Sessão às 15.15 horas
Filme: **O NEGOCIANTE DAS QUATRO**
ESTAÇÕES
Realização: Rainer W. Fassbinder
Classificação: Não acons. men. 18 anos
Sessão às 18.15 horas
Filme: **O AMIGO AMERICANO**
Realização: Wim Wenders
Classificação: Interdito menores de 18 a.
Sessão às 21.15 horas
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção
Cultural com a colaboração do Instituto
Alemão em Lisboa

Lisboa

A.B.C. — «Direita Volver», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.ª Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Bento Levou», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
CAPITÓLIO — «A Batalhada Colchão», às 21.30 (13 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL D. MARIA II — «Velhos Tempos», às 22.00 (18 anos)
VASCO SANTANA — «O Pecado do

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 165-1-1
TELEFONES 55631/2/3

• REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUIZ SOBRINHO, 44
TELEFONES 321154/5, 320211/2/3, 320228, 327281/2
PUBLICAÇÃO: 368748

• SERVIÇO NOTAS (JORNAL DAS 21)
PORTUGAL 321154
MENSAGENS GRAVADAS 320228

• FOTOCOPIAGEM TELEFONICA DINAMICA TELEF. 17363
LISBOA PORTUGAL

• DELICAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA, 30-2 - TELEFONES 20964/5

Camberra deixa "cair" Timor

O Governo Australiano decidiu reconhecer oficialmente a integração do território de Timor-Leste na Indonésia — revelou ontem o ministro dos Estrangeiros do Governo de Canberra, Andrew Peacock. O ministro adiantou, todavia que o reconhecimento não altera a oposição australiana em relação ao modo como a integração se processou.

A notícia é da Reuter. Lembra-se que em 1975, forças indonésias intervieram na guerra civil em Timor, (envolvendo forças pró-Jacarta e a Fretilin, Frente de Libertação para a Independência de Timor-Leste), do que resultou a antiga colónia portuguesa tornar-se uma província da Indonésia. A intervenção militar de Jacarta dominou Dili e parte do território, mas inúmeras forças da Fretilin refugiaram-se nas altas montanhas e têm aí prosseguido a resistência ao invasor.

Por declaração feita em fins de Novembro de 75, Timor-Leste será um estado independente. Alguns estados — a começar pela República Popular da China — reconhecem Timor como tal e dirigentes da Fretilin têm desenvolvido uma intensa campanha internacional tendo mesmo conseguido já por diversas vezes falar na ONU.

Portugal nunca reconheceu nem a República de Timor Leste declarada pela Fretilin, nem o domínio da Indonésia na ilha — sem que, no entanto, e entretanto, tenha ido mais longe do que isso.

Um certo consenso internacional, começou há algum tempo a formar-se, entendendo que a situação em Timor, tende a tornar-se irreversível, isto é, parece improvável que a Indonésia retire do território, mantendo-se entretanto dúvidas dolorosas sobre a sorte de grande parte da população de timor que ou nunca aceitou senão à força a intervenção militar de Jacarta (nos casos em que se vive já sob controlo administrativo indonésio), ou mantêm-se fora da área controlada e colabora com a resistência dirigida pela Fretilin — isto pelo menos segundo pretendem as informações deste movimento.

Amainou o temporal

PORTO, 15 — De ontem para hoje, o temporal amainou consideravelmente no Norte do País. O mar apresenta-se menos agitado e só a barra do Douro continua encerrada à navegação.

A rajada máxima registada no Observatório da serra do Pilar foi apenas de 61 quilómetros e verificou-se às 0,15 horas. Quanto à chuva nas últimas 24 horas, somente 6,1 litros metro quadrado.

Como já ontem dissemos, o cargueiro panamiano "Tor Bay", encalhado na noite anterior, em frente à praia do "Homem do Leme" — considera-se perdido.

Segundo nos informou o seu representante nesta cidade, aguardava-se a chegada, ainda hoje, de técnicos ingleses da companhia de seguros.

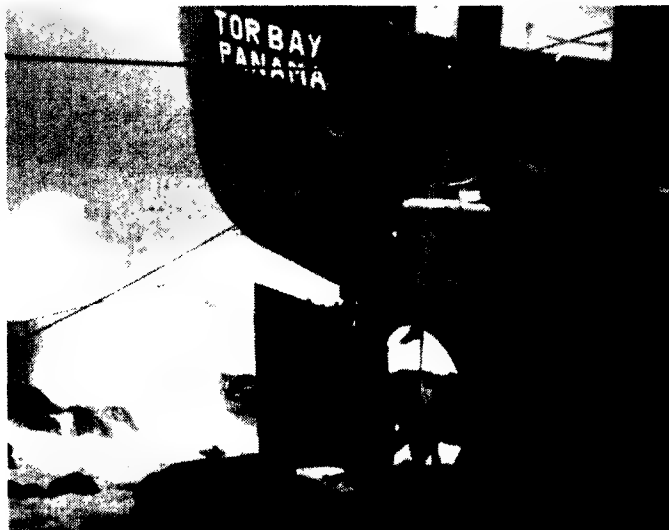
VISITA DE ENTIDADES À REGIÃO DE AVEIRO

A fim de se inteirarem «in loco», dos danos causados, nos últimos dias, pelas inundações

na barra de Aveiro, deslocaram-se esta manhã àquela região, os secretários de Estado da Marinha Mercante e da Segurança Social, dr. Silva Domingos e prof. dr. Coriolano Ferreira, brigadeiro Garcia dos Santos, em representação das

Forças Armadas, e ainda técnicos daquelas secretarias de Estado.

A comitiva partiu de Lisboa, de avião, às 8 horas da manhã, para Espinho, visitando, a seguir, Torreira, Barra, Costa Verde e Vagueira.



Um tripulante sai do "Tor Bay" depois duma visita

Fanhões vota no domingo

Continuação da pág. 1

xado, à entrada de Fanhões, defende «uma junta ao serviço do Povo».

Mas voltando um pouco atrás: o que levou a demissão da maioria da Assembleia de Freguesia?

Dos problemas locais apenas um — a toponímica local. Plenários da população, realizados desde 1974, tinham ratificado os novos nomes para as ruas da localidade, consagrando as modificações introduzidas depois do 25 de Abril. E a par do Largo 5 de Outubro, da Rua e da Travessa 25 de Abril, do Largo 1.º de Maio, estava prevista a colocação de placas evocando resistentes antifascistas, como Catarina Eufémia e Alex.

O processo burocrático de legalização das novas denominações corria pela Câmara de Loures e, no último dia 25 de Abril, data aprazada para a inauguração das placas, ainda não estava concluído. Conseguiu-se, no entanto, uma autorização da Câmara para fazer a inauguração, com o objectivo de «não estragar» as festas populares preparadas para a noite de 24.

Quem não esteve pelos ajustes foi o representante do PSD na Junta, que aproveitou o atraso no processo burocrático para impedir a colocação das placas mais polémicas. Catarina Eufémia, Alex e outros dois nomes foram vetados por meios mais que discutíveis — as respectivas placas foram pura e simplesmente destruídas. Outras receberam a consagração popular. Para além das acima indicadas, muitas outras, como por exemplo, o Beco do Bom-humor, que faz esquina com a Travessa da Caridade...

E de incidentes pouco mais consta, até à demissão do PS e do PSD no passado dia 5 de Agosto.

Amanhã cerca de 40 candidatos procurarão conseguir a investidura do pequeno eleitorado local.

Com vantagem à partida para a APU, que conta vários factores a seu favor, desde a desistência dos GDUP, que em 76 elegeram um representante, até ao prestígio local dos seus candidatos, há muito tempo empenhados em trabalho efectivo nas colectividades locais, promovendo pequenos melhoramentos, desenhando o contacto entre as

peçoas, etc.

Mas uma terra que é pouco mais do que um dos muitos dormitórios de Lisboa, com comércio diminuído e quase nenhuma indústria (apenas uma fábrica de bolos e um matadouro, que empregam cerca de 30 pessoas), nem sempre são os problemas locais os determinantes.

Jogos de influências, clientelas políticas, promessas dificilmente realizáveis, poderão de alguma forma influir nos resultados eleitorais.

Petróleo aumenta

Continuação da pág. 1

portantes dívidas para financiar as suas compras no exterior. Mas a maioria dos países da OPEP efectuou este ano saques sobre os seus depósitos colocados em grandes bancos ocidentais, como são exemplo os casos da Venezuela e do Irão. Outros países tradicionalmente apontados como usufruindo de um saldo positivo importante — Líbia, Kuwait e Arábia Saudita — tiveram também de recorrer às suas poupanças em petrodólares (a Arábia Saudita poderá inclusive começar a perder em 1979, e pela primeira vez desde o «boom» petrolífero, um orçamento deficitário).

INFLACÇÃO É A RESPONSÁVEL

Apesar dos constantes protestos dos países importadores sobre a incidência negativa dos sucessivos aumentos dos preços das ramas sobre as suas economias, a inflação verificada nos países ocidentais anula os benefícios que podiam resultar do agravamento dos preços. Em termos reais, o preço de venda das ramas tem diminuído desde

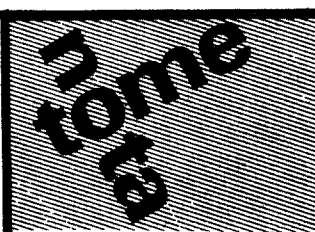
1974 relativamente aos produtos manufacturados importados pelos países da OPEP. Daí que o ministro iraquiano do Petróleo, Abdul Karim, avalie em 50 por cento as perdas sofridas pelos países da OPEP devido à crise económica do sistema capitalista. Trata-se de uma percentagem média, dado que as estatísticas da OPEP indicam que os prejuízos dos treze países membros desde há dois anos variam entre 37 e 54 por cento.

Entretanto, nos países ocidentais ganha forma a tendência para procurar novas fontes de fornecimento de energia fora dos mercados árabes, designadamente no Mar do Norte (onde a exploração já foi iniciada) e na África Ocidental, incluindo Angola.

ANGOLA: NOVA FONTE MUNDIAL

Em Luanda, o Governo do MPLA-Partido do Trabalho e grandes companhias ocidentais está a negociar neste momento a concessão de novas áreas «offshore» que poderão assegurar importantes fontes de energia.

O petróleo é a principal fonte de divisas estrangeiras de Angola: 600 milhões de dólares por ano (cerca de 27 milhões de contos). A produção tem estado concentrada nas zonas «offshore» da província de Cabinda, mas os contratos em negociação abrangem toda a costa angolana. Portugal comprou petróleo a Angola até 1974, suspendendo nessa altura as transacções por considerar as ramas angolanas demasiado caras. Os principais fornecedores portugueses passaram então a ser a Arábia Saudita.



ANTÓNIO, ANTÓNIO!

«As classes patronais portuguesas, habituadas há 50 anos ao despotismo na fábrica, telefonando para a GNR e para a PIDE perante qualquer acção dos trabalhadores, não estão hoje dispostas a fazer concessões. Nem sequer a negociar em bases mais paritárias, como se tem visto em muitos casos».

António Barreto em Setembro de 1974.

NOVA OPERAÇÃO PIRÂMIDE

O «diário da manhã» lançou hoje uma nova «Opera-

ção Pirâmide» destinada a promover o dr. Francisco Sá Carneiro. Segundo o «diário da manhã» o líder do PSD estaria ameaçado pela ofensiva, em preparação, de terroristas internacionais que elegeram como terreno de acção futura a «ocidental praia lusitana».

As autoridades militares desmentiram. Mas Francisco Sá Carneiro, designado pelo «diário da manhã» como primeiro alvo das «brigadas vermelhas», ficou alancando no vértice desta pirâmide publicitária.

Por enquanto o terrorismo é nacional, mas a publicidade, por antecipação, pretende internacionalizar o perigo que corre Francisco Sá Carneiro.

Maldosamente, houve quem comentasse que, dada a sua pequena estatura, dos políticos portugueses será Sá Carneiro um dos mais jeitosos para raptar.

Cargueiro "Muenchen" desaparecido

HAMBURGO, 15 — (R) — O cargueiro britânico «King George» encontrou um escalor vazio danificado do barco alemão ocidental «Muenchen», que desapareceu no Atlântico, com 29 pessoas a bordo, segundo foi anunciado hoje.

Um informador dos armadores do navio, a Hapag-Lloyd, disse que o escalor fora descoberto, ontem, à noite, a 400 milhas ao norte dos Açores.

O número de registo da embarcação revelou que pertencia ao «Muenchen», de 37.135 toneladas. Aviões acharam também contentores do «Muenchen», um dos mais modernos cargueiros da República Federal Alemã.

O navio enviou S.O.S. durante violentas tempestades, na segunda-feira, de manhã, e comunicou, então, a sua posição a

450 milhas ao norte dos Açores.

O informador da Hapag-Lloyd notou que o escalor e os contentores poderiam ter sido atirados pela borda fora durante o temporal.

O «Muenchen» transporta a sua carga em contentores-barcaças pendurados à popa.

Levava 23.000 toneladas de carga de Bremerhaven, na RFA, para Savannah, na Georgia. Arrostou com vários temporais durante seis anos no mar, sem sofrer estragos, acrescentou o informador.

Navios e aviões efectuam ainda pesquisas numa área de 50.000 quilómetros quadrados, procurando o cargueiro. Cerca de dez barcos, quatro deles e cinco ou seis aviões da RFA, participam nas buscas.

LOPO DO NASCIMENTO: QUE IMPLICAÇÕES?

As novas perspectivas que se abrem à exploração do petróleo angolano surgiram há três semanas com a publicação da legislação que foi considerado como um estímulo para a actividade das companhias ocidentais naquele país. Tal legislação prevê a constituição de empresas mistas, com maioria de capital angolano. Foi simultaneamente criado o Ministério dos Petróleos cujo titular, Jorge Augusto de Moraes, foi empossado por Agostinho Neto em 24 de Novembro último. Certas fontes dão o afastamento de Lopo do Nascimento como estando ligado ao início das negociações com as companhias petrolíferas já que o antigo primeiro-ministro teria sido acusado de não defender com suficiente firmeza os interesses de Angola neste sector.

SEIS COMPANHIAS INTERESSADAS

Segundo informações dos meios industriais, companhias como a British Petroleum, Shell, Total, Cities Service, Chevron e Phillips enviaram representantes a Luanda a fim de negociarem com os responsáveis da Sonangol, a empresa pública de petróleo de Angola. A empresa Arthur D. Little actua, entretanto, naquele país há sete anos na elaboração de pareceres sobre a legislação relativa aos petróleos e sobre a delimitação das áreas de concessões. A sua actividade iniciou-se durante o regime colonial e prosseguiu após a independência.

Nos últimos meses a produção de Cabinda readquiriu o seu nível normal: entre 130 e 150 mil barris por dia, enquanto a zona

«offshore» ao longo da costa angolana era dividida em talhões de quatro mil quilómetros quadrados, com profundidades até 200 metros, o limite para uma prospecção e exploração rentáveis segundo a Arthur D. Little.

Angola, nas negociações em curso, não vai leiloar os lotes, mas assentar em contratos de partilha de riscos e lucros. Nos termos destes contratos as companhias deverão contentar-se com lucros entre 25 e 30 por cento, no caso de encontrarem petróleo e de realizarem a sua exploração.

Governo israelita rejeita propostas egípcias

O Governo israelita rejeitou hoje as novas propostas de paz no Médio Oriente, que o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, trouxe do Egipto, revelou o primeiro-ministro Menachem Begin.

MOBÍLIAS USADAS

PROVENIENTES DE TROCAS

Vendem-se, mobílias salas jantar, quartos, modernas, rústicas, Século XVII, Queen Anne, roupeiros, estantes, etc.

RUA MARIA AN-
DRADE, 64
(Junto Igreja dos Anjos)

VENHA RECEBER AS SUAS "BROAS"

Se é cliente habitual já tem conhecimento de que estamos a oferecer (calças, camisas, etc.). Se não é, venha saber do que se trata. Há «BROAS» para si.

ROSSIO 85 — TELEF. 365018

TOP. ROSS

(Hoje 32 páginas)

Mário Salvador

Mantém-se nas Belas-Artes até ao dia 20 a Exposição de Aquarelas de Mário Salvador, que tem registado grande êxito. Está patente todos os dias das 14 às 20 horas.

AGENDA

SEMANAL DOS



15 DE DEZEMBRO DE 1978

E ESPECTÁCULOS

TEMPOS LIVRES

Resnais e Deneuve em Lisboa



Catherine Deneuve

Philippe Sollers, Alain Resnais e Catherine Deneuve são três possíveis convidados da semana do cinema francês, que decorrerá no Quarteto, entre amanhã e 22 deste mês.

Vários jovens cineastas confirmaram já a sua vinda a esta «Maratona» da cinematografia francesa, entre os quais Jean Daniel Pollet, Paul Barges, Danielle Jaeggi, Jacques Davila, e Jean François Tavenan.

Marclaville, director do Festival de Poitiers, um dos primeiros festivais estrangeiros a ter a iniciativa de organizar umas jornadas do cinema português, depois do 25 de Abril, virá também a Lisboa, assim como Jean Poitrenaud, director da secção do Festival de Cannes «Perspectivas do cinema francês».

A semana do Quarteto incluirá três ciclos diferentes, um dedicado à actriz Catherine Deneuve, outro sobre a produção, baseando-se em filmes

produzidos pela Argos Films, firma francesa conhecida por, dentro dos circuitos comerciais, produzir cinema de qualidade, e finalmente, um terceiro, constituído por uma selecção de filmes das «Perspectivas do cinema francês» de Cannes, que inclui novos autores.

Ao longo destas jornadas haverá debates, estando desde já previstos um sobre «A vedeta», moderado pelo psicólogo José Gabriel Pereira Bastos, outro sobre o cinema de autor, com João Bernard da Costa, esperando-se ainda a confirmação de um terceiro, moderado por Alberto Seixas Santos.

Estas jornadas, pela terceira vez organizadas no cinema Quarteto, por iniciativa de Pedro Bandeira Freire, são coordenadas por J. Camacho Costa e João Lopes.

Jorge Leitão Ramos escreve sobre a semana na página 3.

José Mário Branco é o Tira Olhos

José Mário Branco é «Tira Olhos» na peça de Bertolt Brecht, «Homem Morto Homem Posto», que a «Comuna» estreou há dias na sua sala da Praça de Espanha. «Tira Olhos» é a alcunha do sargento Carlos Caralinda, «o homem mais terrível» de um Regimento de Metralhadoras encarregado de restabelecer a Ordem na parcela colonial de um determinado Império (logo sargento de um Regimento igual a todos os regimentos de todos os exércitos coloniais). Manuel Geraldo assistiu à representação da peça e no final perguntou a José Mário Branco, agora a ensaiar os primeiros passos, a sério, na arte de Molière, como se sentia «na pele» de «Tira Olhos» e se achava mais difícil cantar ou representar. As respostas a estas e outras questões encontram-se na página 7, juntamente com a crítica de Carlos Porto, que também foi à Praça de Espanha e também gostou.



José Mário Branco em «Homem Morto Homem Posto», de Brecht, que a «Comuna» levou à cena na Praça de Espanha

Transgride e sê feliz

O texto de Almeida Garrett tem sido, ao longo dos tempos, representativo da nossa identidade enquanto «revolucionários, aventureiros e nacionalistas», afirma Ricardo Pais que através de uma recriação do Frei Luís de Sousa explicita alguns dos aspectos inconscientes da identificação romântica do autor com Manuel de Sousa Coutinho, em conversa com Helena Balsa, que publicamos na página 5.

«Ninguém — Frei Luís de Sousa» é interpretado por João Perry, Glicínia Quartim, Teresa Madruga, José Eduardo, Rui Furtado, Luís Santos, Luís Alves, Florença Tchulu, António Sequeira Lopes, José Cunha, João Pinto Nogueira e Leonor Pinhão. A encenação está a cargo de Ricardo Pais.

A música e orquestração são de Carlos Zíngaro e o espaço cénico é da responsabilidade de A. Lagarto e N. Coates. Os figurinos são de Jasmim Matos, as luzes de Orlando Worm.



Ricardo Pais com Glicínia Quartim, Teresa Madruga e outros actores de «Ninguém», que estreia já na próxima segunda-feira

sete
PONTO
setesuplemento
semanal

cinema

jorge leitão
ramos

3



teatro

carlos porto

7

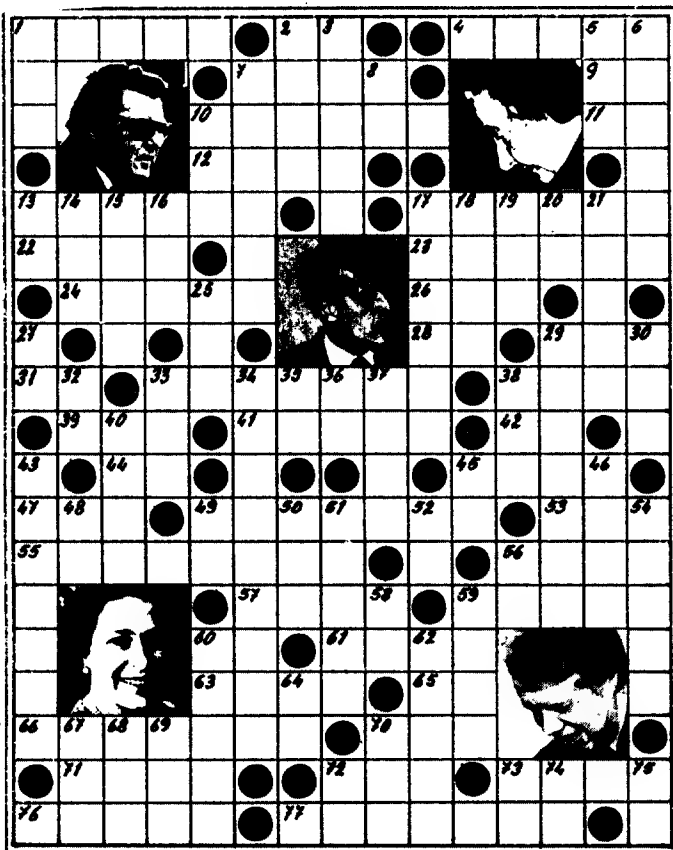


televisão

6

Lisboa, 15 a 21
de Dezembro de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS

1/13, O senador Edward Kennedy, falando numa Convenção Democrática em Memphis, atacou as propostas orçamentais deste presidente e incitou os democratas a recusarem cortes drásticos nas

despesas internas; 2, Duzentos em romano; 4/73, Faleceu há dias, vítima de leucemia, esta mulher que dedicou toda a sua vida à causa dos judeus; 7, Vinho de palmeira e de coco, empregado antigamente em medicina como tónico; 9, Alteza Sereníssima; 10, Eixo; 11, Reis; 12, Apuro; 17/31, Em concentração militantes de esquerda insultaram esta soberana durante a realização das célebres corridas de cavalos em Ascot, protestando contra a presença do príncipe herdeiro do Irão, Ali Reza, que foi convidado de honra da Família Real Inglesa; 22, Justapor; 23, De Roma; 24, Aprazível; 26, Rei lendário de Tróia, fundador de Ilion; 28, Preposição e artigo; 29, Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca; 33/55, Um comentador político do jornal «Informaciones», tornou público que Jimmy Carter e este seu homólogo francês enviaram notas pessoais a Adolfo Suarez advertindo-o de que não querem comunistas no Governo espanhol; 38/59/66, É o político mais controverso da República Federal Alemã quem alcunharam de «O Touro Bávaro»; 39, Itinerário; 41, Irmão de Moisés; 42, Nesse lugar; 44, Manuscrito; 45, Desgraça; 47, Pronome pessoal; 49, Fomentaras; 53, Rente; 56, Ilha do mar do Japão; 57, Falha; 60, O mesmo que betetele; 61, Avalia; 63, Cursos de água naturais e abundantes; 65, Abreviatura que se usa em música; 70, Cruel; 71, Mau; 73,ágina; 76, O mesmo que macaco (pop); 77, Casebres.

VERTICAIS

1, Freguesia do concelho de Murça; 2, Antiga língua de Java; 3, Plantas têxteis do Ceará; 5, Oferecer; 6, Destruir; 7, Conduzirão para cá; 8, Caminhar; 10, Rio de Portugal; 13, Chefe supremo em certos países da Ásia; 14, Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia; 15, Nome de fruto; 16, O mesmo que três; 17, Que tem as cores do iris; 18, Chão; 19, Patrão; 20, Rádio (sq.); 21, Penetra; 25, General de Napoleão; 27, Centeo e um em romano; 29, Educara; 30, Ensejo; 32, Quarto; 33, Fluido aeriforme; 34, Caminhais aos saltinhos; 35, Centiare; 36, Brisa; 37, Vassourar o forno depois de aquecido; 38, Executa; 40, Magnetes naturais; 43, Campânulas; 45, Artigo definido; 46, Cilada; 48, Vê; 49, Autores; 50, Eia! 51, Árdusos (fig); 52, Ouro (sq); 54, Capital da Bulgária; 56, Solitário; 58, Clima; 59, Ave canora brasileira; 60, Escora; 62, Rio de Portugal; 64, Ósmio (sq.); 67, Prefixo que designa três; 68, Alcool de melaço; 69, Camareira; 70, Cabelos brancos; 72, Deus dos pastores; 73, Miriare; 74, Pertences; 75, Ilha francesa do oceano Atlântico.

SOLUÇÕES

VERTICAIS

1, Jou; 2, Cavi; 3, Croas; 5, Dar; 6, Assolo; 7, Trirão; 8, Ir; 10, Ave; 13, Cá; 14, Apa; 15, Romã; 16, Tré; 17, Iriado; 18, Solo; 19, Amo; 20, Ra; 21, Entra; 25, Nei; 27, Cl; 29, Clarias; 30, Azo; 32, V; 33, Gás; 34, Saltiais; 35, Cai; 36, Ar; 37, Raer; 38, Faz; 40, Imãs; 43, Redomas; 45, As; 46, Rede; 48, Le; 49, Aa; 50, Enal; 51, Agros; 52, Au; 54, Sofia; 56, Sô; 58, Ar; 59, Japu; 60, Prumo; 62, Corgo; 64, Os; 67, Tri; 68, Rum; 69, Aia; 70, Cas; 72, Pã; 73, Ma; 74, Es; 75, Re.

HORIZONTAIS

1/13, Jimmy Carter; 2, CC; 4/73, GOLDA MEIR; 7, Tari; 9, AS; 10, Arvore; 11, Rs; 12, Vaia; 17/31, ISABEL II; 22, Apor; 23, Romano; 24, Ameno; 26, Ilo; 28, Ao; 29, Cra; 33/55, GISCARD D'ESTAING; 38/59/66, FRAZ JOSEF STRAUSS; 39, Via; 41, Aarão; 42, Ai; 44, Ms; 45, Azar; 47, Ela; 49, Atearas; 53, Res; 56, Sado; 57, Tara; 60, Pã; 61, Orça; 63, Rios; 65, Op; 70, Cru; 71, Ruim; 73, Pã; 76, Simão; 77, Casotas.

Canto
esquer
do

por MANUEL ANTA

Francisco Veredas BANDEIRA mais conhecido por PACO BANDEIRA nasceu em Elvas a 2 de Maio de 1945 e exerce a profissão de músico e de cantor.

De 1961 a 1966 participa em vários conjuntos musicais portugueses — «Os Martinis», «Os Cinco do Alentejo», etc —, e espanhóis — «Os Play Boys», «Os Cuban Boys», etc.

Após três anos de serviço militar, emigra, em 1969, para a Alemanha Federal onde trabalhará como cantor em casas típicas alemãs e bodegas de Flamengo. Um ano depois, em 1970, regressa a Portugal para gravar os seus primeiros discos: os EP's «A Minha Cidade» (vulgo «Oh Elvas! Oh Elvas!») e «Ceifeira Bonita» e o single «onde o Sol Castiga Mais» e «Sigo Cantando». Estes discos bem como toda a obra discográfica de Paco Bandeira que se seguirá, foram gravados sob a égide de Valentim de Carvalho.

Ainda em 1970, Paco Bandeira vence com a canção «Sigo Cantando» o I Festival da Canção da Guarda. No ano seguinte, em 1971, a discografia do cantor vê-se aumentada com a gravação do EP «Vim de Longe» e do single «Livro Chamado Inês».

Em 1972 Paco Bandeira participa no Festival TV da Canção com «Vamos Cantar de Pé» e grava um EP com o mesmo nome. Ainda em 1972 grava mais um single com «Évora Cidade Minha» e «Morreu em Jejum».

Em 1973 participa novamente no Festival TV da Canção com «É Por Isso Que Eu Vivo» e grava o seu primeiro LP: «A Procura de Amigos». Também em 1973 representa a RTP

Quem é Paco Bandeira

no Festival OTI da Canção realizada no Brasil e é considerado pela revista «Telesmama» como o cantor mais popular da TV. Em 1974 grava o seu segundo LP «Todavia Eu Sou Pastor». Segue-se em 1975 «O Alentejo Quer Um Homem que Saiba Mandar», um LP, e «A Cigana e o Pastor» e «Poema da Feira», um single. 1976 é o ano em que Paco Bandeira grava o LP «Cara ou Coroa» e participa no Festival Internacional Orfeu de Oiro, na Bulgária, onde com

a canção «É Por Isso que Eu Vivo» ganha o prémio da melhor canção política. Saliente-se que nesse ano este certame teve o concurso de 60 intérpretes de vários países contando-se entre eles nomes famosos como os de Adamo, Gilbert Bécaud e Udo Jurgens. Ainda em 1976 Paco Bandeira participa no Festival de Música e Cinema de Istambul com a canção «O Dia das Crianças». Em 1977 grava o LP «Canto no Tempo Presente» e vai, como

representante da RTP, a Israel participar num grande espectáculo israelita e internacional. Recentemente, mais precisamente no mês que decorre, Valentim de Carvalho editou o último LP de Paco Bandeira: «Os Ferrinhos, o Adufe e a Guitarra». No rol dos projectos: fazer

em meados de 1979 um grande espectáculo ao vivo em Lisboa. Para além da discografia citada, Paco Bandeira é também autor dos singles «Deixem-me Remar em Paz», «Se Alguém Quiser Saber», «Poema de Mim», «D. Rico Diz Que tem», «Soldado Conhecido», «Sem

Algemas nem Prisões» e dos EP's «Vamos Cantar de Pé», «Si hay dos Hombres...» e «Canto Por Ti». Saliente-se ainda que no decorrer dos últimos anos actuou em 700 espectáculos repartidos por 19 países nos quais, obviamente, se inclui Portugal.



Ele não quis ser detergente

Ab initio o desiderato visado consistia em utilizar a forma viva e espectacular como tocava a viola e os fortes recursos vocais que já o tinham guinado, em Espanha, à posição de «um dos cinco melhores cantores de rumba cigana», para se promover pessoalmente, cultivar o seu «ego», ser vedeta polémica e controversa, ganhar rios de dinheiro.

Hoje, quase dez anos depois, a personagem — não a voz! — mudou como do dia para a noite. Paco Bandeira conta essa evolução: «não se cresce impunemente. Ora, acontece que eu saí do nada para o exagero, em menos de nada. Não é de estranhar, pois, que todo esse início de carreira pecasse por demasiada espontaneidade e escassa maturidade. Não realizava, por exemplo, que divertir e distrair são conceitos diferentes. Não tinha, nessa etapa da minha vida, a noção do significado de qualidade nem o que é que se pretendia com tal vocábulo. Ocorre também frisar que as pessoas que então me rodeavam, e que eu frequentava ou por amizade ou por comodidade, me influenciavam negativamente, ou seja: para que eu me consagrasse a um tipo de música sem qualquer significado social; para que eu me deixasse transformar numa espécie de detergente. No entanto, diga-se, em abono da verdade, que em determinada altura, pouco ou nada me preocupou que o meu nome e as minhas canções fossem lançadas no mercado como quem lança um produto, um detergente. A razão desta atitude devia-se, sem dúvida, ao facto de o dinheiro continuar a entrar e da minha popularidade continuar a subir. Veio porém o dia em que compreendi que

estava a enveredar por mau caminho e que era urgente romper as amarras que me ligavam a certas pessoas e ao tipo de música que fazia.

«O porquê da reviravolta? Para já, e antes de mais, as críticas construtivas de gente de quadrante ideológico diferente daquela que fazia parte do meu círculo. Essas críticas marcaram-me, fizeram-me reflectir já que provinham de pessoas de quem eu me encontrava perto por nascença ou por classe. Depois, e ainda no rol das razões que possibilitaram a mudança, veja-se ruptura, refira-se o Alentejo e os problemas dos seus trabalhadores e camponeses. É verdade: foi através do Alentejo e do seu povo que eu compreendi que havia de protestar, de mostrar que Paco Bandeira estava, embora contraditoriamente, no campo oposto ao do regime opressor. Por fim, o facto de, a partir das eleições de 1969, em que o MDP-CDE participou, eu comecei a frequentar malta de esquerda.

«Todavia, só em 1974 é que inicio outro ciclo de canções com outro estof, outros padrões de linguagem. E se só o consigo fazer em 1974 é porque não é do pé para a mão que se muda bruscamente de estilo, de conteúdo, de forma de ver e analisar, de maneira de estar no mundo».

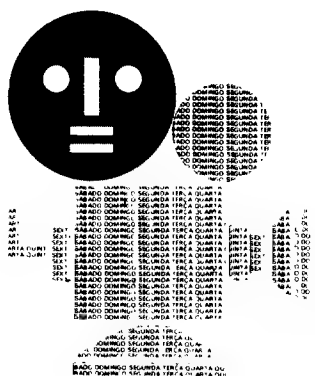
«Mas a mudança não se fez sem (tristes) consequências. A sina de quem opta é por vezes amarga e in-

grata. Acusado de tudo («comunista» e «fascista») e de mais alguma coisa («oportunist»), Paco Bandeira provou durante largos meses, para não dizer anos, o sabor do insulto, da suspeição e da calúnia, viu-se considerado pela direita como um perigoso indivíduo de esquerda, pela esquerda como um perigoso indivíduo de direita, foi tratado de ambos os lados de traidor e renegado, viveu horas «p'ra esquecer».

Só que de nada valeu aos seus detractores a intenção de lhe querecer cercear os impulsos, de o arruarem em qualquer prateleira. Ali-nhavando o País de Norte a Sul, cantando nas aldeias — «é lá que eu vou colher toda a experiência», costuma dizer —, Paco Bandeira fiel à sua opção, longe do cantor «detergente», que acatou a dado passo ser, conseguiu calar muitas bocas não só em função de um valor que é, goste-se ou não daquilo que ele faz, aprove-se ou não os caminhos pelos quais envereda, inegável mas também em razão da facilidade com que conseguiu captar a simpatia e o calor do público das salas e dos milhentos locais onde actua.

Pouco importa que hoje em dia ainda hajam programas radiofónicos que, por critério, não passem discos seus; que ainda hajam pessoas de quadrantes políticos opostos que o denigram. Não importa porque não é para eles que Paco Bandeira canta. A opção que fez implica também que esteja mais virado para os trabalhadores e para os camponeses, do Alentejo sobretudo, do que para as opções partidárias (nas de classe entenda-se) e para os adeptos de Maniqueu.

E o povo paga-lhe bem...



CINE/PONTO



Providence

PROVIDENCE de Alain Resnais (França/Suiza-1976)

Um dos filmes memoráveis em exibição em Lisboa (o outro é a película de Wilder). Alain Resnais, no topo da maturidade e do génio, ergue um lento ritual tecido de medos, memórias e desejos da morte e a torrente vigorosa da vida.

Um escritor e um escrito. Um filme. Seguramente um dos grandes deste ano prestes a findar.

Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

O SEGREDO DE FEDORA de Billy Wilder (França/RFA-1978)

Um dos filmes memoráveis em exibição em Lisboa (o outro é a película de Resnais). Billy Wilder, em termo de carreira, faz o ponto e ajusta as contas com o cinema que ajudou a erguer (o cinema de Hollywood). Mágico e terrível, este filme é uma descida aos quatro cantos escondidos do cinema. De certo modo uma película atravessada pelo fascínio e pelo remorso. Seguramente um dos grandes momentos cinematográficos deste ano prestes a findar.

Cinema Star (14.30, 16.45, 19 e 21.45 h)
(não acons. men. 18 anos)

A GRANDE DECISÃO de Herbert Ross (USA-1977)

Uma qualidade industrial. tecnocrática, é o mais que



A grande decisão

Ross é capaz de produzir. A Grande Decisão (onde o «duelo» de actrizes entre Ann Bancroft e Shirley McLaine ocupa a «parte de leão») é o último resultado do trabalho deste competente funcionário.

Cinema Londres (14, 16.30, 19 e 21.45 h)
(não acons. men. 13 anos)

O EXPRESSO DA MEIA-NOITE de Alan Parker (GB/USA-1978)

O racismo mais grosseiro encenado com a contundência

hábil do publicista experimentado que Alan Parker, sobretudo, é. Um filme desgastante com inegável sucesso público.

Cinema Castil (15.30, 18.30 e 21.30)
(não acons. men. 18 anos)

FEBRE DE SÁBADO À NOITE de John Badham (USA-1977)

Sobre este filme, sobre a inanição total dos seus fundamentos e da sua prática, já aqui teci considerações. Rápidas, é certo, demasiado simplistas, é bem possível. Mas num país (como Portugal) em que o travoltismo, como corrente ou como modelo de comportamento, não existe, julgo que seria perder tempo, engenho e espaço com a análise mais concreta de um filme que não é mais que a manifestação repelente da estupidez industrializada.

Cinemas Berna, Calais e Tivoli (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

AVISEM OS ESPARTANOS de Ted Post (USA-1978)

Uma produção corrente da indústria cinematográfica americana, um filme de guerra sobre o conflito em moda (o Vietname), onde, ainda uma vez, se procuram escamotear as suas raízes enquanto se remetem os seus fundamentos para os domínios do patológico ou do irracional.

Cinemas ABCine-sa a B (15, 17, 19, 21 e 23.45 h)
(não acons. men. 13 anos)

Cinema francês em Lisboa

Começa amanhã (16) e termina a 23, uma mostra de cinema francês que o Quarteto (na sequência de outras organizações congêneres montadas em anos anteriores) leva a cabo. Uma trolka incansável dá-lhe corpo. Pedro Bandeira Freire, José Camacho Costa e João Lopes. A colaborar com eles, Jacques Poitrenaud (o delegado geral das Perspectivas do Cinema Francês um dos painéis do triptico que ainda inclui uma Retrospectiva Catherine Deneuve e uma Retrospectiva Argos Filmes), a produtora Argos Filmes de Paris (uma das mais importantes casas independentes de Paris), a Cinemateca Nacional e os subsídios da Secretaria de Estado da Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian. Paralelamente, no Palácio Foz, a Direcção-Geral da Acção Cultural da SEC organiza uma Retrospectiva Alain Resnais que reúne a maior parte da sua obra cinematográfica. Embora os filmes das Perspectivas sejam desconhecidos (nem os seus títulos nem os seus realizadores despertam algo na memória, o que se explica dado tratarem-se de estreantes ou quase) é, talvez, possível afirmar que as atenções do público e da crítica estarão mais voltadas para as restantes manifestações. Senão vejamos: na Retrospectiva Argos Filmes poderemos ver, entre outros, *Lettre de Sibérie* de Chris Marker, *Deux ou trois choses que je sais d'elle* de Jean-Luc Godard, *Tu imagines Robinson* de Jean-Daniel Pollet, *17 éme parallèle* de Joris Ivens, *Les deux Marseillaises* de Jean-Louis Comolli e *rever obras como Amor e morte e Peregrinação* exemplar de Robert Bresson, O último ano em Marienbad, Hiroshima, meu amor e Moriel



Alain Resnais (em baixo, sob a câmara) durante a rodagem de «Stavisky». Uma retrospectiva no Palácio Foz, três filmes no Quarteto; um sucesso comercial em exibição é provável vinda a Lisboa: um dos mestres do cinema francês a que o Quarteto dá o espaço de uma semana

de Alain Resnais (de quem *Providence* é, actualmente, sucesso comercial em Lisboa); na Retrospectiva Catherine Deneuve, se bem que não haja inéditos, tem o público a possibilidade de se defrontar com películas da craveira de Luis Bunuel, *A cidade dos anjos* de Robert Aldrich, entre outras obras menores ou insignificantes que compreensivelmente razões ecléticas

e na programação, levaram a incluir as programações. Quer isto dizer, que durante uma semana, o público cinéfilo vai estar de baterias assestadas para o Quarteto que assim se dinamiza com um certame que, pesados os prós e os contras, é inegavelmente de apoiar. Trata-se de um pequeno festival lisboeta (e para quando um festival em grande?) que já começa a criar tradições e onde este ano se reservou um espaço (diminuído embora) para

o debate. Entre outros, João Bénard da Costa e Alberto Seixas Santos, orientarão colóquios, em data e hora a determinar. Resta desejar ao Bandeira Freire «y sus muchachos» que o dinamismo anualmente verificado (e que a programação regular do Quarteto só pontualmente deslustra) se mantenha. Um espaço de cinema está à espera que o preenchamos. Vamos a isto. J. L. R.

Circuitos paralelos

POKER E CANASTA

261



OS LENÇOS QUE DÃO DIN

FOTOGRAFIAS DE ELÉCTRICOS E OUTRAS FOTOGRAFIAS é o título de uma magnífica exposição fotográfica a decorrer na Galeria da Esbal. Os autores, Jorge Machado, Domingos Caldeira, José Reis e Alberto Picco, expõem a convite da Associação de Estudantes de Artes Plásticas e Design da Escola Superior de Belas-Artes

Instituto Alemão

No quadro da semana do moderno cinema alemão poder-se-á ver hoje: às 15,15 «Alice nas Cidades» de Wim Wenders; às 18,15 «O negociante das quatro estações» de Rainer Werner Fassbinder; às 21,15 «O amigo americano» de Wim Wenders.

Teatro Aberto

Segunda-feira, 18, às 22 horas: «Música Aberta» com a Brigada Victor Jara e Pedro Caldeira Cabral. Um espectáculo a não perder já que a Brigada Victor Jara é um dos nossos melhores grupos de música genuinamente popular e Pedro Caldeira Cabral um grande compositor e guitarrista.

Teatro Nacional de S. Carlos

Temporada Internacional de Ópera. Dias 17 e 19 de Dezembro: «La Sonnambule» de Vincenzo Bellini.

Gráfil

«Pin-hole photography» exposição fotográfica de Regina Alvarez



Sérgio Godinho com «Sete Anos de Canções» no Teatro Maria Matos

Teatro Maria de Matos

A terminar a digressão que desde o passado dia 12 de Novembro anda a fazer pela provincia, Sérgio Godinho apresenta-se nos dias 19, 20 e 21, às 21.45 horas, acompanhado do «Grupo Provisório n.º 1», no Teatro Maria de Matos com o espectáculo «Sete Anos de Canções».

Teatro S. Luis

Hoje às 18,30: «Serenata à Chuva» de Vicente Minelli. Dias 19 e 20 à mesma hora: «Um americano em Paris» do mesmo autor. Dois filmes musicais americanos que não envelhecem.

Galeria Ceca e Meca

Até ao fim do ano, na Rua da Prata, 71 - 1.º, em Lisboa, das 10 às 20 horas exposição de mantas típicas alentejanas. Fabricadas em Reguengos de Monsaraz, as mantas típicas alentejanas têm obtido assinaláveis êxitos em exposições nacionais e estrangeiras

Biblioteca Nacional

Hoje penúltimo dia da Exposição Biblio-Iconográfica comemorativa do centenário da 1.ª edição de «O Primo Basílio». Horários: hoje das 14 às 20; amanhã: das 10 às 13 horas.



Foto de Regina Alvarez

Ronda - 77

A partir de ontem a TRAVE-COOP apresenta no Monte Estoril um novo «show» musical de Travesti: «Les Poupées de Paris». Intérpretes: Belle Dominique e Linda Krystell.

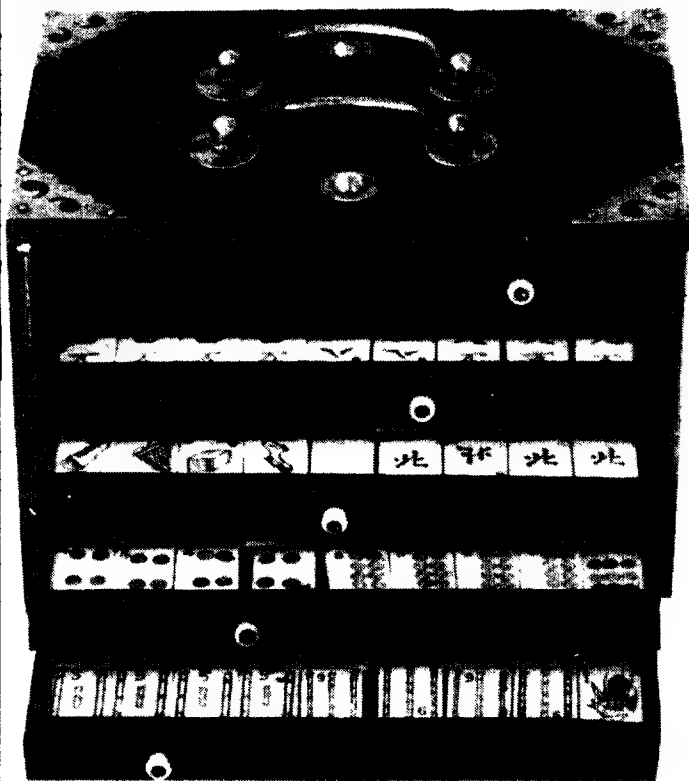
Aviário de Santo André

Dia 17 pelas 15 horas na sede do Galitos Futebol Club, Planalto da Telha; Barreiro, festa infantil para toda a petizada da localidade. Palhaços, Ilusionistas, Ventriloquos, Organistas e Cantores Cômicos animarão a sessão.

Instituto Português de Cinema

«Fotografia actual em França - 1978». Exposição de 119 fotografias de 26 modernos fotógrafos franceses profissionais ou amadores, especialmente convidados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da França para fazer parte desta mostra que circulará pelo Mundo. A Exposição estará aberta ao público no Palácio Galveias (junto do Campo Pequeno) até ao dia 29 de Dezembro, no horário habitual da biblioteca: das 9 às 20 horas.

Abaixo os coleccionadores



Um velho «mah jong», ou dominó chinês, jogo trazido para a Europa por colonizadores ingleses. As peças gravadas em tons pastel, são de osso.

As peças são muito belas, mas os jogadores foram substituídos pelos coleccionadores. E estes, à custa de cada vez maiores quantidades de dinheiro, dedicam-se a uma pilhagem tão grave quanto foi, em tempos, a de certos museus: jogos de sala ou jogos colectivos de outras eras, frequentemente não muito remotas, tornaram-se objectos da febre «retro» e por isso alvo de uma especulação talvez sem precedentes: se o leitor tem hoje trinta anos, os brinquedos da sua infância estão já à venda em qualquer «boutique» de «antiques»...

Os mais baratos dos muito caros jogos de xadrez, damas, dominó, são hoje em plástico. As pedras não têm quase peso. Já só alegoricamente é que você faz xeque ao rei: o seu gesto perdeu densidade. E que dizer das madeiras enceradas, do osso ou do marfim finamente trabalhados? Ainda há pouco tempo, você encontrava no desenho e no colorido das suas cartas de jogar, no bispo do xadrez, nas damas, nos dados, a temperatura, o tamanho, as cores, o peso de que as suas mãos precisavam: era meio caminho andado para a cura de silêncio que você procurava e que através deles obtinha...

Os seus jogos podiam não ter vindo da Inglaterra do fim do século passado ou do Oriente, mas eram sucedâneos respeitadores de uma sábia tradição.

Torne-se artesão

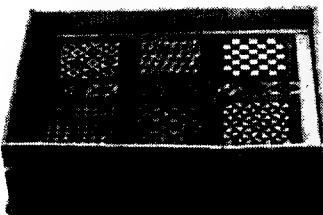
Em breve você estará limitado às matérias sintéticas e os seus filhos não terão no mercado senão os jogos sem passado que alguns, poucos,

industriais de brinquedos lançam, a preços muito elevados, nos centros comerciais e nas lojas especializadas. Este Natal e a busca de prendas que porventura para si ele significa deveriam ficar-lhe na memória como lição para os tempos que estão a vir. Será que ignora quantas vezes os jogos de sala começaram por ser um esplêndido protótipo, pacientemente fabricado por um amador com gosto pela vida e imaginação ao serviço do tempo livre?

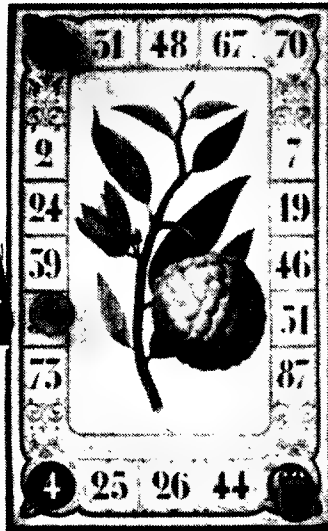
A procura dos exemplares de jogos saborosos vai tornar-se actividade de fanáticos endinheirados. A sua única defesa é fabricar os seus próprios jogos, os dos seus filhos e dos seus amigos. Materiais? Por hoje, deixamos-lhe daqui apenas um desafio genérico à imaginação. Talvez numa próxima oportunidade conversemos sobre o que trabalhar, e com que instrumentos. Mas você certamente tem conhecimento do que vale um maço de jornais velhos, as pernas de uma cadeira quebrada ou até mesmo o miolo do pão, para já não falar no barro...



Um «anão amarelo» que, apesar de perfeitamente clássico, data de 1940. Alguns de nós ainda terão tido a sorte de encontrar destes jogos nos sótãos da família.



O lote dos nossos avós não se comparava com o nosso. Os cartões, como no jogo da Glória, hoje desaparecido, eram densamente desenhados e coloridos. O motivo aqui é uma série de frutos exóticos.



Esta espécie de «puzzle» de madeira foi fabricada em 1929 por um desses avós que estão em vias de extinção. Trata-se de reconstituir com ele certas figuras geométricas dispondo de diferentes modos as pequenas peças que o compõem

Vivam os coleccionadores se...

Muitos objectos da nossa memória colectiva seriam porém totalmente destruídos se não houvesse quem, à falta de entidades oficiais, os coleccionasse. Tudo depende do uso que se faz das colecções. Assim por exemplo em relação aos postais ilustrados e à sua história. Já hoje igualmente alvo de especulação, eles são a memória fotográfica das cidades e frequentemente da natureza. Outras vezes, são a memória gráfica dos mitos, ideias feitas e fantasmagoria social – os simbólicos e alegóricos.

Se os tempos do FMI são péssimos para o essencial, também o são para certo acessório, bem o sabemos. Mas talvez este facto não esgote as razões porque uma Secretaria de Estado ou Ministério da Cultura não subsidia investigadores ou editores que quisessem publicar uma história do postal ilustrado: e no entanto, quem duvida de que, desde que devidamente documentada e comentada, e desde que o seu preço não fosse excessivo (os livros terão cedo ou tarde de fazer parte do «cabaz», sob pena de nos tornarmos quase todos analfabetos), seria uma história rica e enriquecedora, de grande valor pedagógico e oferecendo um meio raro de conhecer um passado que, apesar de recente, escapa cada vez mais inteiramente às novas gerações?

O americano

Já aconteceu a um redactor do Sete Ponto Sete, de visita a uma cidade longínqua (a trezentos quilómetros de Lisboa), inteirar-se de preço de postais do princípio do século e obter em resposta: «Estão todos reservados para um senhor americano que ofereceu muito dinheiro por todos os que tínhamos. Deve ser doido, para que os querará?» Também já aconteceu darmos, em pleno trespasse de uma capelista, com um cidadão que arrematava todos os postais antigos para os revender a feirantes. Depois de tal operação, os postais triplicavam de preço. De um modo ou doutro, não seria preferível transformá-los naquilo que de facto são – memória colectiva, património cultural, por vezes documentos fotográficos únicos ou de invulgar qualidade – em vez de os deixar desaparecer

em algumas dezenas de álbuns particulares?

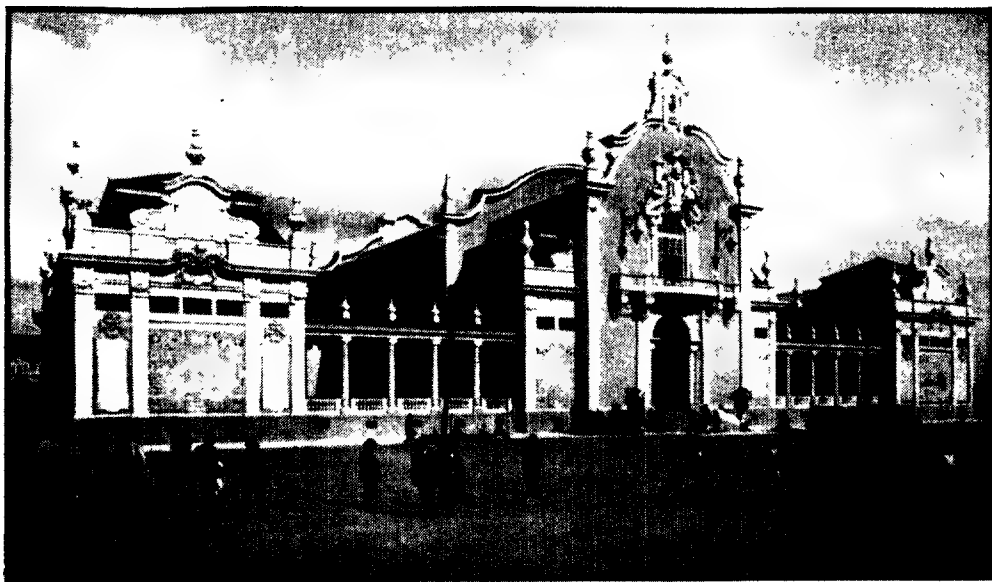
Os arquivistas

Há uma maneira de conceber a manutenção ordenada de

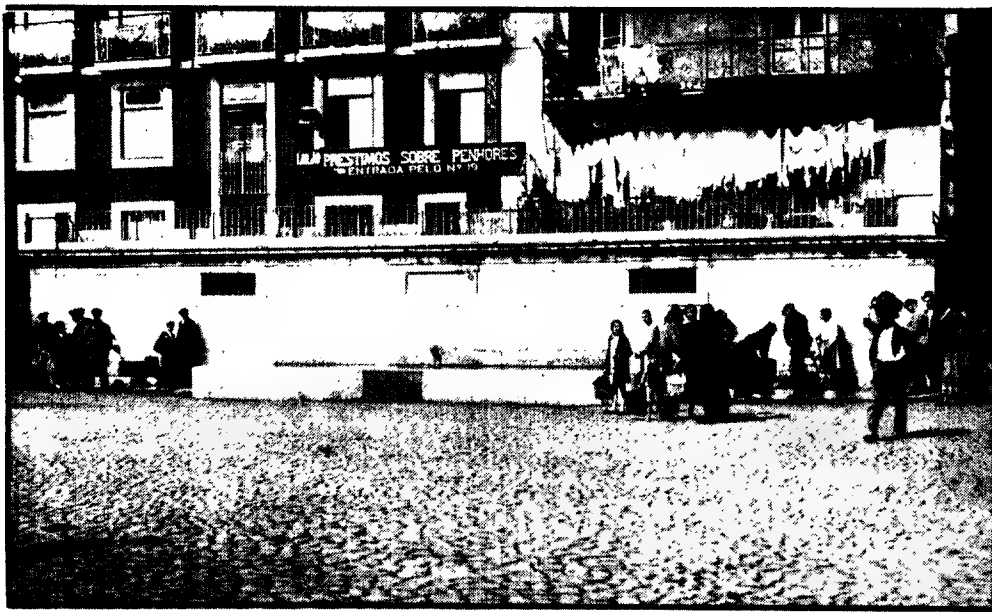
objectos do passado que visa enriquecer o presente e o futuro, fornecer-lhes dados para se reconhecerem e mais ao caminho que fizeram. Essa maneira é apanágio dos arquivistas, ou, se preferirem, porque a palavra pode soar a escritório bafiento, dos novos arquivistas: têm algo a ver com os museus e museólogos, mas fogem a sete pés dos conservadores mais mortos que a primeira das múmias. Estas palavras sobre os postais são-lhes dirigidas. E já repararam que muitos de nós podemos pertencer a esse grupo?



A filha escrevendo ao pai ausente na guerra. Date-o o leitor, ou atribua datas à sua (dele) eficácia.



A fachada do Palácio da Grande Exposição Industrial Portuguesa, no Parque Eduardo VII, que o leitor está talvez habituado a designar de outro modo... Postal editado em 1932.



O Chafariz dos Cavalos, ou Chafariz de Dentro, nos anos 20, com os seus aguadeiros. É ainda hoje a «porta» de Alfama para quem nela entra vindo do rio.

Ricardo Pais a propósito de "Ninguém — Frei Luís de Sousa"

Tivémolos sempre uma grande falta de identidade cultural

Helena Balsa

Qualquer de nós foi forjado na escola tendo como referência histórica um passado em que havíamos superado outros países que a diversos níveis tinham mais recursos. E assim nos habituámos a que um sonho de grandeza fosse iludindo um presente vazio de projecto nacional.

Uma população não pode viver sem referências históricas, sem um projecto comum de construção colectiva: só assim se pode cimentar a solidariedade. Por outro lado não é possível conceber um projecto colectivo esmagando a iniciativa e o poder criador de cada indivíduo.

Tornam-se hoje cada vez mais evidentes os erros da subalternização a que votámos o refazer da nossa identidade cultural, o que vem tornar ainda mais urgente o apoio a todos os esforços desenvolvidos neste sentido. Eis o propósito que norteou a longa conversa havida com alguns dos elementos que constituem a equipa que está a ultimar os ensaios da peça «Ninguém-Frei Luís de Sousa», a estreiar no próximo dia 18.

O PORQUÊ DA ESCOLHA

«Que razões motivaram este regresso ao texto de Almeida Garrett?»

Ricardo Pais — «O primeiro motivo de escolha foi de 'Marketing' cultural, foi a vontade de fazer uma peça que tivesse capacidade de apelo para o público em geral, que estivesse fortemente enraizada e fosse suficientemente conhecida. A peça traduz uma profunda crise de identidade e, partindo do princípio de que se tratava de um drama romântico da aristocracia, a questão está em saber-se até que ponto é que essa crise de identidade é um exclusivo da aristocracia ou é uma crise de identidade geral de um povo através da História. Acho que tivemos sempre uma grande falta de identidade cultural. Por outro lado a peça interessa-me como drama de geração: é muito importante que caia sistematicamente na impotência e na redundância que nos são características. E ainda na melopeia fadista própria do nosso sentido destinal.

Este drama tem sido, ao longo da História, utilizado como o drama por excelência de uma identidade de aventureiros, revolucionários e nacionalistas que nos caracterizaria. Parece-me que nós não gritamos suficiente e consequentemente. Gritamos uma vez e depois choramos. Houve ainda um desejo de desbloquear as relações entre o teatro interessado e o público em geral. Pareceu-me que isto devia ser feito através de uma peça que tinha uma carga tremenda de má tradição sobre ela. Foi uma peça que nunca vi bem representada, e já foi representada por bons actores. Estamos definitivamente com um espectáculo português.»

«O espectáculo está a cargo das Produções Cine-Teatro tem a colaboração de Os Cômicos e insere-se num plano mais amplo que visa essencialmente que objectivos?»

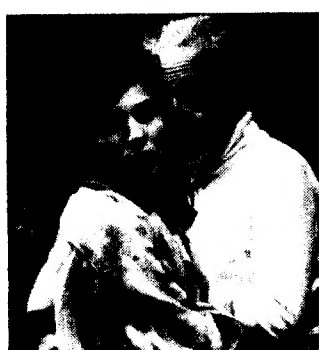
RP — «Trata-se de um projecto que eu já tinha posto aos Cômicos. Trabalhei exaustivamente durante dois anos para ter a certeza de que o projecto tinha possibilidade de se realizar. Foi concebido como uma alternativa ao teatro independente, colhendo muitas das suas lições e, por outro lado, em relação ao teatro comercial e às dispendiosas produções dos teatros nacionais.

«Outra das apostas foi criar condições aos actores que lhes permitissem trabalhar durante um período e tempo em condições satisfatórias. Não é possível que volte a acontecer aquilo que se passou com a «Mandrágora, considerado um dos melhores espectáculos do ano, projectado para cerca de 20 mil espectadores em todo o País e que foi acarretado às costas de oito pessoas que ganhavam oito contos por mês. Não é possível continuar a pedir subsídios às pessoas que simpatizam com um projecto.»

A CATARSE DA CULPABILIDADE

«A repressão que se exerce normalmente através do desenvolvimento do sentimento de culpa parece-me que ajuda a compreender por que razão 'gritamos uma vez e depois choramos'. Que importância foi atribuída à questão?»

RP — «Acho que o sentimento de culpa é uma das características do nosso funcionamento psicológico e acredito neste espectáculo como uma catarse disso. Penso que um dos processos para isso é a linguagem assumida do desejo de Maria através da fala da



escrava negra Bárbara, num texto que foi escrito por Maria Velho da Costa. As personagens vivem obcecadas pela solidão do pecado, nomeadamente D. Madalena, que se sente culpada e não consegue libertar-se disso e amar suficientemente Manuel de Sousa Coutinho, porque está obcecada na sua incapacidade, bastante caseira e femineira, de assumir este homem como amante, o que acontecia desde os tempos do primeiro marido. Por outro lado, foi também uma mulher que não soube assumir o erotismo do primeiro homem, que era 'um respeito', 'um terror de homem', o que devia ter uma carga erótica perfeitamente espantosa. Aliás, Maria fica fascinada perante o retrato dele. «Numa perspectiva feminista dir-se-á que D. Madalena está limitada pelas condições históricas e sociais, mas fundamentalmente ela não é fêmea que chegue, é o fado, fica chorando sobre as pedras da calçada, à espera que o amor venha cedinho. «Põe-se a questão de saber até que ponto as pessoas são capazes, para viverem a sua própria felicidade, de transgredirem e de assumirem o seu próprio desejo. A personagem de Maria entronca nos próprios fantasmas de Garrett, que era uma pessoa extremamente complicada, que

viveu obcecado pela ilegitimidade da sua própria filha e pelos problemas graves levantados por amores ilegítimos e falhados.»

A AUSÊNCIA DOS HOMENS

«As mulheres desta peça debatem-se numa solidão muito grande e homens estão realmente ausentes, tendo esta situação sido captada por Garrett de uma forma extremamente original para o seu tempo.»

RP — «Tens razão, é uma peça em que os homens praticamente não existem, em que não há verdadeiros amantes. O único que há é teimoso como um burro e volta para um espaço que não lhe pertence. Por esta razão considero muito importante que se tenham introduzido textos de Maria Velho da Costa e de Alexandre O'Neill, e que ninguém seria capaz de fazer um discurso de macho mais brilhante que o de Alexandre e que o discurso das mulheres tenha sido escrito por Maria Velho da Costa, que criou uma voz alternativa de Bárbara, que fala um pouco como o inconsciente de Maria. Uma voz que a psicanálise já seria capaz de encontrar em Garrett, mas que de forma nenhuma estava expressa naquela melopeia delicada, pirosa e romântica que é a escrita caseira de Frei Luís de Sousa.»

FALTA DE ESPAÇO

PARA O FEITO HERÓICO

«Parece-me que, ao terem sido forçadas a abdicar da presença quotidiana do homem, quer D. Madalena, quer Maria continuam a alimentar, conceitos culturais que historicamente já não se justificavam.»

RP — «Um dos problemas da peça, nomeadamente com Manuel de Sousa Coutinho, é a falta de espaço para o feito heróico. O final do 1.º acto com o incêndio do palácio, traduz a crise de uma época, a que se seguirá o gesto redentor de 1640.

O problema de Maria é que não tem um homem à altura dos seus sonhos de herói: «Ah, porque não haveria eu de ter um irmão que fosse um valente cavaleiro como aquele que ali está!» —



Luís Santos em «Ninguém». Foto José Reis

referia-se ao pai quando era cavaleiro e que então se transformara num homem de letras.

A IDENTIFICAÇÃO ROMÂNTICA

«O acto de libertação de Manuel de Sousa Coutinho, que é na sua essência profundamente romântico, não corresponderá a uma projecção do próprio Garrett?»

RP — «Penso que Garrett se identifica com Manuel de Sousa Coutinho, sendo ele um libertário com um espaço de acção tão restrito e tão limitado historicamente como o próprio espaço do Liberalismo em Portugal naquele tempo.»

«E D. Sebastião? Como é que o mito do sebastianismo foi captado?»

RP — «Na realidade D. Sebastião foi concebido à medida da nossa fantasia e não da nossa imaginação, porque o mito traz consigo sempre uma catarse de enorme valor, uma desgraça inevitável, e por consequência uma redenção. Assim, D. Sebastião aparece nesta peça como um vector essencial da imaginativa erótica de Maria, como um ídolo «rock».

«Em toda a peça parece-me que os valores veiculados pela religião subjagam completamente as personagens, assumindo assim a Igreja um papel preponderante dentro da estrutura do Poder.»

RP — «Não é por coincidência que Frei Jorge é um frade aristocrata com espantosas relações com o Poder. Aliás, Frei Jorge, como diplomata-padre, consegue por exemplo muito inteligentemente pinçar o acto do irmão, o incêndio do palácio, e através da sua intervenção junto das autoridades reduz Manuel de Sousa Coutinho a um objecto desvitalizado e sem noites para oferecer à sua mulher.»

Maria João Seixas — «O papel da religião e da Igreja não se faz numa leitura política directa, que é esfera onde as pessoas parte fundamental da sua influência.»

ORIGINALIDADE DA ENCENAÇÃO

interferem nas suas análises, isto é: a religião e a Igreja pilar do Poder, e portanto agente do Poder. Isto não quer dizer que aquilo que diz o Ricardo não seja a substância, o plasma onde esse mesmo Poder vai beber «Maria João Seixas tem a seu cargo a coordenação da produção-trabalho, que normalmente é escamoteado. Que importância lhe atribui este projecto?»

MJS — «Dentro deste projecto coordeno a produção, que ensaia uma nova forma de relacionamento com o resto do espectáculo e que por outro lado liberta os restantes departamentos das supertarefas que têm a ver com a produção estrita, permitindo assim que a encenação fique mais disponível. É uma produção muito complicada, tanto mais que o projecto nasce com condições asseguradas entre aspas. Da palavra 'subsídio' à realidade dessa atribuição vai um dramático percurso que decorre da situação de subalternidade em que se encontra a política cultural.»

«Relativamente à encenação, que aspectos merecem desde já uma referência?»

RP — «O espectáculo parte de uma estrutura que assenta nos quatro elementos: ar, terra, água e fogo. Foi curioso que chegámos a uma solução em que os quatro elementos, em vez de existirem selvaticamente, acabam por ser espalhados numa forma que tem a ver com uma certa fatalidade fundamentalmente entendida como golpe de teatro que a peça à partida detém. O cenário foi construído dentro de um espaço neoclássico dos elementos terra e água.»

«Esperamos com esta encenação que o espectador se sinta tanto dentro dela como fora, tanto atraído como repellido. A terra que está no cenário, com toda a sua força esotérica e melancólica, é no fundo a terra alternativa do teatro, porque a terra nacional espera-se muito mais saudável.»

As atribuições do Esperançoso Fagundes

Paulo de Carvalho arma ao forte... a cantar, que é como quem diz, encarna o Condestável de Aljubarrota (e das campanhas alentejanas) e o inglês Beresford, que uns quinhentos anos depois do pai patrão militar deste reino. Mas não assusta ninguém. Só canta e representa.

Adelaide Ferreira faz de Leonor Telles, lasciva e cantora de ópera. Henriqueta Maya atropela espectadores, ao intervalo, no papel de Carlota Joaquina, tão gagá como loucos eram seus filhos-príncipes.

Anda tudo numa fona, em quase duas horas de espectáculo, num palco central — inovação no Teatro Aberto — e alguns espectadores desafiados, também, para a representação.

Mas não é nada de grave: trata-se tão-só da nova peça do Grupo 4 montada a partir de um texto de Sttau Monteiro, encenada por Moraes e Castro e aprazada para estreiar hoje à noite, sexta-feira 15, no Teatro Aberto, à Praça de Espanha.

Intitula-se esse texto «Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes» e o «DL» foi ver como é, o ensaio geral. E sem pretender quebrar o mistério que rodeia o espectáculo e a expectativa da função, perguntou duas ou três coisas ao encenador.

Por exemplo para saber quem é, afinal, esse Fagundes, de cognome o Esperançoso, criado sobre as tábuas pelo talento teatral de Rui Mendes?

Respondou-nos o encenador com o aval do autor Sttau, aqui companheiro de escrita nas manhãs chuvosas de Escrita:

«É uma figura que atravessa a História de Portugal alguns dos seus momentos mais importantes. Representa alguns aspectos do povo português, fundamentalmente a sua esperança em dias melhores, a sua entrega ao futuro que há-de vir.»

Esses momentos fundamentais da História centram-se na Revolução de 1383, em 1820 e na proclamação da República, em 1910. Fagundes é, nessas épocas de abalos sociais, simultaneamente participante e comentador.

Sobre as duas funções, Moraes e Castyro adiantou alguma coisa mais: «É preciso ver que o Fagundes quando se distancia dos acontecimentos e os comenta é um indivíduo consciente, politizado, que raciocina sobre os factos. Quando participa neles tem marcada a sua localização histórica. Em 1383 e em 1820 ele não pode assumir, ainda, a sua consciência proletária.»

E a partir dessas ideias de base e do texto de Sttau Monteiro, que es-

pectáculo vai resultar no palco?

«Julgo que conseguimos preparar um espectáculo aliciente. Mas o juízo definitivo pertence ao público e será feito depois de apresentarmos este Esperançoso Fagundes. De qualquer modo, o espectáculo tem a ver com o circo, o musical, o «cabaret». O pú-

blico é por vezes chamado a colaborar e tudo se passa num clima que pretendemos alegre e divertido, com música, canções e dança. Em resumo, posso dizer que é a História de Portugal contada a brincar, mas fazendo certas ideias-chave: a reacção que está sempre atenta nos períodos



A equipa que intervém na última peça de Sttau Monteiro, «A crónica atribulada do Esperançoso Fagundes», deixou-se fotografar no seu campo de batalha — o palco do Teatro Aberto onde o Esperançoso Fagundes vai travar, a partir de hoje, uma batalha diária e constante contra algumas figuras da história

de convulsões sociais e o povo, que não perde as revoluções e é ele, sempre ele, que mantém viva a esperança em dias melhores que hão-de vir.»

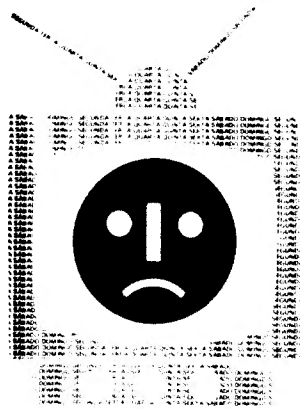
«Em cena, o tempo do espectáculo é o tempo do espectador, como no futebol», acrescentou Moraes e Castro antes de apontar os nomes desta peça que deverá fechar, por agora, o ciclo dos espectáculos musicais a que o Grupo 4 se dedicou ultimamente.

Vimos assim que o original de Sttau Monteiro inclui canções originais com poemas de Ary dos Santos e músicas de Paulo de Carvalho e Pedro Osório. Tem direcção musical deste último, figurinos e direcção plástica de Maria Helena Reis, apontamentos de coreografia de Fernando Lima, execução de guarda-roupa de Anahory, direcção de montagem de Luís Cipriano, luzes de António Mileu e sonoplastia de Raul Ferrão.

São intérpretes Adelaide Ferreira, Alexandre Melo, António Marques, Carlos Gonçalves, Fátima Padinha, Helena Isabel, Henriqueta Maya, Manuel Cavaco, Manuel Mendonça, Moraes e Castro, Paulo de Carvalho e Rui Mendes, além dos músicos Fernando de Albuquerque, José Queimado e Pedro Wallenstein.

E para fechar esta nota sobre o novo trabalho do Grupo 4 (antes de a estreia desvendar à crítica e ao público se há ou não uma adequação justa das intenções expressas ao espectáculo apresentado) resta-nos dar espaço e voz ao autor, Luís Sttau Monteiro. Diz ele em nota de imprensa acerca da sua «Crónica atribulada de Esperançoso Fagundes»:

«Entendo que não faz mal a ninguém lembrar o que aconteceu ao longo da História deste país que é o nosso e cuja História é a nossa. Sou dos que lamentam a ignorância em que tantos portugueses vivem acerca do que é seu. Como amo a História de Portugal e muitas das personalidades que contribuíram para que chegássemos ao dia de hoje livres e desejosos de continuar livres, não vejo que haja inconveniente em falar familiarmente dos seus heróis ou de brincar com eles como se estivessem vivos e ainda andassem à pancada aos muros ou aos berros no Parlamento. Só quem não ama os seus é que os enterra. Não sei se esta crónica teatral é um drama, uma comédia, uma farsa ou qualquer outra coisa. Não sei e, para ser franco, o caso não me preocupa excessivamente. Se os espectadores se divertirem tanto a vê-la como eu me diverti a escrevê-la, dou-me por satisfeito.»



TV/PONTO

RTP 1

SÁBADO

Dia dedicado à «OPERAÇÃO PIRÂMIDE».

Início da transmissão às 10 horas, prevendo-se o encerramento às 01.00.

DOMINGO

12.30 - Abertura e MUSEU DE DOMINGO. 13.10 - VAMOS AO MUSEU. A relação Público-Museus. 13.35 - A VIDA NO SILÊNCIO. Aula de Rímio. Um programa para surdos, que todos devem ver e ouvir. 14.00 - SUMÁRIO. Títulos da actualidade nacional e internacional. 14.10 - SEMIBREVE. A música e o espectáculo ligeiros. Produção de Manuel Medeiros e realização de José Vário. 14.40 - TROPICALIA. 14.10 - ANIMAÇÃO. «O PARA-SOL», filme de marionetas dirigido com elegância e bom gosto por Barbara Thiem, conta-nos a aventura de uma ra que deseja abrigar-se do sol escaldante. Mas vai ter alguns problemas pois deve tomar em conta a opinião dos outros. «A HERDADE DE AMANHÃ», correcto exercício de estilo de Tex Avery acerca do que poderá ser... a vida do homem do campo americano nos nossos dias! O filme foi realizado em 1953... 15.40 - CONVERSAS DO RES-DO-CHÃO. «A Garça Verde». 9.º Episódio. Autógrafa Produção de Maria Laura Romão de Azevedo. Realização de Ferrão Katzenstein. Música de José Firmino. No papel de pai o actor Jorge Vale. Interpretação de várias crianças. Jorge descobre encerrada numa caixa tirada do muro do pálio, uma pequena escultura representando uma garça, tendo na base uma inscrição misteriosa: «SOMAR 9». É verde, mas friccionada torna-se amarelo-brilhante. Será de Ouro? Os seus habituais visitantes propõem-se investigar o que há por detrás deste estranho achado. Mas só com a ajuda do pai é que finalmente se desvenda aquele mistério. 16.00 - ABELHA MAIA. Série de Desenhos Animados para os mais pequenos que nos conta as aventuras de Maia e dos seus amigos. Vidi e Filipe. 16.30 - O MUNDO À TUA ES-

A herança de Graça Moura

PERA. Programa semanal para jovens, visa uma aproximação entre Portugal e os outros países do mundo. De colaboração com as embaixadas estrangeiras, acreditadas em Portugal. 17.30 - MÚSICA PARA TODOS. 18.00 - GRANDE ENCONTRO. Inclui a partir das 18.30, a transmissão directa e integral do desafio de futebol entre o Vitória de Setúbal e o Varzim Sport Clube, a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. No final a habitual informação desportiva. 20.30 - JORNAL RTP-1. Noticiário do País e do estrangeiro e o boletim meteorológico. 21.00 - OS MARRETAS. Artistas convidados Raquel Welch. 21.30 - GENTE DE PAZ. Um programa pelo Dr. José Hermano Saraiva. 22.00 - AMOR DE PERDIÇÃO. 5.º Episódio. 22.55 - 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas. 23.15 - OBRIGATÓRIO NÃO VER. Programa de vanguarda, cujo assunto varia desde artes plásticas, até experiência musicalis. Apresentação a cargo de Ana Hartley. 23.35 - Fecho.

SEGUNDA

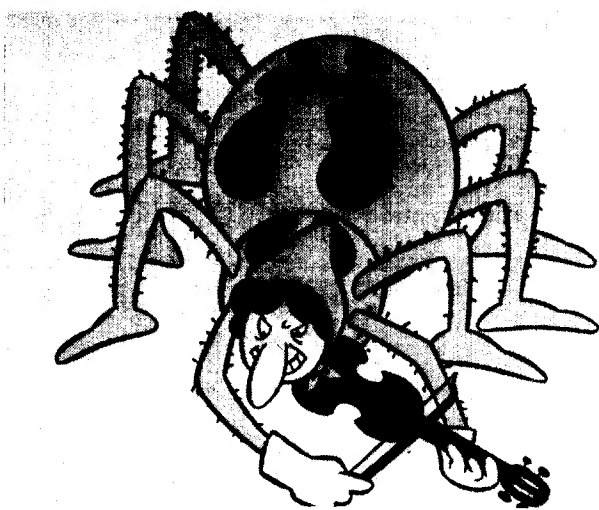
ANO PROPEDÉUTICO

09.15 - L. Portuguesa; História; C. Naturais; Desenho; Francês I; Inglês II; Latim. 18.25 - Abertura e SUMÁRIO. Títulos da actualidade nacional e internacional. 18.30 - UM, DOIS, TRÊS... É A NOSSA VEZ. Riscos e Histórias: «Bolinha»; «Bruno»; «Ratolas» e «Prof. Baltasar». 12.05 - PAÍS, PAÍS. Noticiário e reportagens regionais. 19.25 - DESPORTO E VIDA. Um programa da Direcção-Geral dos Desportos. 20.00 - JORNAL RTP/1. As notícias do País e do estrangeiro e Boletim Meteorológico. 20.35 - PERFIL. Alguns minutos com figuras da cultura portuguesa. 20.40 - O ASTRO. (Episódio n.º 46). 21.20 - O COMPADRE BICO. «O Urso» - Interpretado principal: Hal Linden. «Documentário ilustrado com pessoas, animais e desenhos animados sobre a vida e os hábitos do urso e suas relações com o homem». 21.50 - CICLO CAMILO CASTELO BRANCO. 22.15 - O PLANETA DOS HOMENS. Um programa de humor brasileiro com João Soares. 23.10 - 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas. 23.30 - Fecho.

TERÇA

ANO PROPEDÉUTICO

09.15 - Inglês; Filosofia; Matemática; Francês II; Alemão; Geografia; Grego. 18.25 - Abertura e SUMÁRIO. Títulos da actualidade nacional e internacional. 18.30 - HÁ FITAS. «Os Cinco». «Os Cinco e a Planície Mística». Realização: James Galtward. Interpretes principais: Marcus Harris - Gary Russele; Jennifer Thanis - Michele Gallagher. «Os Cinco passam umas férias numa escola de equitação, mas resolvem acampar uma noite num sítio chamado Planície Misteriosa e descobrem logo durante a noite uma grande rede de falsificadores de dinheiro...». 19.05 - PAÍS, PAÍS. A notícia e a reportagem regionais. 19.20 - EUROVISÃO - FUTEBOL Supertaga da Europa. Transmissão directa do jogo Liverpool-Anderslecht. Comentários de Rui



«A Abelha Maia», domingo às 16 horas na RTP 1; «O Planeta dos homens», segunda-feira às 22 e 15; e «Os Novos Vingadores», quarta-feira às 22 e 20, ambos igualmente na RTP 1

Romano. 21.15 - JORNAL RTP/1. O País e o estrangeiro através da notícia e da imagem e o Boletim Meteorológico. 21.45 - PERFIL. Breve encontro com figuras da cultura portuguesa. 21.50: O ASTRO. A novela de Janete Clair. Hoje: 47.º Episódio. 22.35 - A COMÉDIA E A VIDA. «Sal e Pimenta» («Salt and Pepper»). Interpretes: Sammy Davis Jr., Peter Lawford, Michael Bates. Realização - Richard Donner. (Procedência - United Artists EUA, Grã-Bretanha e Portugal). «Movimentada comédia com aventuras e desventuras de Sal e Pimenta. Depois de todas as peripécias, agarda-os valiosas recompensas...». 00.05 - 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas. 00.20 - Fecho.

QUARTA

ANO PROPEDÉUTICO

09.15 - Desenho; História; C. F. Químicas; Português; das 10.55 às 11.45, período destinado à resposta de dúvidas e questões. 18.25 - Abertura e SUMÁRIO. Títulos da actualidade nacional e internacional. 18.30 - JARDINS ZOOLOGICOS - ROMA. 19.05 - PAÍS, PAÍS. Os acontecimentos regionais tratados através da notícia e da imagem. 19.25 - MULHER, MULHERES. 20.00 - JORNAL RTP 1. Noticiário do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico. 20.35 - PERFIL. Alguns minutos com figuras da cultura portuguesa. 20.40 - O ASTRO. Hoje: 48.º episódio. 21.20 - VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA. 21.30 - ESPAÇO CULTURAL. História dos teatros. 22.20 - ESPAÇO DO PERIGO. Os Novos Vingadores «A Medium-Praza». «Um colega de Steed prepara o seu assassínio para evitar

que ele descubra uma fraude sua. Mas há uma «medium» que lhe estraga os planos...». 23.15 - 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas.

QUINTA

18.25 - Abertura e SUMÁRIO. Títulos de actualidade do País e do estrangeiro. 18.30 - UM JOVEM, NUM PAÍS. 19.05 - PAÍS, PAÍS. Os acontecimentos regionais através da notícia e da reportagem. 19.25 - COMARCA DAS ARTES. Magazine literário e artístico. 20.00 - JORNAL RTP/1. As notícias do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico. 20.35 - PERFIL. Durante alguns minutos a presença de um vulto da cultura portuguesa. 20.40 - O ASTRO (49.º episódio). A novela produzida pela Rede Globo de Televisão dirigida por Daniel Filho e Gonzaga Blota. 21.20 - EM QUESTÃO. Grandes debates sobre problemas candentes da actualidade nacional. 22.20 - «ANA PLÁCIDO». Sobre um texto de Agustina Bessa Luís. Biografia da famosa paixão de Camilo Castelo Branco. Companheira do destino singular do escritor ao longo de 40 anos. Voluntariosa e culta, ela própria escritora, Ana Plácido, foi um símbolo de mulher profundamente romântica representativa do ambiente de uma época. Interpretes: Lúcia Marte e Lídia de Sousa no papel de Ana Plácido. João Paulo Costa nos papéis de Camilo e Jorge e João Guedes no papel de Manuel Pinheiro. Filmações realizadas no Museu Romântico do Porto e na Casa de Camilo, de S. Miguel de Seide. Produção de Ana Maria Roseira. Realização de António Faria. 23.20 - 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas. 23.40 - Fecho.



RTP 2

SÁBADO

Não há 2.º Programa.

DOMINGO

20.30 - Abertura. 20.32 - E, AGORA MARIÁ? Um programa de Maria João Seixas e Maria Arminda Passos dedicado à mulher. 21.00 - SUPER-HERÓIS. Série inspirada em famosas histórias da banda desenhada que conta com um dos seus heróis mais conhecidos: «O Homem Aranha». 21.30 - A PAR E PASSO. Revista semanal de actualidades nacionais e internacionais. Coordenação de Fátima Martins Pereira e Paulo David. Apresentação de Joaquim Letria. 21.30 - MÚSICA, MAESTRO! A canção ligeira portuguesa. Produção de Thilo Krassman e João Nuno. 23.00 - JORNAIS E JORNALISTAS. 23.30 - Fecho.

SEGUNDA

ANO PROPEDÉUTICO

18.45 - L. Portuguesa; História; C. Naturais; Desenho. 20.30 - Abertura. 20.32 - 7 DIAS DA SEMANA. Os filmes, os espectáculos de teatro, as exposições e os livros, bem como os programas de televisão do 1.º e 2.º canais para toda a semana. Coordenação de Fernando Assis Pacheco. 20.55 - SOM DA MÚSICA. Um programa com Marcos Resende. 22.00 - INFORMAÇÃO/2. 22.30

- ESPAÇO DRAMÁTICO. «Tartufo» de Murnay. 23.30 - Fecho.

TERÇA

ANO PROPEDÉUTICO. 18.45 - Francês; Inglês II; Latim; Inglês I. 20.30 - Abertura. 20.32 - ESPAÇO AUDIO-VISUAL. 22.00 - INFORMAÇÃO/2. 22.30 - EU, CLAUDIO. Série baseada na obra de Robert Graves e adaptada por Jack Pulman. Realização de Herbert Wisse. «Perante as loucuras de Calígula, oficiais da guarda tencionam assassiná-lo. E é Cláudio que é eleito imperador no momento de confusão e terror...». 23.25 - Fecho.

QUARTA

ANO PROPEDÉUTICO. 18.45 - Filosofia; Matemática; Francês II; Alemão. 20.20 - Abertura. 20.32 - SÍNTESE. A ciência e a técnica ao serviço do homem. 21.00 - DIRECTÍSSIMO. As personalidades e os acontecimentos da semana. Apresentação de Joaquim Letria e Thilo Krassman. (1.ª parte). 22.00 - INFORMAÇÃO/2. 22.30 - DIRECTÍSSIMO - (2.ª parte). 23.30 - Fecho.

QUINTA

ANO PROPEDÉUTICO. 18.45 - Geografia; Grego; F. Químicas; Português. 20.30 - Abertura. 20.32 - AQUI JAZZ. 21.00 - AS GRANDES BATALHAS DO PASSADO. 22.00 - INFORMAÇÃO/2. 22.30 - CINECLUBE. Debate do Ciclo do Cinema realizado por mulheres, que foi apresentado nas semanas anteriores. 23.30 - Fecho.

Madanela é nome de filme



Um documentário de Manuel Costa e Silva, amanhã na RTP-2

Manuel Costa e Silva, quarenta anos, português, homem que andou por paragens distantes como a Áustria (onde cursou engenharia), Paris (onde fez o IDHEC), Suécia (onde ganhou largos conhecimentos), é considerado por muitos (por mim também) como o melhor director de fotografia cá do burgo. Não é fama efémera, e fruto de trabalho. Quem viu Uma Abelha na Chuva, Sofia e a Educação Sexual ou Nós por cá todos bem sabe do que estou a falar. Mas quando o público vir A Santa Aliança e o Amor de Perdição saberá por certo, muito melhor.

Mas o Manuel não gosta de ficar pela fotografia dos filmes que os ou-

tros assinam. E vai daí, há quase dez anos, deu em realizar pequenas películas documentais de desigual qualidade mas de bastante interesse. O seu melhor momento chamou-se Festa, Trabalho e Pão em Grifó de Parada e aconteceu em 1973. Passou, se bem se lembrar, em complemento ao Rito de Bergman, no Estúdio, mesmo nas vésperas do 25 de Abril. Desde então, como realizador, o Manuel Costa e Silva ficou silencioso. Ei-lo que volta agora, quer com a realização de alguns documentários que a RTP-2 tem passado às quintas-feiras (em alternância com Temos Festa de E. Geada) quer com a realização da curta-metragem (também documental) Madanela que, ainda, a RTP-2 transmite amanhã.

É certo que Costa e Silva, como realizador não atinge a craveira a que tem pleno direito como director de fotografia. É certo, também, que o documentarismo é, entre nós, um capítulo do cinema menosprezado e sobre quem, nem o público nem a crítica têm dispensado a atenção necessária. Daí esta chamada de atenção. Madanela é uma película breve e escurteira sobre uma página das tradições do povo alentejano que, entre lutas, religiões, avanços e recuos, tem escrito alguns dos capítulos mais relevantes da nossa recente história portuguesa. Madanela é um documento sobre uma festa civil de raízes religiosas (ou uma festa religiosa de onde foram afastadas as instituições) que talvez ajude a compreender, um pouco mais, as estranhas, invias veredas por onde se faz o cimento cultural que nos faz, diversos mas osmóticos, portugueses em Portugal.

Amanhã, na RTP-2, a vossa atenção vai ser solicitada, brevemente, para um pedaço daquilo que também é cinema português. Nas suas virtudes, nas suas limitações.

J.L.R



Uma imagem do filme de Geada e outra do grupo do Estoril

Travestis na TV e no Estoril

Hoje, pelas 20.30 horas, no II Canal da RTP terá o leitor ocasião de ver «Mulheres de Barba Rija» um filme de Eduardo Geada versando sobre o mundo do disfarce e do «music-hall» dos travestis.

Assim o programa «Temos Festa» mostra-nos com «Mulheres de Barba Rija» quem são estes homens que trabalham durante o dia

e à noite se vestem de mulher para, sob as luzes do espectáculo, entreter um público curioso; qual a relação que há entre um travesti, profissional e os espectáculos musicais; que ilusões se erguem nos bastidores de um sortilégio feito de máscaras, fetiches e, sem dúvida, alguma preversão.

Entretanto, a «Travecoop»



grupo de travestis formado há um ano por Bell Dominique e Linda Krystell estreou ontem na Ronda-77, no Monte Estoril, um novo «show» musical: «Les Poupées de Paris». Este novo espectáculo da «Travecoop» pretende ser «um dos trabalhos mais arrojados em matéria de travesti num tempo em que a mulher não é já mal vista no Teatro e onde o homem

goza com um absurdo consciente de uma castração social eliminada».

«Les Poupées de Paris» conta com a participação de Bell Dominique, Linda Krystell, Cassandra Jones, Melba Carter, Nuno Filipe, Hugo d'Almeida, Lucinda Maria (cabeleireira), Maria do Carmo (Aderceira), Marcelo Filipe (Coreógrafo) e Jorge Martins (Figurinista).



Na "Comuna" com Brecht

José Mário Branco é "Tira Olhos"

José Mario Branco é «Tira-Olhos» em «Homem Morto, Homem Posto». «Tira Olhos» é a alcunha do sargento Carlos Caralinda, «o homem mais terrível» de um Regimento de Metralhadoras encarregado de restabelecer a ordem na parcela colonial de um determinado império (logo sargento de um Regimento colonial a todos os regimentos de todos os exércitos coloniais encarregados de restabelecer a ordem sobre povos colocados debaixo das «suas patas de elefante»). Elefantes que «Tira-Olhos», sargento da «raça dos militares d'antigamente» não se furtava em utilizar para espezinhar os soldados do seu próprio Regimento, sempre que algum deles passava para além do risco demarcado pelo Código Militar vigente.

José Mario Branco metido, portanto, na «pele» de um «protótipo» que ele recusou poder vir a ser há dezasseis anos quando «a salto» demandou Paris. «Uma pele pesada?», perguntámos-lhe no momento em que as suas faces ainda se encontravam cobertas por espessa maquilhagem. Resposta do cantor, agora a dar os primeiros passos, a sério, na arte de Molière: «Pesada sim, ou melhor horrenda, mas talvez por isso mesmo duplamente atraente pelas dificuldades que encerra. E isto porque o personagem de Carlos Caralinda representa tudo o que mais repúdio, tudo aquilo que eu mais contesto, consubstanciando quase todas as figuras repressivas do meu passado, como o reitor e certos contínuos do liceu que frequentei, os «pides» que me prenderam e torturaram, os policiais-de-choque (franceses e portugueses) tão iguais na brutalidade das cargas que senti directamente. Um Carlos Caralinda, que sendo uma referência aos sistemas militaristas, é-o, acima de tudo, à sociedade capitalista de uma forma geral. Sociedade aberrante, onde a inteligência não está no Poder».

Mas o «Tira-Olhos» que ao longo da peça se movimenta num cenário de um cinzento pesado, feito de areia e de sacos de chumbo (qual campo de concentração em paisagem lunar), não é sempre «o grande herói», aquele a quem a propaganda oficial apelidava de «furacão humano», o «chefe» capaz de fuzilar cinco indígenas de mãos atadas só para experimentar se a sua pistola estava afinada. Ele é também, e sobretudo, o Carlos Caralinda já na fase de decadência, a quem uma prostituta (Leocádia Boavida) diz: «Tornaste-te um civil e já não vales nada». O repórter pergunta a José Mário Branco (umas «coisas» de teatro amador CITAC em Portugal e Grupo de Teatro da Liga, em Paris) para além de adaptação musical e de montagem, também na França, em «Libertem Angela Davis» e a «Comuna de Paris», se ele pensa que a fase de decadência de «Tira-Olhos» não poderia apontar para o mutilado da guerra colonial portuguesa, para o mercenário alcoolizado ou tuberculoso, lançado para a sargeta depois de ter sido utilizado até à última «pinga de sangue» mesmo até ao «tutano» na defesa de interesses a que é totalmente alheio.

José Mário Branco: «É evidente que nessa leitura é visível, e embora Caralinda pelo facto de ser mercenário se distancie dos jovens portugueses metidos à força nos barcos a caminho de África, estando apenas em consonância com mercenários, que os houve, nas frentes de Angola Guiné e Moçambique, não deixa também de nos transmitir a imagem do que foram (e são) esses milhares de jovens mutilados, (alguns condecorados), reduzidos a pensões de

miséria, esquecidos e até desprezados por aqueles que os lançaram em tão trágica e condenável aventura.»

EM PARIS JÁ ERAM MAIS DE CEM MIL

O facto de José Mário Branco não ter feito a guerra colonial coloca-o em posição de poder expressar a sua opinião sobre um problema que tem vindo a ser, sobretudo após o 25 de Abril, motivo para uma acesa polémica, sobre qual teríamos atitude mais positiva: desertar ou fazer a guerra em consciência, enquanto militante (revolucionário), integrado nas hostes das tropas colonialistas. A posição de José Mário Branco: «Em 1962, quando estive preso, fiquei queimado, como se costuma di-



Escrito por Brecht em 1925. Bilhetes ao preço único de 60 escudos e podendo ser marcado pelo telefone 762624

zer, como militante político, de forma que a minha fuga para França não foi motivada unicamente pelo facto de eu não querer fazer a guerra. Mas também porque, para além disso eu iria para África em condições ainda muito piores do que os chamados soldados não políticos. Houve assim uma conjugação de dois factores diferentes, acabando por partir para França completamente desprotegido, sozinho, numa altura em que em Paris não havia praticamente mais ninguém nessa condição, e em que muitas pessoas consideravam aqui que era mais importante ir-se para a frente de combate, levar-se para lá a militância política, numa atitude paralela assumida pelo Partido Comunista Francês durante a guerra na Argélia. Só que eu já então, e muito mais hoje, não concordava de maneira nenhuma com essa maneira de ver, com essa perspectiva, porque

não pode fazer bem a ninguém dar-se-lhe um bocado de estriquinina. Por outro lado, parece-me que os catos anos que durou o conflito vieram mostrar precisamente que apesar de ideologicamente a juventude portuguesa ter sido, de certa maneira, orientada para essa visão das coisas, ela foi recusando cada vez mais essa tese e cada vez mais em massa. Em França, em 1973, já éramos mais de cem mil desertores, e esse factor pesou fortemente na derrota do fascismo na guerra colonial, tendo por isso muita pena de quem lá esteve. Não porque eu tenha estado no paraíso, mas porque aquela guerra não era coisa que se desse a quem se quisesse bem.

A cantar foi como sempre vimos José Mário Branco. Daí que lhe perguntássemos «o que é mais difícil para ti, José Mário: cantar ou representar? A resposta: Neste momento é evidente que me é mais cansativo representar.

Por exemplo a representar eu agora enrouqueço às vezes, ao passo que a cantar nunca tal me aconteceu na vida. No entanto, considero que a diferença entre as duas actividades se situa mais no plano técnico, no trabalho do diafragma, no trabalho respiratório, sobretudo, no meu caso, que canto sempre agarrado a uma viola. Ao passo que a representar tenho de actuar sem qualquer espécie de suporte. Porém, estas duas artes, embora diferentes nos meios que utilizam, têm pontos comuns, já que o cantor quando actua também está a representar, tendo uma comunicação directa com o público».

Agora que «Homem Morto, Homem Posto» ainda está no início das suas representações, muitos dias, semanas, ou mesmo meses, irá José Mário Branco envolver a pesada farda de Carlos Caralinda. E depois, José Mário? Que perspectivas para o futuro no campo teatral, já que a canção é outra música: «Esta experiência demonstrou-me o grande prazer que sinto ao estar no palco a representar. E estou a descobrir tudo isto num contexto e num espaço muito especiais, que são o contexto e espaço da «Comuna». É possível que se tivesse ido para o Teatro Nacional ou para o Experimental de Cascais, por exemplo, não me sentisse tão motivado. Assim continuarei na «Comuna» de pedra e cal, empenhado nesta tarefa aliciante que é o teatro de pesquisa.»

Manuel Geraldo

A história do homem que foi comprar peixe



Carlos Porto

«HOMEM MORTO, HOMEM POSTO», de Bertolt Brecht. Tradução: Fiana Hasse Pais Brandão. Versão e Encenação: João Mota. Interpretação: Carlos Paulo, Jorge Gonçalves, Joel Constantino, José Mário Branco, Francisco Pestana, Carmen Marques, Jean-Pierre Tailhade, Fernanda Neves, Manuela de Freitas, Melim Teixeira. Colaboração: Conceição Cabrita e Gabriela Morais. Grupo A Comuna. Casa da Criança. 12-1978.

Sim, esta é a história de um homem que foi comprar peixe e acabou por se ver às voltas com um elefante; ou, se se preferir, é a história de um trabalhador que é transformado numa máquina de fazer guerra. É esta dicotomia, só aparente, a do jogo teatral e a do jogo ideológico, que constitui o todo que a peça é e caracteriza, numa maneira geral, o teatro de Brecht. «Um Homem é Um Homem» ou, como traduziram os franceses, «Homem por Homem», marca a transição entre o seu teatro da primeira fase (aquilo a que se chama o jovem Brecht) e o teatro épico. Nesta peça, já a própria fábula faz parte do material através do qual o dramaturgo levanta uma determinada situação social, cria o jogo de significantes, impõe entre espectáculo e espectador como que uma cortina de fumo que, não impedindo este de ver aquele, o obriga a reflectir sobre o que está a ver.

A história decorre numa Índia fantástica, numa época indeterminada, mas o tempo e o espaço são bem concretos: estamos num país colonizado, num tempo de opressão, guerra e colonialismo. O carregador Félix Felizardo (preferível o nome original: Galy Gay), interpretado por Francisco Pestana, meteteu à mulher comprar-lhe um peixe no mercado. Coisa simples. Acontece, porém, que Felizardo encontra Leocádia Belavida (Manuela de Freitas) que é a dona da cantina que acompanha o exército de ocupação — primeiro desvio no seu percurso. Entretanto, uma patrulha do exército atacou um templo para o roubar. Na fuga, um deles deixa ficar um pedaço do cabelo o que o impede de acompanhar os colegas porque o sargento Tira-Olhos (José Mário Branco) é implacável. Os soldados escondem o colega e convencem Felizardo a substituí-lo para que o Sargento não dê pela falta daquele. Felizardo transforma-se, pois, no Jeremias Lucas (Joel Constantino). Fala por várias razões: porque não sabe dizer não; por interesse (oferecem-lhe umas cervejas); mais tarde, por medo. Porque o que começa por ser uma brincadeira transforma-se num jogo de vida e de morte. Apanhado pelos colegas (Carlos Paulo e Jorge Gonçalves) a vender um elefante que eles próprios tinham «fabricado», Felizardo é condenado à morte e supostamente fuzilado. Mas Felizardo já não é Felizardo,

recusa-se a sê-lo, finge mesmo não reconhecer a mulher (Carmen Marques) assume-se como Jeremias Lucas. E por isso ele, Felizardo, faz, na qualidade de Lucas, o elogio fúnebre de Felizardo, perante o cadáver a fingir deste. A identidade do homem — o seu nome — depende não apenas dele mas do lugar que ocupa na sociedade, das suas relações com os outros.

Isto parece muito complicado, mas é teatralmente muito simples e terrivelmente eficaz. O que se joga aqui é a transformação do homem através de um processo de condicionamento e de alienação (alienação social e psicológica) dado em termos muito concretos e precisos: o meio é o exército, o objectivo é fazer do trabalhador um herói, isto é, uma máquina de conquista e de morte. É precisamente o que acontece: o trabalhador Felizardo que deixou de o ser para se transformar no soldado Lucas surge no final como um herói de guerra: «Sinto-me agarrado/ Pelo desejo de cravar os meus dentes/ Na garganta do inimigo./ Um instinto ancestral ordena-me:/ Espalha a morte pelas famílias/ Cumpra a tua missão sangüinária/ Sê um conquistador!» Brecht começa aqui a pôr em causa a estrutura moral do homem ou aquilo que podemos considerar o seu humanismo, no sentido burguês da expressão, o que levará a outras dimensões em «A Boa Alma de Se Chuão». Felizardo começa por nos aparecer como homem bom. Essa bondade é posta em causa ao longo da peça e verifica-se facilmente mais do que a sua inutilidade, a sua artificialidade. Compreende-se, por isso, a ironia em transformar esta personagem dando-lhe a composição de Charlot como vi há anos numa encenação italiana da peça: tratava-se de transmutar entre as duas personagens, a criada por Chaplin (personagem, aliás, sob muitos aspectos admirável) e a personagem de Brecht, a carga anti-revolucionária, de signo pequeno burguês, que as caracteriza. Pode dizer-se que o texto de Brecht é exemplarmente materialista (não só como denúncia de determinadas situações históricas como o colonialismo) porque implica a análise dos mecanismos que condicionam o comportamento individual através de quadros em que esse comportamento é constantemente questionado, permitindo ao espectador entender a possibilidade das transformações históricas, situando-se numa perspectiva oposta.

A Comuna criou espaço circular em que o praticável, colocado sobre sacos de areia, é limitado ao fundo por uma rima de outros sacos; o praticável surge coberto por um pó de tonalidade acinzentada que dá a cor do espectáculo, e serve, com mudanças muito simples, para dar o espaço cénico de cenas diversas (a cantina, o templo, o acampamento, a rua). O espaço cénico prolonga-se para fora do praticável (como tem acontecido noutros espectáculos do grupo) através das mesas de maquilhagem onde os actores se preparam, antes do espectáculo ter início, meses que se transformam em mesas da cantina numa bela cena em que os clientes são figurados por

pequenos bonecos manipulados por actores ocultos. As áreas de ópera que se ouvem no início do espectáculo ajudam a criar o clima artificial que se adequa ao jogo do espectáculo, ao próprio clima antinaturalista que este é. A presença ostensiva do operador de som (Melim Teixeira) contribui para esse jogo. A pintura dos rostos usada pelos intérpretes, com exceção de Felizardo e da mulher, as fardas dos soldados, almofadadas, e, por isso, deformantes, como a composição da personagem de Belavida (em vamp do cinema mudo) participam do jogo de rupturas que existe no texto (através das canções, da numeração de cenas), e esses vários jogos constituem, ao fim e ao cabo, um só e único jogo: o do teatro que é também um teatro de ruptura (basta comparar este espectáculo com o anterior).

É certo que não surgem eficazmente resolvidos alguns dos problemas postos pelo texto (além do facto deste não ter sido dado na íntegra, o que é normal em relação a esta peça). Refiro-me em especial à insegurança de Manuela de Freitas nas canções, embora a sua voz me pareça bem brechtiana, insegurança que contrasta com a admirável composição da personagem, por um lado, e com a bela música, executada em acordeão por José Mário Branco; ao relativo apagamento da crítica colonialista que é um dos pontos fulcrais do texto; à falta de clarificação, a nível dramático, de algumas cenas (em especial a cena do peixe e a metamorfose sofrida pelo Sargento); à má emissão de algumas falas, provocada pela colocação demasiado alta da voz, o que prejudica o entendimento de algumas delas.

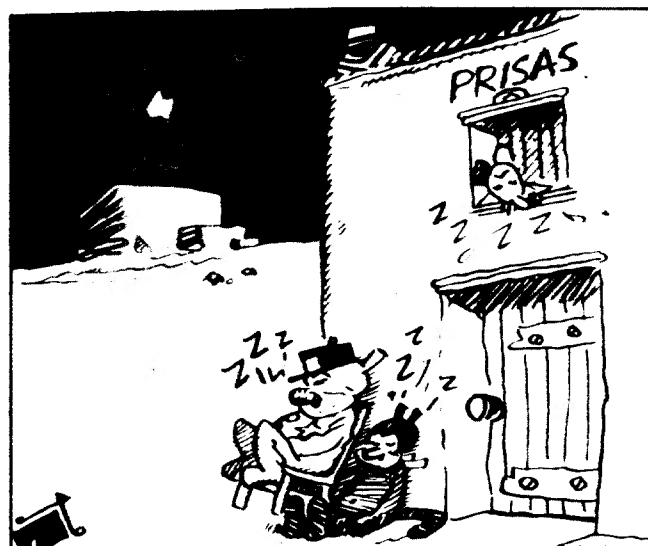
Estes aspectos relativamente negativos não retiram ao trabalho da Comuna o que nele há de mais importante: o ter conseguido, uma vez mais, construir um espectáculo forte tanto sob o ponto de vista de intervenção como sob o ponto de vista de divertimento. Para isso, contribui o trabalho de um núcleo de actores cada vez mais coeso, em que Francisco Pestana tem, em Galy Gay, o seu melhor papel, um espanto em algumas das cenas (como na cena mímica do peixe e na do elogio fúnebre), embora marcado por alguma irregularidade; José Mário Branco que se revela como um verdadeiro actor, interiorizando a personagem ao longo do seu percurso, com um jogo de olhares que poderíamos considerar significante; Carlos Paulo, Manuel de Freitas, Jorge Gonçalves, bastante melhor, Carmen Marques, uma boa presença teatral, e, menos bem, Tailhade e Constantino. A última cena é, na sua simplicidade, sinal da capacidade criativa do grupo. Felizardo — transformado em herói — é colocado numa espécie de coturnos, e o nevoeiro (fumo) invade a cena (imaginamos Charlot na guerra): somos postos uma vez mais perante aquilo que constitui uma das perspectivas do trabalho brechtiano: a estranheza. Além disso, é muito belo. Com este espectáculo, A Comuna prova uma vez mais ser um grupo que trabalha, tanto ao nível da reflexão como ao da produção dos espectáculos. Trata-se de um exemplo que devia ser meditado pela maioria dos nossos grupos.

Krazy Kat

(O Gato Pílulas)

por

Herriman



IGNATZ, O RATO, ATIROU COM UM TIJOLO... A CABEÇA DE PÍLULAS INTERCEPTOU O SEU VOO... E, KUMPRINDUSSEUDEVER, SO GUARDA PUPP ATIROU COM O ATIRADOR PARA A PRISAS - NUM DIA DE DEVERES SANTAMENTE KUMPRIDOS. KEREM SABER COMO TUDO COMEÇOU? ÉVUALA:



PERO LOCO, KRIDO, RECUERDE-SE DE KE ELE TODAVIA É ESMAZIADO DO & UMUNDO XTA' A PEQUENO, NÁUM DE VERAS DEIXA'U IR PRALONGE, PODE VIRUM CÃO & ENRONCES...
DEIXO'IR. ESTA' A DARU CEU PRIMEIRO PASSEIO NUMUN DO & UMUNDO XTA' A GUSTAR DE UVER. OY!
OY -
VELHO "TIO TEMPO" TEM DESTAS COISAS: SE O FIZEREM VOLTAR PARATRAZ ELE KONTA, COMO NINGUÉM, LOISAS XPLICATIVAS, DESSAS KE MOSTRAM OS VALORES MAIS KONSTANTES DO ÔMÁE...



MAS, ÓDIOS, MEU KRIDO, EL AINDANÁUMTEM IDAD PARANDAR SOZINHITO. & SE VEM UM GATO KOM POUCAFOME QUE SEJA?

ORAORA! VÊSSO KÔMEL MANIPULA AKÊLESPLÊNDIDOS PROJÊKTEIS! A'DIR LONJE!

AÍ TÊM VOCÊS, HA' MUUNTO TEMPO, UM DIA DELES

SEM CUMENTÁRIOS

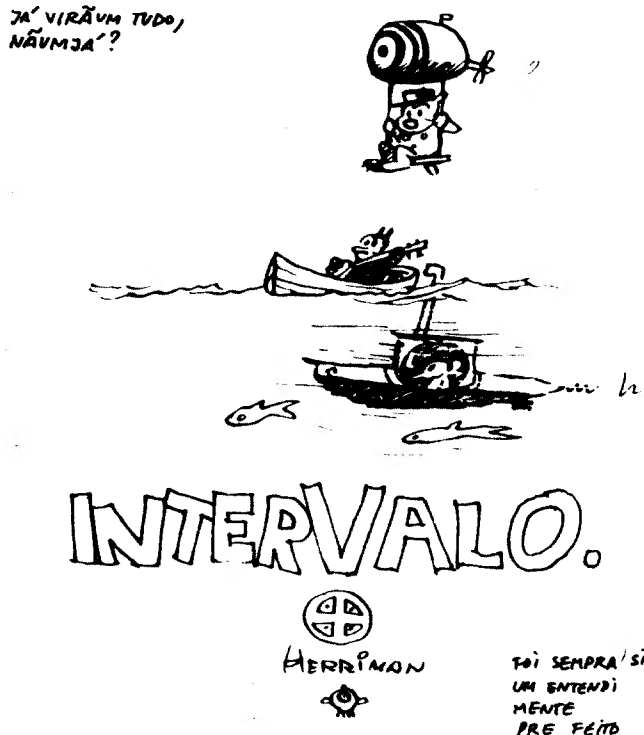


EIIII888 - KOMÉK TCHAMAS?

"IGNATZ" - IKÔMÉA SUA GRAXA?

UM DIA VERDA DEIRA MENTE DUA SSADO -

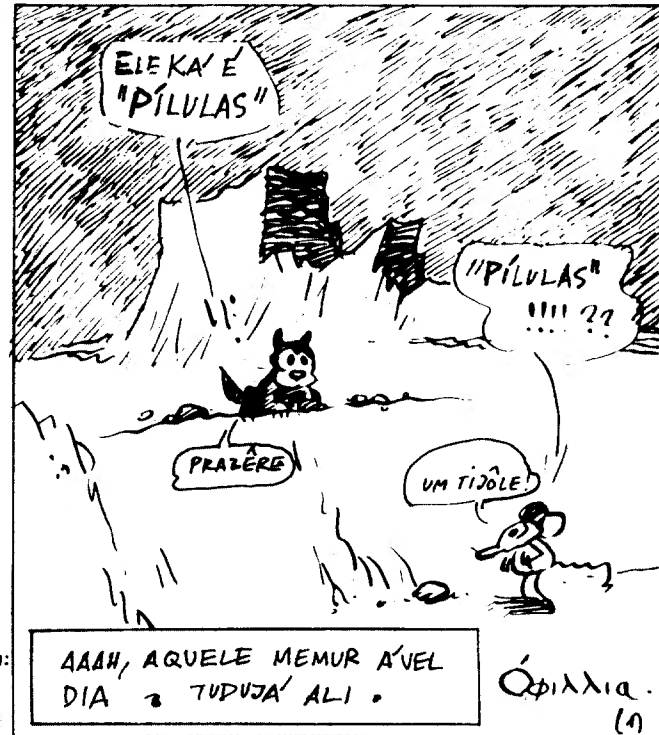
CHEGAR VER & VEM SER



INTERVALO.

HERRIMAN

TOI SEMPRE SIM: UM ENTENDI MENTE PRE FEITO



EIEKA' É "PÍLULAS"

"PÍLULAS" !!! ??

PRAZERE

UM TIJOLE!

AAAH, AQUELE MEMUR A'VEL DIA & TUDUJA' ALI.

Óφιλία. (1)



HORROR&DANA GÃO - NUM GATUTÁUM BONITO! KIZEMPLO DE SEMCURAÇÃOZEZ

PAUMBA

ZIP

AAY, CARAMBA! AS LEGENDAS NÁUM RE SISTEM A IVUCA SSÃO BAKÊLE DIA MATADOR DE FUTUROS SNIEE...

ENTÁUM KE KONTEM MUUNTO & A GENTE KE VEJA



ESPÉRATÉ EU SER GRANDE, SEU DELIN QUENTE! HEIDE SER QUANDEFOR PU LÍSSIA PARA NÁUMGRANDE HEIDE TE DEI XAR ATIRAR & SER UM REI TIJOLADAS A CABEÇA & TU NÁUM DU GATINHO! - A SUA MAL DADE É JIGAN TESCA A PESAR DA SUIDADE! KUAN DEUFOR GRANDE HEIDE FÓLO NA PRISAO

BAAH, CÃO ENFADONHO - QUANDEFOR PU LÍSSIA PARA NÁUMGRANDE HEIDE TE DEI XAR ATIRAR & SER UM REI TIJOLADAS A CABEÇA & TU NÁUM PUDERA'S NADA KONTRA MIM!

Copyright 1928 by Int'l Feature Service, Inc. © 1978

PODEM DIZER E REDIZER KESTE PASSADO XTA' MORTO & ENTERRADO.

KSAUDADE!



CALE-SE

KÉRUM ADVU-GADO!

PRISAS

ELESTA' VIVIBEM VIVO.

12.23 - PÍCIS.